



Metodologia do Ensino do Voleibol

Metodologia do ensino do voleibol

Pedro Luiz Bulgarelli

© 2017 por Editora e Distribuidora Educacional S.A.
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia autorização, por escrito, da Editora e Distribuidora Educacional S.A.

Presidente

Rodrigo Galindo

Vice-Presidente Acadêmico de Graduação

Mário Ghio Júnior

Conselho Acadêmico

Alberto S. Santana

Ana Lucia Jankovic Barduchi

Camila Cardoso Rotella

Cristiane Lisandra Danna

Danielly Nunes Andrade Noé

Emanuel Santana

Grasiele Aparecida Lourenço

Lidiane Cristina Vivaldini Olo

Paulo Heraldo Costa do Valle

Thatiane Cristina dos Santos de Carvalho Ribeiro

Revisão Técnica

Fernanda Müller de Oliveira Rovai

Editorial

Adilson Braga Fontes

André Augusto de Andrade Ramos

Cristiane Lisandra Danna

Diogo Ribeiro Garcia

Emanuel Santana

Erick Silva Griep

Lidiane Cristina Vivaldini Olo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bulgarelli, Pedro Luiz
B933m Metodologia do ensino do voleibol / Pedro Luiz Bulgarelli.
– Londrina : Editora e Distribuidora Educacional S.A. 2017.
200 p.

ISBN 978-85-522-0154-0

1. Estudo e ensino. 2. Voleibol. I. Título.

CDD 796.325

2017

Editora e Distribuidora Educacional S.A.
Avenida Paris, 675 – Parque Residencial João Piza

Sumário

Unidade 1 Evolução histórico-crítica do Voleibol	7
Seção 1.1 - História e evolução do Voleibol	9
Seção 1.2 - Reconhecer os termos técnicos	23
Seção 1.3 - Atividades pedagógicas no ensino	39
Unidade 2 Metodologia de ensino do voleibol	55
Seção 2.1 - Habilidades motoras necessárias ao voleibol	57
Seção 2.2 - Metodologia e ensino dos fundamentos técnicos	71
Seção 2.3 - Minivoleibol	87
Unidade 3 Sistemas táticos do jogo de voleibol	103
Seção 3.1 - Sistemas de ataque	105
Seção 3.2 - Sistemas de recepção	119
Seção 3.3 - Sistemas de defesa	133
Unidade 4 Regras oficiais, súmula e arbitragem	149
Seção 4.1 - Visualização das regras oficiais do voleibol	151
Seção 4.2 - Súmula e sua utilização - voleibol	165
Seção 4.3 - Instruções para o preenchimento da súmula de voleibol	179

Palavras do autor

Caro aluno, tudo bem? Você inicia agora os estudos sobre a modalidade esportiva Voleibol. Nesta disciplina você irá conhecer detalhadamente todos os aspectos do voleibol, passando pela sua criação até chegar na modalidade como vemos atualmente, para que no final desta unidade você seja capaz de desempenhar esse esporte satisfatoriamente.

O objetivo desta disciplina é capacitá-lo para desenvolver o voleibol em diferentes níveis, passando pela iniciação, aperfeiçoamento e o alto rendimento. Você aprenderá diferentes metodologias para aprimorar as habilidades motoras necessárias na modalidade adequando-as aos diferentes níveis de desenvolvimento.

Esta disciplina está dividida em quatro unidades que o levarão a alcançar os objetivos propostos. Na primeira unidade, você irá descobrir e entender como o voleibol foi criado e desenvolvido ao longo dos anos, destacando as principais mudanças que ocorreram na modalidade para que ela chegasse ao que é atualmente, você irá se familiarizar também com os termos específicos utilizados na modalidade e conhecerá algumas metodologias para o ensino deste esporte.

Na segunda unidade você irá compreender quais são as principais habilidades motoras envolvidas, os fundamentos específicos e a forma de execução na prática do voleibol, e por fim, você irá conhecer o minivoleibol, que é uma forma de iniciação a prática da modalidade.

A terceira unidade será destinada ao entendimento dos sistemas de jogo no voleibol, quais são as principais formas de ataque, defesa e recepção. Por fim, você irá estudar na quarta unidade da disciplina as regras do voleibol, a forma de registro das informações de um jogo por meio da súmula oficial e a forma correta de preenchimento deste instrumento.

Com isso, tenho certeza que você se tornará apto a desenvolver esta modalidade esportiva com maestria. Mas será preciso muita disposição para estudar e absorver todo o conteúdo desta disciplina.

Bons estudos!

Evolução histórico-crítica do Voleibol

Convite ao estudo

Caro aluno,

Nesta unidade de ensino você irá estudar sobre uma das modalidades mais conhecidas e desenvolvidas do Brasil, e que vem se destacando nas últimas décadas, sendo a modalidade que mais alcançou títulos em nível mundial: o voleibol.

A competência geral da nossa disciplina é conhecer métodos de ensino, técnicas, aperfeiçoamento e preparação física voltadas ao voleibol, e para isso iremos conhecer detalhadamente todos os aspectos e características deste esporte. Nesta unidade de ensino teremos como competência técnica o conhecimento dos aspectos relacionados aos fundamentos e métodos de ensino para o voleibol e a sua evolução histórico-crítica.

Você irá aprender nesta unidade sobre a história do voleibol, como a modalidade surgiu no Brasil e no mundo, e como foi sua evolução até alcançar as características atuais. Além disso, você também conhecerá o “vocabulário do voleibol”, que são os termos específicos e que dão nome aos diferentes fundamentos ou ações que acontecem no jogo e que possuem nomenclatura própria. E, por fim, estudará diferentes metodologias de ensino para os esportes coletivos com ênfase no voleibol. Ao adquirir todo esse conhecimento você entenderá melhor quais são as particularidades e especificidades do voleibol para que você tenha total capacidade de desenvolver essa modalidade em diferentes faixas etárias.

Pensando nisso, imagine-se em uma situação na qual você, aluno recém-formado em Educação Física, acaba de passar em

um concurso público para compor o quadro de professores da secretaria de esportes de uma cidade do interior de São Paulo. Ao chegar à Secretaria de Esportes para trabalhar pela primeira vez, você é apresentado ao coordenador do projeto de iniciação esportiva. Prontamente, ele lhe informa que será na iniciação esportiva que você irá trabalhar, e que a sua atribuição no projeto será de desenvolver a modalidade de voleibol na cidade, trabalhando com crianças e adolescentes, iniciando-os na modalidade. Como você apresentará a modalidade para os seus alunos? Como fará para eles entenderem toda a dinâmica do jogo? Como você explicará a eles os termos que serão utilizados nas aulas? E principalmente, como você fará para que eles aprendam da forma correta os fundamentos do jogo?

Portanto, para potencializar seu aprendizado nesta unidade, foque na compreensão de cada detalhe técnico do jogo em todos os momentos de evolução da modalidade e como foi feita a transição do jogo, esse é um conhecimento-chave para que você possa se tornar apto a iniciar o desenvolvimento do voleibol em diferentes níveis.

Então, bons estudos!

Seção 1.1

História e evolução do Voleibol

Diálogo aberto

No decorrer desta seção, você irá aprender sobre o contexto histórico da modalidade esportiva conhecida nos dias atuais como voleibol, saberá que ela é derivada de outras modalidades bem mais antigas e que durante os anos que se passaram até os dias de hoje, diversas transformações e atualizações ocorreram para alcançar as atuais características. Você irá aprender também como o voleibol é organizado mundialmente, assim como é a sua história dentro do Brasil e como o país se transformou, nos dias de hoje, em uma das referências mundiais na modalidade.

Com esse conhecimento você será capaz de entender melhor a dinâmica do jogo, mostrar para seus alunos como foi a evolução da modalidade ao longo dos anos, e os motivos que fez o voleibol chegar nas características atuais.

Volte agora o seu pensamento para o seu novo trabalho na Secretaria de Esportes, onde você desenvolverá a modalidade com crianças e adolescentes. Após elaborar todo o seu planejamento e cronograma de aulas, você vai ao ginásio onde ocorrerá sua primeira aula efetiva no projeto de iniciação esportiva. Sua aula inicial é com uma turma de crianças com idades entre 10 e 14 anos, as quais em sua maioria nunca praticaram a modalidade. Ao reunir os alunos para as primeiras instruções, você nota que um deles está com a mão levantada, querendo fazer uma pergunta. Prontamente, você dá a palavra ao aluno, que lhe diz: "Professor, meu pai me disse que quando ele jogava voleibol, as regras do jogo eram bem diferentes de como é hoje e que elas mudaram por causa da televisão! Como era o vôlei antigamente? É verdade que ele mudou por causa da televisão?".

Percebendo a necessidade das crianças em tirar as dúvidas sobre a modalidade e a curiosidade sobre alguns fatos históricos, você adequa seu planejamento para apresentar aos alunos os principais aspectos históricos relacionados a modalidade e sua evolução. Para isso, você deverá ter o conhecimento da história da criação e evolução do

voleibol para que a informação passada não seja equivocada. Então, vamos aos estudos?

Não pode faltar

Para entendermos melhor as origens do Voleibol, que foi efetivamente criado em 1895, devemos realizar uma viagem no tempo e compreender de onde derivou essa modalidade. Então, voltamos para a Grécia Antiga, onde estão os primeiros relatos de um esporte que utilizava como principal objeto a bola que era manipulada com as mãos, sendo passada de participante para participante – esse jogo era chamado *URANIA*. A partir disso, podemos notar que jogos que utilizam o implemento da bola como principal característica são muito antigos e deram vida a diversos outros esportes.

As características dos jogos na antiguidade eram bem diferentes do que conhecemos hoje. Naquele tempo, muitos jogos eram mais uma forma de dança e movimentos ginásticos do que uma competição com objetivo de vitória. Outras modalidades que se aproximavam mais da nossa realidade tinham como objetivo lançar e pegar a bola sem que ela caísse no solo (essa característica parece familiar?).



Exemplificando

O jogo *URANIA* tinha como objetivo lançar uma bola, que tinha o tamanho parecido ao de uma maçã, para outro companheiro (participante) que deveria saltar e pegá-la ainda no ar, sem deixá-la cair no chão. Na sequência, o jogador que recebeu a bola repete as ações. Essa atividade, apesar de ser considerada como um jogo, possuía mais características de uma dança.

Hoje, podemos considerar que modalidades como o basquete, o handebol, o voleibol, o baseball e o tênis, não têm suas origens específicas na Grécia antiga, mas se tornaram modalidades que são variações e aperfeiçoamentos de jogos muito antigos. A história do voleibol, por sua vez, é uma história muito interessante, pois a sua criação ocorreu para atender uma necessidade que as outras

modalidades esportivas não estavam mais atendendo. A Figura 1.1 A apresenta alguns registros históricos do voleibol.

William G. Morgan (Figura 1.1 A), quem desenvolveu o voleibol em 1895, era professor de Educação Física e se tornou diretor de Educação Física da Associação Cristã de Moços (ACM), mais especificamente na unidade de Holyoke (Massachusetts, EUA). Quando assumiu esse cargo, Morgan iniciou uma série de projetos esportivos para a comunidade local, e percebeu que os homens adultos mais velhos que não possuíam um desenvolvimento físico muito bom tinham dificuldades em participar de jogos com contato físico (como ele mesmo relata, esportes violentos) e jogos muito intensos, como é o caso do basquetebol, com isso surgiu a necessidade de criar uma modalidade que pudesse atender a esse público.

Pensando nisso, Morgan começou a elaborar uma nova modalidade de jogo que fosse praticado dentro de ginásios. Inicialmente, ele pensou no tênis como jogo para esse público, mas com a necessidade de raquetes, rede e outros materiais específicos ele acabou optando por outro jogo. Por achar que a rede poderia ser um importante instrumento, ele a manteve, mas a colocou um pouco mais alta, pouco acima da altura da cabeça de um adulto comum (rede posicionada a 1,98 m de altura).

Figura 1.1 | (A) William G. Morgan; (B) Equipe de Voleibol que participou da apresentação para a ACM em 1896



(A)



(B)

Fonte: FIVB, 2017. Disponível em: <<http://www.fivb.org/en/volleyball/History.asp>>. Acesso em: 6 mar. 2017.

Feito isso, Morgan começou a pensar nos materiais que seriam utilizados nesse jogo e a bola acabou se tornando sua principal opção. De início, ele tentou elaborar o jogo com a câmara de ar de uma bola de basquete, porém, ela era muito leve, depois ele tentou com a própria bola de basquete, o que também não deu certo, pois era mais rígida e pesada. Então ele solicitou à uma fábrica que criasse uma bola específica para aquele jogo, que não fosse tão grande e nem tão pesada, e foi criada uma bola de couro com câmara de ar interna, de circunferência entre 63,5 e 68,6 cm e peso entre 252 g e 336 g.

Sendo assim, em 1895 foi criado o jogo que inicialmente foi chamado de "*Mintonette*", ele era composto por duas equipes, inicialmente, sem número de participantes definidos e posteriormente, com 9 jogadores, organizados em três colunas. O objetivo do jogo era passar a bola de um lado para o outro e por cima da rede sem deixá-la cair no chão.

Para a elaboração dos conceitos do jogo, sua dinâmica e suas regras iniciais, Morgan contou com a ajuda de outros dois professores da ACM, Dr. Frank Wood e John Lynch, e assim criaram as primeiras dez regras do voleibol. Em 1896, Morgan foi convidado a apresentar seu jogo para todos os diretores de Educação Física da ACM (Figura 1.1 B), o que foi um sucesso. Nessa apresentação, Morgan enfatizou que apesar de ter desenvolvido o jogo para os ginásios, ele poderia ser praticado em qualquer lugar, com o objetivo de disseminar o jogo. Os diretores puderam contribuir para a evolução da modalidade e a principal mudança foi em relação ao nome. O professor Alfred T. Halstead sugeriu que pela dinâmica da bola durante o jogo que o nome mais adequado para a modalidade seria "*Volley Ball*" o que Morgan aceitou prontamente, dando assim origem a modalidade. Em 1952 houve uma atualização da nomenclatura, mas essa alteração se deu apenas na escrita e não na forma de se pronunciar, passando a ser escrita em uma palavra apenas "*Volleyball*".

A partir de 1895, o voleibol começou a ser desenvolvido no programa de educação física da ACM em diversos locais dos Estados Unidos; em 1900, foi praticado dela primeira vez fora dos EUA, no Canadá e posteriormente, diversos outros países começaram a praticar e desenvolver a modalidade.

As federações nacionais começaram a ser criadas, e os campeonatos também começaram a ser desenvolvidos. Esse

crecente desenvolvimento da modalidade fez com que houvesse a necessidade da criação de uma federação internacional de voleibol, que até então era regida internacionalmente pela Federação Internacional Atlética Amadora (FIAA). Foi então que, em abril de 1947, em Paris, o Sr. Paul Libaud organizou um encontro com representantes de quatorze diferentes países: Brasil, Uruguai e Estados Unidos, e propôs a criação da Federação Internacional de Volleyball (FIVB), a qual foi aceita e como idealizador presidiu a federação até o ano de 1984. A primeira sede da FIVB foi em Paris, na França.

O crescimento e desenvolvimento da modalidade continuou de forma rápida e abrangente, sendo que em menos de 10 anos, a quantidade de países filiados à FIVB saltou de 14 em 1947, para 55 em 1955, 89 em 1964 e 101 em 1968. Atualmente a FIVB conta com mais de 220 países filiados a ela e que desenvolvem de alguma forma o voleibol (FIVB, 2017).

Entre as suas funções, a FIVB tinha como objetivo a regulamentação, a propagação da modalidade e sua organização através da promoção de jogos e campeonatos. A primeira competição oficial organizada pela FIBV foi o campeonato mundial de Voleibol em 1949, apenas dois anos após a criação da federação, na categoria adulto masculino. Três anos depois, em 1952, foi realizado o primeiro campeonato mundial na categoria adulto feminino.

O voleibol continuou sua ascensão e teve a sua glória maior com a entrada no programa olímpico em 1959, e a realização do primeiro torneio olímpico em 1964 nas Olimpíadas do Japão, em Tóquio.



Refleta

O sucesso do voleibol era tão grande, que a sua ascensão foi muito mais rápida do que diversas outras modalidades mais antigas que não conseguiram se organizar para se desenvolver tão bem. Um dos principais fatores que contribuíram para esse desenvolvimento foi a fácil realização do jogo e a possibilidade de se jogar em outros ambientes, além de ginásios. Será que essa possibilidade não deu origem a outras modalidades?

Vamos retomar um pouco o que foi abordado por Morgan, em 1896, quando ele apresentou a modalidade para os diretores da ACM. Seu principal argumento na hora de apresentar o jogo e o que convenceu a direção a desenvolvê-lo foi a facilidade que o jogo apresentava em ser desenvolvido em diferentes ambientes. Essa foi uma importante característica que deu origem a variação mais importante e também muito bem desenvolvida do voleibol: o voleibol de praia.

De acordo com a FIVB, a origem do voleibol de praia data de 1915, nas praias de Waikiki no Havá. Posteriormente, há relatos da prática da modalidade na Itália, na Rússia e também na Índia. Em 1918, o voleibol estava bem propagado na Europa. A propagação do voleibol como modalidade esportiva deve-se muito aos expedicionários americanos que durante o período da guerra utilizavam os intervalos para praticar a modalidade.

Os registros iniciais descreviam que o voleibol de praia era jogado entre duas equipes com 6 jogadores cada. Para jogar o voleibol de praia, era necessário, inicialmente, apenas roupa de banho ou roupa adequada à rede e à bola, logo essa variação do voleibol se tornou uma febre nos EUA, principalmente nas praias da Califórnia.

O jogo de voleibol de praia é atualmente jogado entre equipes compostas por dois jogadores. A FIVB é quem organiza e regulamenta as competições internacionais da modalidade. Os relatos apontados pela Federação é de que esse formato de jogo foi visto pela primeira vez nos anos 1930, nas praias de Santa Mônica, Califórnia, nos EUA, sendo que em 1947 foi registrado o primeiro jogo oficial de vôlei de praia.

A partir de 1950, o vôlei de praia, que já estava bem estabelecido nos EUA, passou a ter campeonatos oficiais em formato de circuito, a priori, passando pelas praias da Califórnia e depois ganhando o país inteiro em 1980. A modalidade que já se tornava febre no mundo todo teve sua primeira exibição internacional em 1986 no Rio de Janeiro.

No ano seguinte, em 1987, o vôlei de praia teve um de seus principais marcos históricos que contribuíram efetivamente para sua ampliação mundial, passando a ser organizada para FIVB. A consequência dessa mudança foi a ampliação do alcance mundial da modalidade com a criação do circuito mundial de vôlei de praia e com o que podemos considerar o segundo grande marco histórico dessa prática, que foi a sua inserção no programa olímpico em 1996, nos Jogos Olímpicos de Atlanta em 1996.

Atualmente, a FIVB rege diversos campeonatos nas modalidades de quadra e praia, entre os principais podemos citar os Jogos Olímpicos para ambas modalidades, a Liga Mundial de Vôlei, Grand Prix de Vôlei, Copa do Mundo de Vôlei na quadra e o Circuito Mundial de Vôlei de Praia. A FIVB organiza também os campeonatos internacionais para as categorias menores, como os campeonatos mundiais a partir de 18 anos no feminino e a partir dos 19 anos no masculino para o vôlei de quadra, enquanto que no vôlei de praia as competições internacionais iniciam mais cedo, a partir dos 17 anos de idade.

A história do vôlei no Brasil também é muito interessante e é contada pela literatura existente de duas formas: a primeira diz que o voleibol foi jogado pela primeira vez no Brasil em 1915, no colégio Marista de Pernambuco, porém, essa história não é tão fundamentada. A segunda versão da história do voleibol no Brasil é de que a modalidade foi inicialmente trazida pela ACM entre os anos de 1916 e 1917 em São Paulo, e a partir dali propagou-se no território nacional.

O desenvolvimento do voleibol foi em amplo território nacional e em suas duas versões principais, o vôlei de quadra e o vôlei de praia. Durante os anos de 1915 e 1917, nenhum campeonato de grande porte havia sido registrado. Até a criação de uma federação própria, o voleibol estava vinculado à Confederação Brasileira de Desportos (CBD), o que justifica a participação do Brasil na fundação da FIVB, uma vez que ainda não havia sido criada a Confederação Brasileira de Voleibol.

A Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) foi criada apenas em 1954, 7 anos após a criação da FIVB, com isso, não é possível precisar se o primeiro campeonato patrocinado que ocorreu no Brasil estava vinculado à alguma federação ou confederação. Diferente do que ocorreu com o primeiro campeonato internacional que aconteceu no Brasil, o campeonato Sul-Americano de Voleibol, na ocasião foi vencido pelo Brasil, tanto no masculino como no feminino. Esse campeonato foi organizado, na época, pela recém-criada Confederação Sul-Americana de Voleibol (criada em 1946).

A fundação da CBV, em 16 de agosto de 1954, foi realizada pelo Sr. Denis Rupert Hattaway, um ex-jogador de vôlei que acreditava no potencial da modalidade, porém, Denis ficou pouco menos de 2 anos à frente da CBV. Após sua passagem, outros seis presidentes ocuparam o cargo, até que em 1975, Carlos Arthur Nuzman assumiu o cargo e começou a revolucionar a modalidade. Apesar do vôlei

já ter destaque na época, seus resultados esportivos não eram tão expressivos. Nuzman, aliou na CBV a organização e a divulgação, o que tornou o voleibol a segunda modalidade mais praticada no Brasil e também conseguindo alcançar conquistas importantes como o campeonato Pan-Americano Masculino, os vice-campeonatos Mundial e Olímpico nos anos de 1982 e 1984 e a consagração final com o inédito título olímpico em 1992, nas olimpíadas de Barcelona.

Ainda em sua gestão, foi possível consolidar de vez o Brasil como a principal potência do esporte com a conquista da Liga Mundial de Vôlei (masculino), em 1993, e Grand Prix de vôlei (feminino), no ano de 1994. O domínio dentro do cenário do voleibol mundial veio mesmo com a conquista do ouro olímpico no vôlei de praia (feminino) nas Olimpíadas de Atlanta em 1996, logo na primeira participação da modalidade com a dupla formada por Jacqueline Silva e Sandra Pires. O domínio foi tanto que, a dupla vice-campeã olímpica, também era brasileira, formada pelas atletas Adriana Samuel e Mônica Rodrigues.

Após o comando de Nuzman, a presidência da CBV foi assumida pelo Sr. Ary Graça Filho. Em sua gestão, as seleções nacionais adultas continuaram em sua trajetória de destaque e conquistas, com o inédito bicampeonato olímpico da seleção feminina em 2008, em Pequim (China), e 2012, em Londres (Inglaterra), a seleção feminina ainda conquistou 11 vezes o Grand Prix de Vôlei, enquanto que a seleção masculina conquistou 9 vezes a Liga Mundial de Vôlei, 3 vezes o Campeonato Mundial de Vôlei e mais 2 olimpíadas, a de 2004, em Atenas (Grécia) e a de 2016, no Rio (Brasil), sendo ainda vice-campeão nas olimpíadas de 2008, em Pequim (China) e 2012, em Londres (Inglaterra).

Na gestão do Sr. Ary Graça, outro marco para o voleibol brasileiro foi a criação do Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV), local onde está toda a estrutura do voleibol brasileiro e também local de treinamento das seleções nacionais em todas as categorias. Toda essa estrutura coloca o Brasil no patamar mais alto em padrão no desenvolvimento do voleibol mundial.



O Brasil e a CBV são a referência mundial no desenvolvimento do voleibol, o que os torna modelos de organização a ser seguidos por outras diversas federações e confederações internacionais. Todo esse sucesso levou o Sr. Ary Graça a se tornar o presidente em exercício da FIVB.

Agora que você pôde entender como foi a evolução do voleibol mundialmente e nacionalmente, vamos entender um pouco a característica dessa modalidade e saber como o voleibol alcançou todo o sucesso visto atualmente.

O voleibol é disputado entre duas equipes. Como vimos no início da seção, antigamente não havia uma quantidade mínima estipulada de jogadores para cada equipe, principalmente pelo objetivo de ter o maior número de pessoas praticando a modalidade. Porém, com o passar dos anos, esse número se tornou restrito, e em 1918, foi estabelecido que o número de participantes em quadra seria de seis por equipe, o que é utilizado até hoje.

Iremos ver nesse momento, de forma geral, a característica do jogo. O objetivo principal do jogo de voleibol é fazer pontos na equipe adversária. Para isso, a equipe deve lançar a bola por cima de uma rede que divide a quadra de jogo em duas partes, lançando-a em direção a equipe adversária. O ponto é feito quando a equipe deixa a bola tocar o chão, realiza um movimento ilegal na hora de tocar a bola ou não acerta a quadra adversária. Assim como em diversas outras modalidades esportivas coletivas, no voleibol, também temos a especificação dos posicionamentos de cada jogador e de suas funções que veremos posteriormente.

Antigamente, o jogo era disputado em melhor de três sets, com pontuação máxima de 15 pontos. Se houvesse um empate na reta final do set, por exemplo, um placar de 14 a 14, a equipe que conseguisse abrir a vantagem de 2 pontos vencia o set. Nesse formato para contabilizar o ponto a equipe que o fez, deveria ter sido também a equipe sacadora, ou seja, a equipe que iniciasse a disputa do ponto. Em termos de regulamento de jogo, o voleibol não tem um tempo previsto para o término da partida e sim o alcance da pontuação necessária. Sendo assim, as partidas tinham como característica a

longa duração e, por esse motivo, se tornaram pouco atraente para as pretensões da modalidade.

Para o voleibol, o fato de não ser atraente era mais na visão comercial da partida de vôlei do que em relação ao jogo em si, uma vez que ele já era muito praticado e aceito. O problema é que para apresentar uma partida oficial na televisão, havia diversos problemas, entre eles, o principal: o tempo de duração de uma partida que era muito imprevisível. Com isso, diversas mudanças que deixaram o jogo mais dinâmico e curto para se enquadrar às necessidades da televisão e, portanto, ser ainda mais divulgado.

As principais mudanças ocorreram no sistema de disputa que mudou trazendo o sistema de *rally* para a pontuação, sendo que a equipe pontuava independente de ter iniciado o ponto ou não. Além disso, o número de pontos aumentou para 25, a posição de líbero foi criada e entre outras regras que iremos abordar adiante na disciplina.

Essas mudanças fizeram do voleibol a modalidade que ela é hoje, praticada mundialmente, com muitos adeptos de sua prática e também muito atrativa para ser exibida na televisão, o que vem acontecendo nas últimas duas décadas.



Pesquise mais

Leia os capítulos "O jogo de voleibol: características e regras básicas" e "Histórico" do livro do João Crisóstomo que apresenta de forma detalhada aspectos da evolução do voleibol e também suas características e regras básicas.

BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando Voleibol**. São Paulo, Editora Phorte, 3. ed.

Sem medo de errar

Você pôde conhecer através do conteúdo desta seção, como ocorreu a evolução histórica do voleibol no Brasil e no mundo. Uma modalidade que foi desenvolvida para atender uma população de praticantes de exercício que não estavam se adequando à prática de modalidades mais intensas como o basquetebol, e que acabou se

tornando uma das modalidades esportivas mais conhecidas e mais importantes no cenário mundial.

Ficou claro também que a evolução da modalidade se deve muito a sua divulgação nos meios de comunicação visual, o que se tornou um grande aliado da modalidade para que ela chegasse ao patamar conhecido atualmente. O Brasil, apesar de inicialmente não ter sido um grande protagonista do voleibol, se estruturou e alcançou um patamar que nenhuma outra nação no mundo alcançou, se tornando referência mundial no desenvolvimento da modalidade.

Com esse conhecimento, agora você está apto a responder às questões de seus alunos em relação ao voleibol. Inicie sua aula fazendo a comparação do voleibol com as diferentes modalidades coletivas, de preferência para mostrar as diferenças na prática, de intensidade e de contato principalmente. Essa caracterização mostrará porque o voleibol foi criado.

Lembre-se que a primeira pergunta que seu aluno fez quando chegou na aula, foi em relação às atualizações da regra do jogo que foram adotadas para que o esporte fosse mais divulgado na televisão, e que ele queria saber se isso era verdade pois o pai dele havia dito que o voleibol praticado na época em que ele jogava era totalmente diferente.

Após esse início, mostre em forma de jogo como seria uma disputa de voleibol nos moldes antigos, dando ênfase principalmente na demora em se conseguir marcar um ponto na equipe adversária, trazendo como referência o padrão de jogo conhecido hoje. Feito isso, você conseguirá mostrar a importância de se ter estimado o tempo de duração da partida, uma vez que o jogo fosse transmitido, e também de conseguir deixar o jogo mais dinâmico para o público que está assistindo. Por isso a televisão influenciou as alterações de regra e padrão de jogo.

Passando essas informações aos alunos, você terá contemplado toda a modalidade no formato antigo e no formato atual, de forma clara e didática.

O Voleibol em suas origens

Descrição da situação-problema

Dentro da escola onde você trabalha está acontecendo uma feira cultural e o tema escolhido para a feira são os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro de 2016. Todos os professores devem montar com seus alunos uma apresentação que remeta aos Jogos Olímpicos. Alguns de seus alunos lhe procura para saber qual será o tema da apresentação de Educação Física, pois vários estudantes querem participar da apresentação de sua disciplina, e você prontamente revela que gostaria de homenagear a seleção brasileira de voleibol masculina que se consagrou campeã olímpica nesta edição dos jogos olímpicos.

Os alunos adoram a ideia, mas perguntam a você: Como seria essa apresentação? Quantos alunos irão participar da apresentação? Quanto tempo a apresentação demora e o que essa apresentação irá retratar?

Resolução da situação-problema

Pensando na possibilidade de realizar uma apresentação única para a escola no dia da feira cultural, você elabora uma apresentação que irá remeter à evolução do voleibol, passando pela conquista da primeira medalha olímpica pela seleção brasileira masculina nos jogos de Barcelona em 1992.

Portanto, você organizará uma apresentação na qual os alunos mostrem a evolução do voleibol, desde os tempos em que existia a vantagem para conquistar o ponto, como foi a conquista do ouro em Barcelona, passando pela evolução das regras do vôlei, o sistema de rally para a pontuação, a entrada da função de líbero até a conquista do ouro nos jogos do Rio em 2016.

Para isso, você pode montar quatro equipes de vôlei: duas simulam um jogo como era na década de 1990 e a cada set entra uma equipe com uma das novas atualizações, até chegar nas características atuais do jogo.

Faça valer a pena

1. O voleibol é uma modalidade que conseguiu, em pouco tempo, ser propagada mundialmente e entrar no programa olímpico de esportes. Ele teve um sucesso tão grande que com menos tempo de criação entrou mais cedo no programa olímpico quando comparado às modalidades como o handebol, por exemplo, que só foi entrar no programa olímpico na década de 1970.

Assinale a alternativa que representa corretamente o motivo pelo qual o voleibol alcançou tanto sucesso mundialmente.

- a) Porque a bola era feita com a câmara da bola de basquete e era de fácil manipulação.
- b) Porque a intensidade do exercício era alta e chama a atenção toda a comunidade.
- c) Por não precisar de nenhum material específico para a sua prática.
- d) Pela possibilidade de ser praticado em diferentes ambientes além das quadras em ginásios.
- e) Porque ele era praticado apenas nos ginásios fechados, o que dava mais segurança aos praticantes.

2. Morgan criou o voleibol pois alguns adultos que participavam do programa de exercícios da ACM não estavam se adaptando ao basquetebol, por suas características. Mas, ao mesmo tempo, eles não queriam deixar de realizar exercícios.

Sobre o texto citado anteriormente, analise as afirmações a seguir.

I – O Basquetebol era considerado uma modalidade intensa e violenta.

II – O Voleibol foi a solução encontrada para a falta de intensidade de outras modalidades.

III – O Voleibol exigia de seus participantes uma preparação física adequada para sua prática.

IV – O Voleibol tem a rede separando o campo de jogo pois ele tiveram ideias baseadas no tênis na sua concepção.

É correta a afirmação, apenas, em:

- a) I, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) I e IV, apenas.
- d) III e IV, apenas.
- e) I, III e IV, apenas.

3. A grande mudança no voleibol no Brasil se deu quando o Sr. Carlos Arthur Nuzman assumiu a presidência da CBV. Sobre esse período na história do voleibol brasileiro avalie as asserções a seguir.

I – Nuzman aliou na CBV o melhor da organização com o marketing, e com isso elevou o voleibol a ser a segunda modalidade esportiva mais praticada no Brasil. Além disso, conquistou reconhecimento internacional.
PORQUE

II – O Brasil começou, nessa mesma época, a conquistar resultados expressivos mundialmente até chegar em 1992 ao título olímpico com a seleção brasileira masculina nos jogos de Barcelona.

A respeito das asserções citadas, assinale a alternativa correta.

- a) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- b) A asserções I e II são proposições falsas.
- c) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- d) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- e) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

Seção 1.2

Reconhecer os termos técnicos

Diálogo aberto

Durante os estudos desta seção você verá que o voleibol é uma modalidade que possui muitos nomes específicos para diversos fundamentos e situações do jogo. Essas nomenclaturas são tantas que o voleibol se destaca por elas, por esse motivo é necessário que você tenha o conhecimento do que cada nomenclatura representa dentro do jogo para que você seja capaz de transmitir esse conhecimento aos seus alunos durante suas aulas de Educação Física, assim eles irão compreender ainda mais o jogo como ele é. E é exatamente isso que iremos ver nesta seção: quais são as principais nomenclaturas que envolvem essa modalidade.

Vamos retomar o pensamento para as suas aulas de voleibol no projeto de esportes na secretaria de esportes, no qual você está trabalhando com crianças e adolescentes. Como parte do desenvolvimento da modalidade, além de suas aulas, você estimula os alunos a realizar outras diversas atividades relacionadas ao voleibol para que eles possam se familiarizar cada vez mais com a modalidade.

Entre essas atividades, você orienta os alunos a assistir um jogo da seleção Brasileira masculina de voleibol para que eles observem os movimentos que estão aprendendo na iniciação, de forma refinada e em alto rendimento. E depois, eles devem trazer suas dúvidas para a aula a fim de que todos possam aprender com elas.

Na aula seguinte, enquanto estavam conversando sobre o jogo, diversos alunos disseram que não entenderam muito bem alguns acontecimentos do jogo, principalmente, quando o narrador descrevia a ação e posicionamento dos jogadores, pois haviam muitos termos diferentes, como cobertura, saída de rede, oposto, líbero, acelerar o passe, entre outros. Sendo assim, os alunos lhe perguntam sobre esses diversos termos e seus significados.

Como você fará para esclarecer cada termo para seus alunos? Será que apenas apresentar o que é de forma teórica irá sanar as dúvidas?

Quais podem ser os meios e métodos de ensino contemporâneo utilizados para esse ensinamento?

É isso que iremos apresentar nesta seção.

Então vamos à nossa imersão à terminologia do voleibol!

Bons estudos!

Não pode faltar

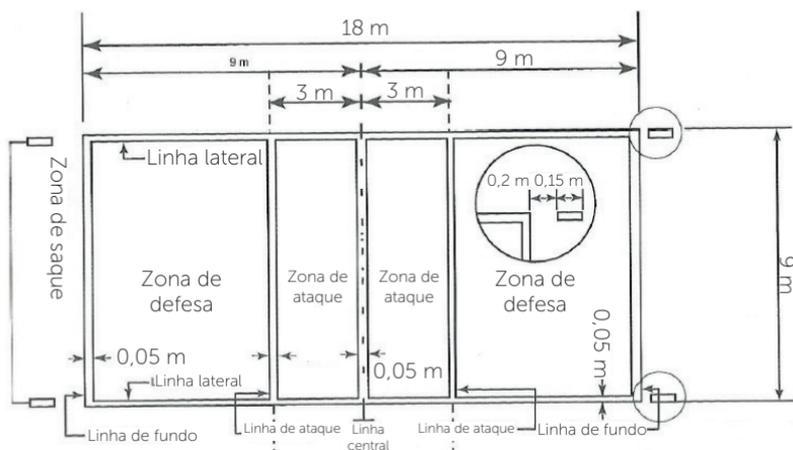
As diferentes modalidades esportivas existentes apresentam características específicas que as definem, seja na intensidade do jogo, na forma de se jogar, nos implementos utilizados, no local onde é praticado a modalidade, entre outros diversos aspectos. Ao acompanhar diferentes esportes, você irá notar que sempre são utilizados termos específicos que descrevem ações, posições ou situações reais daquela modalidade. No voleibol também é assim, diversos termos que caracterizam a modalidade são utilizados e conhecê-los é muito importante para quem irá desenvolver o esporte.

Porém, para conhecer toda a terminologia do voleibol é necessário que você entenda a dinâmica do jogo, o local onde ele é praticado e quais são as posições de jogo, esse conhecimento fará com que as terminologias do voleibol sejam mais facilmente compreendidas.

A quadra de jogo vista por cima é apresentada na Figura 1.2. Nela você irá perceber que o voleibol é praticado em uma área retangular com dimensões de 18 m de comprimento por 9 m de largura, e em sua metade é colocada a rede que divide esse espaço em duas áreas, que são utilizadas cada uma por uma equipe. Essa divisão da quadra apresenta uma das principais características do jogo do voleibol, que é o impedimento do contato entre os jogadores e equipes adversárias.

As áreas de cada uma das equipes são chamadas de campo de jogo, e consiste em um espaço de 9 m de largura por 9 m de comprimento. Observe na Figura 1.2 que existe uma linha que divide o campo de jogo de uma equipe em duas áreas menores, essa marcação determina a zona de ataque e a zona de defesa de uma equipe. Essa linha está a 3 m de distância do centro da quadra, e é chamada no voleibol de **linha de ataque** e restringe o ataque utilizando o fundamento da cortada apenas quando a bola estiver dentro dessa área.

Figura 1.2 | Quadra de jogo



Fonte: Bojikian (2005, p. 25).

O objetivo do jogo é evitar que a bola caia no chão dentro da área de jogo de uma das equipes, pois se isso acontecer, a equipe adversária ganha o ponto. Cada equipe poderá dar três toques na bola, sendo que o último toque deverá ser o que jogará a bola para o outro lado da quadra. Essa possibilidade de dar os três toques na bola é o que caracteriza as funções dos jogadores no vôlei. Não há uma regra específica quanto ao que cada jogador poderá exercer no jogo, com exceção ao líbero, que tem algumas características específicas, porém, com a evolução do esporte houve uma especialização das funções de cada jogador.

As equipes possuem jogadores específicos para o ataque, para a defesa e para os que preparam o ataque. Quem prepara e direciona o ataque da equipe é o **levantador**, ele é responsável por passar a bola para quem irá realizar o ataque. Os jogadores **atacantes** são os responsáveis por passar a bola para o outro lado da quadra, e isso pode ser feito por três posições específicas: a **entrada de rede**, o **meio de rede** e a **saída de rede**. O jogador que está na entrada de rede também é conhecido como **ponta**, e o jogador que está na saída de rede é comumente chamado de **oposto**.

Na defesa existe apenas um jogador específico para defender, que é o **líbero**. Sua especialidade é receber o saque de forma eficiente, passando a bola para o levantador dar sequência ao ataque. Além do líbero, os outros jogadores também atuam na recepção de um saque

e nesse momento eles são chamados de **passadores** pois realizam a mesma função do líbero.



Assimile

O **líbero** é o único jogador do voleibol, atualmente, que tem características e regras específicas. Ele tem restrição quanto a atacar, pois sua função é apenas passar, recepcionar e defender. Outros jogadores podem também se especializar em duplas funções no jogo, como o caso do **ponta**, que tem como principal função o ataque, porém, se especializado em recepção e passe, pode ser chamado de **ponta-passador**.

Para iniciar um ponto, uma das equipes deverá lançar a bola para o outro lado da quadra, passando-a por cima da rede. Esse ato é conhecido no voleibol como **saque**, ou seja, o ato de lançar a bola para o campo adversário iniciando a disputa de pontos.

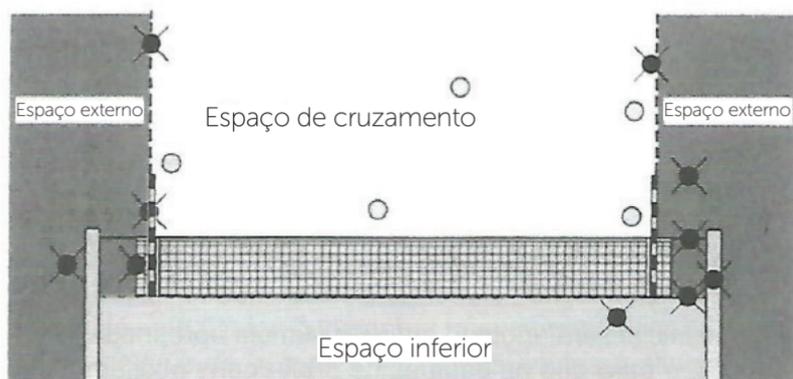
Para a realização do saque, o jogador sacador deverá estar atrás da linha que delimita o final da quadra (o sacador está fora da quadra) e só poderá entrar na quadra após tocar a bola no ato do saque. Existem diversas formas de se executar o saque, porém, isso veremos mais a diante, pois o importante nesse momento é você se familiarizar com os termos.

A rede de voleibol está posicionada a 2,43 m de altura para os jogos das categorias masculinas, e a 2,24 m para os jogos das categorias femininas, para os adultos.

O início da disputa de um ponto não é apenas realizar o saque por cima da rede, porém, ele deve ser feito dentro da área de jogo, mas o que é a área de jogo? Não é apenas a quadra?

A área de jogo compreende mais do que a quadra. Nas duas extremidades laterais das redes de vôlei são colocadas duas antenas que determinam o espaço de jogo "aéreo" como mostra a Figura 1.3. Se o saque for por cima da rede e estiver dentro da área de jogo delimitada, o ponto inicia.

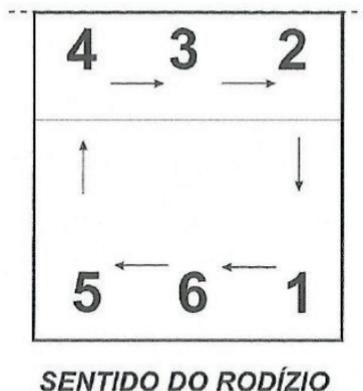
Figura 1.3 | Vista da área superior de jogo



Fonte: Bojikian (2005, p. 25).

Existe também uma outra divisão do campo de jogo de cada equipe que não é demarcada na quadra, mas que deve ser seguida. As posições da quadra estão apresentadas na Figura 1.4 e são numeradas de 1 a 6 – as posições de entrada e saída de rede são as posições de número 4 e 2, respectivamente. É importante conhecer essa divisão e o posicionamento em quadra, pois no voleibol, há um rodízio dos jogadores cada vez que a equipe vai sacar, que deverá ser respeitado durante o jogo todo, possibilitando assim, que todos os jogadores tenham a oportunidade de iniciar um ponto.

Figura 1.4 | Posições da quadra de voleibol



Fonte: Bojikian (2005, p. 25).

Uma maneira dos jogadores realizarem o rodízio corretamente é saber quem são os seus **correspondentes** na quadra, que nada mais é do que saber quem são os companheiros de equipe que iniciam o jogo na posição seguinte e anterior à sua. Nesse caso, o jogador que inicia o jogo na posição 1 tem como seus correspondentes os jogadores das posições 2 e 6.



Exemplificando

O rodízio só é realizado quando uma equipe recupera o direito de sacar, após ter feito um ponto. Quando a equipe que saca faz o ponto, os jogadores mantêm o seu posicionamento até perderem o direito ao saque. Quando há o rodízio, os jogadores “andam” uma posição no sentido horário.

O posicionamento inicial da equipe dentro de quadra deverá ser informado para a arbitragem do jogo a fim de que seja acompanhado o rodízio dos jogadores a cada ponto, garantindo que esteja sendo respeitado. O rodízio dos jogadores é realizado no sentido horário. O rodízio também é um dos termos que comumente ouvimos ou falamos nos jogos que assistimos ou jogamos, portanto, é fundamental o conhecimento sobre ele.

Quando há o início do ponto, os jogadores da equipe defensora que irá receber o saque estão posicionados em sua quadra, preparados para realizar a recepção. A preparação para receber o saque é conhecida no voleibol como **posição de expectativa** (as formas táticas para se posicionar e para receber um saque serão discutidas nas próximas aulas). Normalmente, os jogadores ficam na posição de expectativa por dois motivos: o primeiro é para se preparar para receber o saque e dar continuidade ao jogo, e o segundo por não conseguirem ver o sacador, o que os impede de saber com exatidão aonde a bola será lançada. A obstrução da visão da equipe que receberá o saque é feita pelos jogadores atacantes da equipe que está sacando – um ou mais jogadores ficam posicionados na frente do sacador para escondê-lo, o que dificulta a leitura do jogo. Esse posicionamento é conhecido como **barreira**.

Quando um jogador recebe efetivamente o saque, ele utiliza um dos principais fundamentos do jogo que é a recepção. Nesse

momento ele está realizando uma **defesa**, que é o ato de impedir que a bola atacada pelo adversário toque o chão da quadra. Como visto anteriormente, a recepção é um fundamento que está diretamente ligado a outro fundamento: o **passo**. Esse primeiro toque na bola caracterizado pela recepção termina com o jogador colocando a bola em boas condições para o levantador poder dar o segundo toque na bola. Quando ouvimos a expressão **acelerar o passo** nada mais é do que passar a bola mais rapidamente para o levantador dar a sequência no ataque.

Perceba que nesse sistema de rodízio os jogadores vão alternando entre estar na zona de ataque e estar na zona de defesa, isso reflete diretamente na dinâmica do jogo, pois de acordo com as regras do voleibol, as ações de ataque e bloqueio só podem ser realizadas pelos jogadores que estão posicionados na zona de ataque. Essa característica faz com que, apesar de especializado em uma função, todos os jogadores também dominem outros fundamentos do jogo.

Uma vez que o saque foi realizado corretamente e os jogadores conseguiram recebê-lo passando a bola para o levantador, inicia-se a fase do **ataque**, que, de forma geral, é caracterizado por passar a bola de volta para o lado da quadra defendida pela equipe adversária. Apenas passar a bola para o outro lado se tornou muito simples para o jogo de voleibol, o que fez o ataque evoluir e hoje apresentar algumas características que destacam essa fase.

A principal característica do ataque atual é chamada de **cortada**. Essa forma de ataque se tornou um fundamento do jogo e é a forma mais eficaz de ataque. A cortada ocorre quando o jogador salta, faz uma **alavanca** com os braços para posicioná-lo corretamente e no momento que está em suspensão golpeia a bola direcionando-a para o chão da quadra adversária, dificultando assim a defesa e facilitando a conquista do ponto. A cortada atualmente é um dos pontos de maior destaque no jogo, pois se bem executada é praticamente indefensável.



Refleta

Refleta sobre a complexidade do voleibol no que diz respeito às situações que são encontradas nos jogos e também em relação à execução dos fundamentos. Tente relacionar uma situação específica na qual

o jogador executa mais de um fundamento simultaneamente ou a interdependência entre os fundamentos. Imagine que você está no jogo, preparado para recepcionar um saque, e percebe que terá de, além de receber o saque corretamente, realizar um passe de qualidade para o levantador dar sequência ao jogo.

O ataque bem realizado depende muito da ação do levantador, pois é ele o responsável por passar a bola para os atacantes executarem a cortada. O levantador utiliza alguns recursos para conseguir colocar os atacantes em condições melhores para realizarem o ataque. Entre esses recursos, dois se destacam bastante: primeiro é chamado **acelerar na ponta**, recurso utilizado quando o levantador passa a bola em uma altura um pouco mais baixa para o atacante, diminuindo sua trajetória e acelerando seu deslocamento. O segundo recurso é a **inversão do levantamento**, que é quando o levantador passa a bola para o atacante, porém, para o atacante que está nas suas costas, deixando-o em melhores condições para o ataque como mostra a Figura 1.5.

Figura 1.5 | Inversão do passe feita pelo levantador



Fonte: <<https://esporte.uol.com.br/volei/ultimas-noticias/2013/03/20/bruninho-quer-aproveitar-vida-de-solteiro-para-conhecer-mulheres.htm>> Acesso em: 3 abr. 2017.

Outro recurso importante do ataque é a chamada **bola de segunda**, que é o momento em que o levantador ou o jogador que for realizar o segundo toque na bola, ao invés de passar para o atacante finalizar o lance, ataca a bola para a quadra adversária no segundo toque.

Quando temos um ataque normal, sem a utilização desses recursos, o jogador atacante tem algumas opções para realizar o seu ataque, como o ataque no **corredor**, que é o espaço das laterais da quadra, o ataque na **diagonal**, que corresponde a um ataque cruzado, ou seja, se ele atacar da posição 4 (Figura 1.3), ele irá atacar em direção a posição 5 da quadra adversária, e ainda a **largadinha ou deixadinha**, que é golpear a bola sem muita força, com o objetivo de colocá-la atrás do bloqueio defensivo. O que irá determinar a escolha do atacante é a forma como a equipe adversária irá se defender do ataque.

Quando um jogador está atrás da linha dos 3 metros e deseja fazer um ataque, ele deverá realizar uma **infiltração**. Ocorrem duas formas de infiltração: a primeira quando o levantador está na zona de defesa e infiltra na zona de ataque para efetuar o levantamento, e a segunda quando um jogador infiltra a zona de ataque para realizar uma cortada. Na primeira situação, o levantador só poderá entrar na zona de ataque após a bola entrar em jogo, ou seja, assim que o sacador tocar na bola, e ele poderá apenas efetuar o levantamento não podendo atacar. Já na segunda situação, o jogador que estiver na zona de defesa e quiser atacar deverá saltar antes da zona de ataque (antes da linha dos três metros) e em suspensão realizar o ataque. Essa situação também é conhecida como **cutar dos três**.

A defesa, como já apresentado antes, é o ato de não deixar a bola cair no chão, porém, é muito difícil para os jogadores tentar defender uma cortada sem nenhuma interferência. Com isso as defesas começaram a utilizar o **bloqueio** como forma de defender a cortada, evitando que o oponente consiga realizar o ataque.

Quando o atacante salta para golpear a bola, o defensor também salta com os braços estendidos acima da cabeça para tentar interceptar a bola, impedindo que ela passe para a sua quadra. Além disso, é necessário que o bloqueio direcione a bola para a quadra do adversário. Se a bola tocar no bloqueio e for para fora da quadra de jogo, o ponto é a favor de quem realizou o ataque. A forma como os jogadores conseguem bloquear a bola, direcionando-a de volta para a quadra é chamada de **abafar o bloqueio**.

O bloqueio no voleibol é um importante fundamento e poderá ser feito de forma **simples**, quando apenas um jogador tenta bloquear o atacante; poderá ser um **bloqueio duplo**, quando dois jogadores tentam juntos impedir o atacante e por fim, poderá ser um **bloqueio**

triplo, que ocorre quando os três jogadores que estão na zona de ataque tentam bloquear o atacante. Apesar das três possibilidades de bloqueio, não necessariamente significa que quanto mais jogadores bloqueando mais efetivo será o bloqueio, isso irá depender das circunstâncias do jogo.

Uma outra terminologia muito utilizada no voleibol é o termo **cobertura**. Realizar a cobertura é auxiliar outro jogador ou proteger uma área determinada da quadra. A cobertura poderá ser feita tanto no momento do ataque como no momento da defesa, com significados diferentes, porém, com objetivos semelhantes. A **cobertura do ataque** é realizada quando um jogador se posiciona para proteger a ação do atacante na tentativa de recuperar a bola, caso o atacante seja bloqueado. Já a **cobertura do bloqueio** corresponde ao jogador que ficará responsável por tentar defender o ataque caso o atacante dê uma largadinha.



Pesquise mais

Para saber mais sobre o vocabulário específico do voleibol e aprender novos termos acesse o site <www.papodevolei.com.br> e entre em vocabulário, lá você encontrará outros termos interessantes também.

Você poderá também assistir ao vídeo que mostra as noções básicas do voleibol que está disponível no link <<https://www.youtube.com/watch?v=WOI2bK9IsC8>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

Sem medo de errar

Nesta seção passamos por diversas terminologias utilizadas especificamente no voleibol que também lhe mostraram como é a dinâmica do jogo de forma geral, apresentando o início, o meio e o fim de um ponto. Com esses conhecimentos, cada vez mais você estará familiarizado com a especificidade do jogo, o local onde ele é disputado, quais são as posições de jogo e quais são as características relacionadas a função de cada jogador em quadra.

Lembre-se que seus alunos, após realizarem a tarefa passada por você, de assistir a um jogo da seleção brasileira masculina de voleibol, voltaram para a aula cheios de perguntas sobre os termos que ouviram

durante a transmissão. Entre as principais dúvidas, estavam os termos referentes a posição de jogo, como oposto, saída de rede, líbero e sobre diversas situações de jogo, como a cobertura, o bloqueio, acelerar o passe, inversão e infiltração.

Para responder essas perguntas, elabore uma atividade na qual você apresente para os alunos vídeos de jogos de voleibol em que ocorrem cada um dos termos que geraram dúvidas nos alunos. Caso não haja estrutura adequada, faça na própria sala de aula uma roda com os alunos e explique detalhadamente os termos específicos do voleibol.

Inicialmente apresente as 6 posições de jogo na quadra, enaltecendo quais são as posições de oposto, que é a posição 4 de jogo, a saída de rede, que é a posição 2, e o meio de rede, que é a posição 3. Depois mostre como é feito o rodízio, mudando os jogadores de posição simulando a realidade de jogo. Não se esqueça de apresentar também o líbero que é o jogador especialista em receber o saque, passar a bola para o levantador e defender o ataque adversário.

O passe é outra função importante do líbero, uma vez que ele deve colocar a bola em boas condições para o levantador escolher e conseguir direcioná-la para quem for realizar a cortada. Uma das coisas que o líbero poderá fazer é acelerar o passe, diminuindo a trajetória da bola quando passar para o levantador, fazendo com que ela chegue mais rápida na mão dele.

O levantador quando tocar na bola deverá levantá-la para o jogador que irá realizar o ataque. Quando ele passa a bola para o jogador que está nas suas costas, ele está realizando uma inversão do levantamento para deixar o atacante em melhores condições. Outra possibilidade é levantar a bola para o jogador que irá atacar realizando uma infiltração, isso ocorre quando um jogador que está na zona de defesa, salta antes da zona de ataque e na fase aérea golpeia a bola para mandá-la à quadra adversária.

Outro detalhe importante que não poderá faltar é sobre a cobertura no ataque, que é o jogador que irá dar segurança ao atacante caso ele seja bloqueado, e na defesa é o jogador que dá segurança ao bloqueio caso a bola passe por ele. O bloqueio é o ato de tentar impedir a passagem da bola lançada pelo atacante, devolvendo-a mais rapidamente para a quadra adversária.

Você poderá elaborar também atividades práticas com

características diferentes. No primeiro momento você poderá utilizar jogos e brincadeiras com características iguais aos termos que geraram dúvidas.

No segundo momento, elabore exercícios educativos em que os alunos pratiquem repetidamente diversas situações que possuem terminologia específica. Você poderá, por exemplo, realizar um exercício de bloqueio no qual o aluno deverá abafar a bola toda vez que for bloquear, assim como exigir dos alunos uma recepção boa, dando sequência com o passe para o levantador e assim por diante. De forma ativa e com a participação dos alunos na construção do conhecimento, o entendimento das terminologias do voleibol será rapidamente aprendido pelos alunos.

Avançando na prática

Virando narrador

Descrição da situação-problema

Você que é professor de Educação Física e trabalha desenvolvendo o voleibol em sua cidade foi convidado por um narrador para uma reunião. Chegando nesta reunião, ele lhe disse que recebeu o convite de uma emissora de televisão para ser o narrador de um jogo de voleibol e que aceitou esse desafio.

O problema é que ele não sabe nada sobre voleibol, muito menos sobre a terminologia específica utilizada. Ele comenta que chegou a assistir alguns jogos para ver se entendia alguma coisa, mas não adiantou, ele ainda está confuso sobre a diferença entre o oposto, o meio de rede e o ponta, e disse ainda que havia diversos outros termos que ainda o assustavam como: passador, acelerar o passe, corredor, diagonal.

Enfim ele lhe pede para dar aulas para ele com esse conteúdo a fim de que possa então narrar os jogos tranquilamente.

Resolução da situação-problema

Você prontamente aceita o desafio de fazer o futuro narrador se tornar um grande conhecedor de voleibol e de sua terminologia. Para isso, você elabora com ele quatro encontros prévios ao grande dia da narração.

No primeiro dia, você apresenta para ele quais são as posições do jogo, apresentando as posições de 1 a 6, como funciona o rodízio com a rotação em sentido horário dos atletas a cada vez que a sua equipe for sacar, como é a dinâmica do jogo e qual é a função de cada jogador em quadra, enaltecendo que a posição de oposto que é a posição 4 de jogo, a saída de rede é a posição 2 e o meio de rede é a posição 3, e não esquecendo de apresentar também o líbero que é o jogador especialista em receber o saque, passar a bola para o levantador e defender o ataque adversário.

No segundo dia, você apresenta o ataque mostrando os diferentes termos utilizados nessa fase do jogo, principalmente as duas trajetórias que mais são utilizadas pelos atacantes quando realizam a cortada, que é a bola atacada em diagonal cruzando a quadra e a bola no corredor ou também conhecida como paralela, que é a bola atacada próximo a lateral da quadra adversária.

No terceiro dia, você apresenta as terminologias utilizadas no momento da defesa abordando, principalmente, o passe acelerado do líbero para o levantador colocando a bola mais rapidamente em suas mãos. Além disso, apresenta também os outros jogadores que têm duas funções, como os opostos, que podem ser passadores quando estiverem defendendo, e por fim, no quarto dia, você pede para ele comentar um jogo de voleibol com você analisando as situações e depois dizendo ao que se refere aquela situação. Para todos os encontros, utilize recursos visuais como jogos antigos e importantes para que o interesse do narrador também seja grande.

Faça valer a pena

1. Em um jogo de voleibol acontece o seguinte lance: após receber o saque, o jogador que fez a recepção passa a bola corretamente para o levantador, que passa a bola para o atacante, que realiza o ataque. Neste momento, o atacante percebe que não irá conseguir vencer o bloqueio adversário, e por esse motivo opta por utilizar o recurso da largadinha. Infelizmente, esse recurso não funcionou e a equipe adversária conseguiu reaver a posse de bola, contra-atacar e marcar o ponto.

A recuperação da bola após a largadinha do atacante só foi possível pois um outro jogador que não estava envolvido no bloqueio executou de forma correta uma ação específica.

O texto acima refere-se a qual ação específica que o jogador executou para conseguir defender a largadinha.

- a) Contra-ataque.
- b) Levantada.
- c) Recepção.
- d) Cobertura do cortador.
- e) Cobertura de bloqueio.

2. O início da defesa de um ataque começa quando ocorre a tentativa de bloqueio da bola, na tentativa de retorná-la mais rapidamente para a quadra adversária. Sobre o bloqueio analise as afirmações a seguir:

I – O bloqueio ocorre logo após o saque, e na sequência a bola vai para o levantador dar o segundo toque na bola.

II – O bloqueio pode ser simples, duplo e triplo, tendo respectivamente um, dois e três jogadores tentando bloquear o atacante.

III – O bloqueio só pode ser feito pelos jogadores que estiverem posicionados na zona de defesa no momento do saque.

Assinale a alternativa que corresponda corretamente apenas as afirmações verdadeiras.

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I e III, apenas.
- e) II e III, apenas.

3. No voleibol não existe oficialmente uma descrição obrigatória das funções de cada jogador. Como é um sistema de rodízio, em tese, todos os jogadores deveriam executar todos os fundamentos do jogo com maestria, porém, com o passar dos anos os jogadores foram se especializando em funções específicas, tendo, por exemplo, os levantadores, o líbero, os atacantes da entrada e saída de rede e também o **ponteiro passador**. Sobre essa última função analise as afirmações a seguir.

I – O ponteiro passador refere-se ao atacante que sempre faz o ponto e nunca erra uma cortada.

II – O ponteiro passador apresenta duas funções principais: no momento de atacar ele é um ponta e no momento da defesa ele é uma das opções para recepcionar o saque adversário.

III – O ponteiro passador faz a cobertura do líbero e tem como objetivo evitar que ele não consiga fazer a recepção ou recuperar a bola caso ela não vá na mão do levantador.

IV – Como o saque nem sempre vai em direção ao líbero, é necessário

que mais jogadores tenham a capacidade de receber o saque, por isso a necessidade de jogadores com dupla função.

A respeito das afirmações acima, assinale a alternativa que corresponde apenas às afirmações verdadeiras.

- a) I e II, apenas.
- b) II e III, apenas.
- c) II e IV, apenas.
- d) I, II e III, apenas.
- e) I, II e IV, apenas.

Seção 1.3

Atividades pedagógicas no ensino

Diálogo aberto

Até o momento, vimos nesta unidade todo o conceito histórico do voleibol, partindo de sua criação até chegar às suas características atuais. Vimos também que o voleibol é uma modalidade com diversas terminologias específicas que precisam ser cuidadosamente entendidas para não gerar nenhum erro conceitual sobre a modalidade. Agora, você irá aprender como ensinar o voleibol para crianças e adolescentes utilizando metodologias de ensino adequadas e eficientes.

Você irá aprender nesta seção os diferentes aspectos que devem ser desenvolvidos, bem como conhecer diferentes abordagens metodológicas que podem ser utilizadas em uma sequência pedagógica que construa o aprendizado dos seus alunos no voleibol, além de saber quais são as metas de aprendizagem para cada etapa de desenvolvimento.

Lembre-se que você está desenvolvendo o voleibol em um projeto de iniciação esportiva na qual participam crianças e adolescentes de 7 a 16 anos de idade, e que em sua turma inicial há especificamente crianças de 10 a 14 anos de idade.

No final do primeiro mês de atividades com os alunos, o coordenador do projeto de iniciação esportiva chama você para uma reunião para saber como está o desenvolvimento das aulas com os alunos. Enquanto conversavam, ele perguntou quais eram as metodologias de ensino que você estava utilizando e pediu para que você explicasse ele como é possível desenvolver o voleibol através de jogos e brincadeiras, solicitando também exemplos.

Como você irá apresentar o trabalho que está desenvolvendo? Como mostrar diferentes metodologias de ensino com o objetivo de destacar a metodologia escolhida por você para usar com seus alunos? Como os jogos e brincadeiras podem desenvolver os aspectos necessários para o aprendizado do voleibol?

Nesta seção iremos abordar esses conteúdos para que você se torne capaz de escolher, através de um olhar crítico, a metodologia de ensino mais adequada para o desenvolvimento do voleibol com crianças e adolescentes.

Vamos aos estudos!

Não pode faltar

Inicialmente quando nos preparamos para desenvolver uma modalidade esportiva com crianças e adolescentes focamos apenas na atividade que iremos propor, principalmente se essa atividade é atrativa, legal ou se os alunos irão gostar de realizá-la, sem dar a devida atenção ao que essas atividades irão realmente proporcionar aos alunos no seu desenvolvimento.

Esse é um dos principais erros que cometemos em não planejar corretamente os conteúdos a serem abordados com os alunos, não os relacionando com a fase do desenvolvimento e crescimento, bem como não os relacionando com os objetivos de aprendizado, no caso da modalidade esportiva.

Ao pensar no crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes, deve estar claro que as crianças mais novas não têm o mesmo perfil dos adolescentes e que isso influencia na maneira como você irá elaborar e reger uma aula. Os aspectos cognitivos, afetivos e motores sofrem grandes diferenças nas diferentes fases de vida de uma pessoa. A prática esportiva, se aplicada corretamente, é um grande aliado no processo de desenvolvimento pois ele agrega valores afetivos importantes, colabora para o aprimoramento cognitivo e é determinante, principalmente para o desenvolvimento motor.

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) dividem o crescimento e desenvolvimento em fases, apontando que a infância vai dos 2 aos 10 anos de idade e que a adolescência parte dos 10 anos de idade até a fase adulta, aos 18 anos. Para cada uma dessas fases são apresentadas algumas características específicas importantes para que o planejamento e elaboração das aulas seja adequado.

A infância é dividida em período inicial, de 2 a 6 anos de idade, e período final, dos 6 aos 10 anos de idade. Já a adolescência é o

período de transição da infância para a vida adulta que inicia-se, na maioria das vezes, após os 10 anos de idade e não tem uma idade fixa para o seu final, pois depende de diversos fatores como a puberdade e a dependência familiar (GALLAHUE, OZMUN, GOODWAY, 2013).

Nesta seção iremos focar nas crianças do período final da infância, mais especificamente entre 6 e 10 anos e os adolescentes até os 16 anos de idade, pois eles representam o maior público presente em projetos de iniciação esportiva.

As crianças do período final da infância já aparecem com certo nível de desenvolvimento motor básico em um estágio mais maduro, ou seja, ela apresenta maior controle dos movimentos fundamentais como locomoção, estabilização e manipulação. Essas crianças ainda estão em um estágio inicial para os movimentos especializados, ou seja, para movimentos mais complexos e que somam as habilidades básicas com os movimentos específicos das modalidades esportivas.

Elas apresentam ainda, no aspecto motor, grande dificuldade na coordenação mão-olho ou pés-olhos, principalmente quando irá interagir com um implemento como a bola de voleibol, por exemplo. Rebater a bola de vôlei ou qualquer outra bola que tenha sido lançada é algo extremamente difícil para as crianças, e ao final desse período espera-se que os movimentos específicos estejam mais aprimorados em comparação ao início dessa etapa.

No aspecto cognitivo e afetivo, as crianças na fase final da infância apresentam algumas características específicas que devem ser relevadas na hora de desenvolver os conteúdos das aulas. Entre elas, podemos destacar a falta de concentração apresentada em atividades com longa duração, a dificuldade de compreender uma orientação sem que veja alguém realizando essa ação antes, além da dificuldade em tomar decisões sem que haja qualquer orientação prévia. Há uma divergência de interesses entre os meninos e as meninas no final da infância, também há uma dificuldade de relacionamento quando exposta a grandes grupos de crianças, pois apresentam comportamento agressivo e inadequado para o convívio em grupo, principalmente quando lidam com situações de competição. Em geral, nesta etapa do desenvolvimento, as meninas estão em um estágio mais avançado do que os meninos.



Ao perceber a dificuldade das crianças em compreender uma orientação deve-se entender que ela não tem uma capacidade abstrata tão desenvolvida. Para isso há a necessidade de o professor demonstrar a atividade que será executada, para que, então, as crianças consigam executá-las.

Ao passar da infância para a adolescência, algumas características das crianças começam a sofrer grandes alterações, sendo que aparentemente as alterações físicas são as mais perceptíveis, uma vez que a criança começa a apresentar um aumento significativo na estatura, peso e nas capacidades físicas.

A diferença que havia entre as meninas e os meninos passam a ser menores, até o final da adolescência quando os meninos começam a apresentar maior destaque nas capacidades físicas. No aspecto afetivo, inicialmente, os adolescentes estão em fase de transição para o autoconhecimento e compreensão, pois os interesses não são mais os mesmos e isso implica no comportamento em grupos, sendo que no final da adolescência, se os aspectos comportamentais tiverem sido bem desenvolvidos, irá gerar mais compreensão sobre as diferenças entre os indivíduos e o maior respeito entre os gêneros, tornando a convivência mais saudável.

Em relação aos aspectos cognitivos, os adolescentes iniciam no processo de tomada de decisões independentes durante as atividades propostas, apresentam aprimoramento da criatividade apresentada na infância e conseguem criar saídas para situações-problemas, sendo essas aperfeiçoadas até o final da adolescência.

Na adolescência, os meninos e as meninas iniciam o processo de transição das habilidades fundamentais para a fase das habilidades especializadas que tem como objetivo o aperfeiçoamento das habilidades fundamentais e a combinação entre essas habilidades para atender as demandas das modalidades esportivas de forma mais específica.



Assimile

Os movimentos especializados são definidos como os movimentos específicos necessários para a realização de determinada tarefa a ser realizada e são resultados da combinação de diferentes movimentos fundamentais.



Exemplificando

Um exemplo de movimento especializado no voleibol é o ataque realizado pelo oposto, no qual ele combina os movimentos fundamentais de locomoção (correr e saltar) e os de manipulação (golpear a bola no ar) para realizar a tarefa que é a conquista de um ponto.

O processo pelo qual os adolescentes passam a evoluir e aperfeiçoar as habilidades especializadas é realizado em três momentos que Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) definem como estágio de transição, de aplicação e de utilização.

O estágio de transição, como o próprio nome diz, é o momento inicial da aquisição das habilidades especializadas, quando as crianças que estão passando a adolescência começam a testar novas experiências. Como elas ainda não apresentam preferência por nenhuma modalidade específica, essa característica deve ser aproveitada para estimular o máximo de habilidades especializadas possíveis, pois no momento em que for inserida no desenvolvimento de uma modalidade específica ela consiga apresentar níveis satisfatórios dos movimentos especializados.



Reflita

Um indivíduo que não foi bem estimulado na fase de transição, ou que foi apenas especializado nas necessidades de apenas uma modalidade esportiva específica, apresenta dificuldade na realização de outras modalidades. Imagine um indivíduo com grande desenvolvimento no voleibol e coloque-o para jogar futebol. Quais serão as principais dificuldades que ele irá apresentar?

O estágio de aplicação é um momento de autorreflexão do adolescente no qual ele começa a perceber qual é a modalidade pela qual ele tem mais afinidade e quais são suas dificuldades no desenvolvimento de cada modalidade especificamente, seja para fins de competição como para fins recreacionais. Os adolescentes alcançam, nesse estágio, a consolidação das habilidades especializadas e começam a direcionar o desenvolvimento para a utilização dessas habilidades nos aspectos táticos do esporte.

No estágio de utilização, que pode iniciar na metade da adolescência e se caracteriza pela continuidade até o final da adolescência e vida adulta, tem como principal característica o aperfeiçoamento técnico de todas as habilidades, no que diz respeito a melhoria de desempenho na execução das habilidades para fins de competição ou de participação.

Essas etapas nem sempre são respeitadas pelos professores durante o desenvolvimento esportivo de crianças e adolescentes, elas acabam sendo preteridas pela necessidade de apresentar resultados de destaque. Muitas vezes, esse processo acaba limitando as possibilidades de desenvolvimento esportivo das crianças à apenas uma modalidade esportiva.

Os professores que trabalham com o desenvolvimento esportivo têm de saber, de forma clara, como é o processo de desenvolvimento e crescimento das crianças e adolescentes para elaborar um cronograma de aulas que possa desenvolver nos alunos o controle amplo do movimento, o controle emocional no relacionamento interpessoal e também que gere nos alunos o prazer pelo aprendizado.

Nesse aspecto, temos duas grandes possibilidades de desenvolvimento de atividades com as crianças e adolescentes que possuem certas particularidades e que, de formas diferentes, desenvolvem a modalidade da mesma forma.

Inicialmente, temos os exercícios educativos, que são maneiras de desenvolver as habilidades e capacidades físicas e motoras de forma mecanizadas, ou seja, com exercícios mais específicos e repetitivos. No caso do voleibol, podemos utilizar como exemplo, quando um aluno terá de fazer um movimento técnico de fundamento em séries e repetições pré-determinadas pelo professor. Esses exercícios, normalmente, são caracterizados por serem menos prazerosos para as crianças e adolescentes que apresentam preferências pelos jogos,

porém esses exercícios são de grande importância para a melhoria das habilidades especializadas.

A outra característica marcante de exercícios que são utilizados para o desenvolvimento das habilidades de movimento são os exercícios recreativos que envolvem jogos e brincadeiras. Esses exercícios também promovem melhorias nas habilidades de movimento especializada, porém, de forma lúdica e global. Ao pensar em exercícios com essas características para o voleibol podemos utilizar a brincadeira “**três corta**” que é uma brincadeira específica do voleibol, na qual os participantes formam um grande círculo e um deles inicia dando o primeiro toque na bola. Ao chegar no terceiro toque, o participante que o for realizar terá que tentar acertar a bola em um dos demais participantes que será “queimado” e sairá da brincadeira, até que sobre apenas um participante. Essa brincadeira é semelhante à tradicional queimada que é comumente utilizada nas aulas de Educação Física.



Pesquise mais

Leia o artigo **Ensino de esportes por meio de jogos: desenvolvimento e aplicações** para compreender melhor a importância dos jogos no desenvolvimento esportivo e quais são suas aplicações práticas.

SADI, R. S; COSTA, J. C; SACCO, B. T. Ensino de esportes por meio de jogos: desenvolvimento e aplicações. **Pensar a Prática**. n. 11, v. 1, p. 17-26, 2008.

Pedagogicamente, desenvolver os conteúdos de uma modalidade esportiva não é algo simples e fácil de ser executado, pois requer muito planejamento, principalmente a longo prazo. Como o rendimento em uma determinada modalidade depende da qualidade dos movimentos fundamentais e especializados, não há como estabelecer como objetivo para os alunos, alcançar a maestria no esporte em apenas um ano, sendo necessária muita prática na modalidade.

Para estabelecer uma sequência pedagógica adequada para o desenvolvimento do voleibol, você deverá compreender que as etapas do desenvolvimento na modalidade devem estar relacionadas, promovendo a transição correta entre elas e buscando um objetivo final que será a melhora da capacidade de praticar/jogar voleibol.

Pensando que a iniciação esportiva tem início na infância, aproximadamente entre os 6 e 7 anos de idade, devemos considerar como objetivo inicial para o desenvolvimento do voleibol a aquisição das habilidades fundamentais, sendo utilizado uma ampla variação de estímulos independente da modalidade especificamente.

Essa proposta é indicada por Greco e Benda (2006) como o desenvolvimento global da criança, e vai ao encontro com diversos outros autores que estudam e desenvolvem a pedagogia do esporte. Nessa etapa, a utilização de brincadeiras é recomendada, pois estimula, além dos aspectos do movimento, os aspectos cognitivos e afetivos das crianças, construindo assim um ambiente favorável ao seu desenvolvimento pessoal.

As brincadeiras apresentam características um pouco peculiares em relação aos jogos, apesar de estarem bem relacionadas. A brincadeira é uma forma da criança colocar a imaginação em prática. Em tese, as brincadeiras não apresentam um objetivo final (como os jogos apresentam) sendo que, na maioria das vezes, as brincadeiras não possuem regras e podem ser continuamente adaptadas às necessidades e vontades de quem está participando. Outra grande característica da brincadeira é a ampla utilização da imaginação durante a atividade o que é muito importante no desenvolvimento cognitivo das crianças e adolescentes.

Pensando no que vimos anteriormente sobre a necessidade de promover atividades prazerosas para os alunos, para garantir sua participação e interesse no desenvolvimento do voleibol, o professor poderá elaborar brincadeiras a partir dos fundamentos básicos do voleibol ou das habilidades motoras necessárias para realizar os fundamentos.

Quando chegamos na etapa inicial da adolescência, tendo como objetivo o desenvolvimento das habilidades especializadas, podemos ainda utilizar as brincadeiras para o desenvolvimento especializado. O que devemos levar em consideração e tomar cuidado é em relação ao nível de desenvolvimento das habilidades fundamentais.

Partindo do princípio de que as habilidades fundamentais estão bem desenvolvidas, as brincadeiras podem ter um perfil mais específico do voleibol para que seja estimulado a aquisição das habilidades especializadas, ou seja, os fundamentos básicos do voleibol e a mecânica de cada fundamento. Nesse momento, ainda não estamos na fase de aperfeiçoamento da técnica e sim na fase de aprendizado

da técnica por meio de brincadeiras. Nesta fase, pode ainda ser utilizado em uma proporção não muito grande, alguns exercícios educativos para fixação do aprendizado dos fundamentos, porém, muito cuidado deverá ser tomado na elaboração dessas atividades pois elas não podem deixar de ser atrativas para os praticantes.

Ainda na etapa inicial da adolescência, a utilização de jogos passa a ser um importante aliado no desenvolvimento das capacidades cognitivas e afetivas de formação, pois eles começarão a estimular o entendimento dos alunos em relação a derrota e vitória, de forma salutar, para que seja possível entender que ambas as situações irão fazer parte da vida deles, portanto, devem saber lidar com essas situações.

Um dos principais aspectos que o jogo estimula é no âmbito cognitivo, no qual os alunos deverão responder à uma situação-problema causada pela outra equipe, para tentar conquistar o objetivo final, que poderá ser a conquista de um ponto, um set ou um jogo. Os jogos podem ser adaptados das brincadeiras já elaboradas anteriormente, mas também é importante trazer jogos em menor escala para que o desenvolvimento siga uma progressão até o jogo como um todo.

As adaptações de jogos sugeridas por Sadi, Costa e Sacco (2008) vão desde adaptações às regras do jogo para a melhor compreensão inicial do esporte, como adaptações na quadra de jogo, número de jogadores e dinâmica de jogo. No voleibol podemos perceber esses tipos de adaptações existentes que visam esse desenvolvimento específicos quando utilizamos o minivoleibol.

O minivoleibol traz em sua configuração diversas adaptações específicas à idade, iniciando em jogos individuais (7 e 8 anos), passando por duplas (9 e 10 anos), trios (11 e 12 anos), quartetos (12 e 13 anos) até chegar ao sexteto, a partir dos 14 anos de idade. Em complementação a essa evolução são desenvolvidos os aspectos táticos para cada idade, apresentando a evolução da modalidade ao longo de seu desenvolvimento, para construir a partir dos 14 anos de idade o processo de aperfeiçoamento.

Muitas vezes esses processos são "atropelados" nas fases iniciais, principalmente pela busca do rendimento esportivo, esse é um dos aspectos que mais geram discussões entre os estudiosos da pedagogia do esporte. O grande questionamento que se faz é em cima dos objetivos do desenvolvimento durante a iniciação esportiva.

Os locais que desenvolvem a iniciação esportiva devem ter de forma clara quais são os objetivos de desenvolvimento global da criança e do adolescente considerando que o surgimento de um atleta de alto rendimento é a consequência de um processo de iniciação esportiva completo, e que muitas vezes a modalidade esportiva de carácter competitivo será escolhida apenas no início da adolescência.

Os pais também devem ter esses objetivos bem definidos, pois muitos acabam, por muitas vezes, levando um jogo ou um festival com a seriedade de um campeonato de nível profissional e a consequência desse posicionamento poderá ser uma especialização precoce de seus filhos, ou o desestímulo a continuação das práticas esportivas.

Portanto, para o desenvolvimento de uma modalidade esportiva, é necessário que o professor de educação física esteja qualificado e entenda esse processo para não pular nenhuma etapa e que a atividade se torne parte da vida das crianças e adolescentes.



Refleta

Quantas histórias você já ouviu de pessoas que diziam ser promessas esportivas e que acabaram desistindo da prática esportiva? Muitos desses optaram por desistir do esporte. Reflita sobre os motivos que possam ter levado essas pessoas a essa decisão e como era sua rotina enquanto jovens.



Pesquise mais

Leia o texto de Korsakas e De Rose Junior (2002) sobre a reflexão de como é o desenvolvimento esportivo no Brasil e suas tendências.

KORSAKAS, P; DE ROSE JUNIOR, D. Os encontros e desencontros entre esporte e educação: uma discussão filosófico-pedagógica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 1, n. 1, p. 83-93, 2002. Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-1-1-2002/art7_edfis1n1.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2017.

Sem medo de errar

Essa seção trouxe muitos esclarecimentos em relação às fases do desenvolvimento e crescimento de crianças e adolescentes, você pôde compreender a importância de entender esse processo pois ele irá fazer toda a diferença na elaboração de suas aulas. Com esse conhecimento você será capaz de oferecer aos seus alunos uma formação completa para o desenvolvimento esportivo.

Entender que pular as etapas do desenvolvimento de uma criança pode ser um duro golpe quando ela se tornar adulta, pois ela terá grande dificuldade no aprendizado de outras modalidades bem como poderá desenvolver um desgosto pelo esporte.

Lembre-se de que as crianças têm comportamento diferenciado, não apresentando bom relacionamento em grupos grandes com muitas crianças, e também são impacientes em exercícios de longa duração ou que a deixem muito tempo de intervalo entre uma ação e outra, e que para o desenvolvimento das habilidades fundamentais é importante utilizar uma grande quantidade de atividades esportivas variadas.

Entender a diferença dos exercícios recreativos e educativos é importante na elaboração das aulas, principalmente, pensando nas características das crianças e adolescentes. Lembre-se que tanto crianças quanto adolescentes, se interessam mais por atividades prazerosas, e muitas vezes os exercícios educativos não geram o prazer para a continuidade do exercício. Por isso uma importante ferramenta metodológica são os jogos e brincadeiras que desenvolvem as crianças e adolescentes de forma global e em todos os aspectos: afetivo, cognitivo e motor.

É importante levar em consideração a progressão no desenvolvimento quando entramos na fase da adolescência, pois nessa etapa, inicia-se a aquisição das habilidades específicas que são mais complexas e que combinam mais de um movimento básico. Nessa etapa os jogos são uma importante ferramenta, pois trazem a necessidade de uma resposta às ações do jogo e ao desenvolvimento da tomada de decisão dos alunos para sair de situações-problemas, além de toda a característica de desenvolvimento especializado que o jogo traz para o aluno.

Retomando o planejamento e o desenvolvimento das suas aulas de voleibol, com as crianças de 10 a 14 anos, você consegue então

compreender melhor que elas estão na fase inicial da adolescência e que apresentam características específicas de desenvolvimento, além da necessidade de se trabalhar as habilidades especializadas com foco no voleibol.

Ao responder o coordenador do projeto de iniciação esportiva sobre como andam as suas aulas de voleibol, apresente um planejamento a longo prazo para o desenvolvimento das crianças na modalidade e também de forma geral com o objetivo de formação ampla de seus alunos. Mostre a ele a importância de se trabalhar cada etapa plenamente dentro de suas características para que não haja o desinteresse pela prática de exercícios.

Em relação às metodologias, explique ao seu coordenador que você optou por utilizar jogos e brincadeiras na maioria das atividades pois se trata de uma metodologia que prepara o aluno para todas as situações possíveis dentro de um jogo, e também desenvolva a sua capacidade de raciocínio para sair de situações-problemas.

Mostre que ao realizar uma simples atividade de “queimada” ou de “três corta” é possível desenvolver as habilidades especializadas para a modalidade de forma lúdica e prazerosa, conquistando assim os alunos e a assiduidade deles nas aulas.

Elabore um material para servir como um guia para os demais professores que poderão trabalhar com voleibol, no qual aponte quais são as diferentes metodologias que podem ser aplicadas para o desenvolvimento do voleibol mostrando alguns exemplos.

Com essas informações e apresentações, o coordenador do projeto de iniciação esportiva certamente estará seguro de que você está realizando um grande trabalho com as crianças e adolescentes participantes do projeto.

Avançando na prática

E para os mais novos como fazer?

Descrição da situação-problema

Um colega recém-formado em educação física lhe procura para falar sobre seu novo emprego. É em um clube particular que tem em sua grade de horários aulas de iniciação esportiva. Ele apresenta para você a organização das atividades do clube, e

destaca que lá não existe aulas de modalidades específicas para crianças até 10 anos, sendo permitido apenas a participação nas aulas de iniciação esportiva.

Seu colega ainda lhe diz que está tendo muitas dificuldades pois não está conseguindo ter criatividade para elaborar aulas de educação física que contemplem as necessidades do desenvolvimento das crianças sem que trabalhe algumas modalidades esportivas de forma específica.

Com isso, ele questiona se você pode apresentar a ele algumas opções de trabalho para desenvolver com essas crianças e também se existem metodologias mais aplicáveis a esses casos.

Resolução da situação-problema

Inicialmente você apresenta ao seu colega quais são os objetivos do desenvolvimento para as crianças de até 10 anos, mostrando que nessa fase ela precisa estabelecer as habilidades fundamentais como os movimentos de manipulação, locomoção e estabilização e que para esse desenvolvimento não há a necessidade de se utilizar atividades específicas de modalidades.

Mostre a ele que os jogos e brincadeiras são uma importante ferramenta metodológica para a ampla formação e que se destaca por ser prazerosa e chamar a atenção das crianças para a continuidade nas aulas.

O importante é que você entenda quais são as habilidades fundamentais e que a partir dos jogos estabeleça as prioridades de movimentos que serão desenvolvidos a cada aula e em cada jogo ou brincadeira, assim você irá contribuir para uma formação correta de seus alunos e possibilitar ainda que ele possa escolher e realizar de forma coerente as tarefas de diversas modalidades esportivas. Até que ele encontre a que realmente quiser praticar.

Faça valer a pena

1. As diferentes fases do crescimento e desenvolvimento possuem características específicas e que podem interferir no desenvolvimento de uma modalidade esportiva, como o voleibol. Analise as asserções a seguir sobre o desenvolvimento do voleibol na infância.

I – Utilizar exercícios educativos para desenvolver os fundamentos do voleibol é considerado a maneira mais eficaz para melhorar o desempenho das crianças e adolescentes na modalidade.

PORQUE

II – Os exercícios educativos se tornam prazerosos, fazem com que os alunos interajam em grandes e pequenos grupos bem como mantém a concentração nas atividades desenvolvidas por períodos prolongados.

A respeito das asserções, assinale a alternativa correta.

- a) As asserções I e II são proposições verdadeiras.
- b) As asserções I e II são proposições falsas.
- c) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- d) A asserção II é uma proposição verdadeira, e a I é uma proposição falsa.
- e) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

2. Atividades em que as crianças e adolescentes colocam a imaginação em prática, sem apresentar um objetivo final, sem possuir regras fixas e podem ser continuamente adaptadas às necessidades e vontades de quem está participando.

O texto citado anteriormente, refere-se a que tipo de atividade.

- a) Jogos.
- b) Competições.
- c) Gincanas.
- d) Brincadeiras.
- e) Cantigas.

3. Cada fase do crescimento e desenvolvimento possui características específicas. Na infância temos a fase dividida em duas etapas: a fase inicial da infância que vai dos 2 aos 6 anos de idade e a fase final da infância que vai dos 6 aos 10 anos de idade. Sobre a fase final da infância, analise as afirmações a seguir.

I – As crianças estão no momento de desenvolver as habilidades especializadas pois já dominam as habilidades fundamentais.

II – As crianças não se envolvem de forma adequada em grandes grupos de pessoas, sendo mais participativas em pequenos grupos.

III – As crianças estão cheias de energia e vontade de se exercitar, mas se cansam e perdem a atenção na atividade rapidamente.

Assinale a alternativa que corresponda apenas as afirmações verdadeiras:

- a) I, apenas.

- b) II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

Referências

- BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando Voleibol**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- BULMAN, G. **Guia Prático do Voleibol**. Lisboa: Editorial Presença, 1991.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **História**. Disponível em: <<http://2017.cbv.com.br/cbv/institucional/historia.html>>. Acesso em: 21 mar. 2017.
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE VOLEIBOL. **Beach Volleyball History**. Disponível em: <<http://www.fivb.org/EN/BeachVolleyball/History.asp>>. Acesso em: 21 mar. 2017.
- _____. **FIVB History**. Disponível em: <http://www.fivb.org/EN/FIVB/FIVB_History.asp>. Acesso em: 21 mar. 2017.
- _____. **Volleyball History**. Disponível em: <<http://www.fivb.org/en/volleyball/History.asp>>. Acesso em: 21 mar. 2017.
- GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- GRECO, J. P; BENDA, R. N. Iniciação aos esportes coletivos: uma escola da bola para crianças e adolescentes, p. 180-193, 2006. In: DE ROSE JUNIOR, D. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006
- KORSAKAS, P; DE ROSE JUNIOR, D. Os encontros e desencontros entre esporte e educação: uma discussão filosófico-pedagógica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 1, n. 1, p. 83-93, 2002.
- RIBEIRO, J. L. S. **Conhecendo o Voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- SADI, R. S; COSTA, J. C; SACCO, B. T. Ensino de esportes por meio de jogos: desenvolvimento e aplicações. **Pensar a Prática**. n. 11, v. 1, p. 17-26, 2008.

Metodologia de ensino do voleibol

Convite ao estudo

Caro aluno, tudo bem?

Nesta unidade, você iniciará o aperfeiçoamento do seu conhecimento acerca do voleibol e do desenvolvimento desta modalidade, passando pelas habilidades motoras necessárias, bem como os fundamentos básicos do jogo e as formas jogadas para desenvolver a modalidade.

A competência geral da nossa disciplina é conhecer métodos de ensino, técnicas, aperfeiçoamento e preparação física voltados ao voleibol e para isso, iremos desenvolver os fundamentos técnicos do jogo, enquanto que a competência técnica é o conhecimento dos aspectos relacionados aos fundamentos e métodos de ensino para o voleibol e a evolução histórico-crítica do voleibol.

Inicialmente você irá conhecer quais são as principais habilidades motoras necessárias para a prática do voleibol, tais como o salto, o deslocamento lateral, a coordenação motora, a agilidade, a força, a flexibilidade e perceberá que essas habilidades motoras podem ser classificadas também em relação às habilidades básicas. No segundo momento, você irá conhecer os fundamentos básicos do jogo e a técnica correta para realizar o movimento e executar o fundamento, além de ver algumas formas de ensinar os alunos a realizar esses fundamentos do jogo. E por fim, você verá nesta unidade, as diferentes adaptações existentes para o desenvolvimento do voleibol em diferentes faixas etárias específicas, que fará o aprendizado dos alunos ser mais prazeroso. Estamos falando do minivoleibol e suas variações.

Imagine que a sua atuação como professor de voleibol foi de destaque e que as suas turmas sempre se mantiveram com número máximo de alunos, sendo isso o resultado de uma metodologia de ensino eficaz, a qual o levou a ser reconhecido dentro do seu departamento. Por isso, você foi convidado a escrever um material didático para padronizar o desenvolvimento do voleibol em sua cidade.

Como você irá iniciar esse material? Quais são os aspectos motores importantes a serem desenvolvidos com as crianças e adolescentes? Quais os fundamentos do jogo que devemos ensinar às crianças? Quais as formas de estimular o aprendizado dessas crianças e como mantê-las estimuladas a praticar a modalidade?

Essas são algumas perguntas que essa unidade irá responder a fim de que você se torne apto ao desenvolvimento do voleibol em diferentes faixas etárias e para diferentes objetivos.

Bons estudos!

Seção 2.1

Habilidades motoras necessárias ao voleibol

Diálogo aberto

Nesta seção, será apresentado a você que para praticar o voleibol é necessário que o indivíduo possua um nível de desenvolvimento adequado de diversas habilidades motoras que são fundamentais para a realização efetiva dos fundamentos específicos do voleibol. Você irá conhecer quais são os fundamentos específicos do voleibol e como eles são divididos, fazendo a relação dos fundamentos com as habilidades motoras de estabilização, manipulação e locomoção.

Com esse conhecimento você será capaz de elaborar de forma mais adequada a sequência pedagógica das aulas de voleibol seguindo uma sequência lógica de desenvolvimento motor aliado ao desenvolvimento específico da modalidade.

Retome o trabalho que você desenvolveu na secretaria de esportes de sua cidade, que foi destacado pela metodologia aplicada e pela grande adesão de crianças e adolescentes. Tendo em vista a repercussão que suas aulas tiveram, o seu coordenador lhe parabeniza e lhe convida para mais um desafio. Dessa vez, o projeto paralelo às aulas que você irá desenvolver é referente a confecção de um material didático para padronizar a metodologia de ensino do voleibol na secretaria de esportes, com o objetivo de alcançar o maior número de praticantes da modalidade e que todos tenham o mesmo padrão de desenvolvimento, passando pelos mesmos estímulos.

Você prontamente aceita o desafio e fica muito feliz com a oportunidade e com o reconhecimento de seu trabalho, porém surge a preocupação de como começar esse material. O seu coordenador sugere que inicie o material abordando quais são as principais habilidades motoras necessárias ao voleibol para que os professores tenham a percepção e a análise crítica sobre o que tem realizado atualmente e se contempla as necessidades da modalidade.

Nesse momento, você retoma a sua reflexão sobre o que você tem aplicado nas suas aulas, e levanta os seguintes questionamentos: Quais são todas as habilidades motoras necessárias ao voleibol? Será

que estou estimulando o desenvolvimento de todas essas habilidades? Os fundamentos do jogo necessitam de habilidades específicas?

Esta seção irá responder a essas perguntas e permitirá que você escreva um material de qualidade para os seus colegas professores.

Bons estudos!

Não pode faltar

O voleibol é uma modalidade esportiva muito dinâmica e de muita precisão. Os fundamentos utilizados na prática dessa modalidade exigem um alto nível de desenvolvimento motor que deverão ser estimulados ao longo dos anos. Como vimos nas seções anteriores, desenvolver as habilidades motoras para a prática esportiva deve ser feito respeitando o momento do crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescentes e também seguindo uma sequência lógica, passando das habilidades básicas para as habilidades especializadas.

Gallahue et al. (2013) estabelece a divisão dos principais fundamentos do voleibol em grupos de acordo com as habilidades básicas exigidas, por exemplo, ele coloca os fundamentos de saque, recepção e ataque como habilidades de manipulação pois tem a interação com o implemento, no caso a bola de jogo. Nos movimentos de locomoção, ele estabelece os deslocamentos do jogo como os deslocamentos laterais, de diagonal e o salto para efetuar uma cortada e por fim, estabelece como os movimentos de estabilização, as mudanças de direção, a queda, os giros e as mudanças rápidas de velocidade.

Apesar de contemplar grande parte dos fundamentos do jogo e das habilidades motoras exigidas, trata-se de uma classificação geral para que seja possível relacionar a habilidade básica com as habilidades especializadas, tornando possível a compreensão de quais são os aspectos motores que devem ser desenvolvidos para se jogar voleibol.



Para compreender mais a forma como Gallahue et al. (2013) divide as habilidades motoras necessárias para a prática do voleibol e como é o desenvolvimento dessas habilidades, leia o capítulo 16 – “Habilidades do Movimento Especializado” do livro *Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos*.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. p. 488.

Bojikian (2005) apresenta uma descrição mais detalhada dos fundamentos do voleibol que são apresentados no quadro 2.1 e estão divididos pedagogicamente, formando uma sequência para o desenvolvimento das habilidades para a prática do voleibol.

Quadro 2.1 | Fundamentos básicos do voleibol

GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III
Posição Básica	Saque por cima	Defesa em pé
Movimentação	Cortada	Rolamentos
Toque	Bloqueio	Mergulhos
Mergulhos		Recursos
Saque por baixo		

Fonte: adaptado de Bojikian (2015, p. 56).

Para cada fundamento indicado no quadro 2.1 temos diversas habilidades motoras fundamentais e especializadas que serão necessárias para o seu desenvolvimento. Além dessas habilidades, as capacidades físicas se tornam fundamentais para o desenvolvimento da modalidade. Velocidade, potência, força, resistência neuromuscular, resistência aeróbia e anaeróbia, flexibilidade e agilidade, determinam o rendimento esportivo quando o indivíduo avança às fases finais de seu desenvolvimento na modalidade.

Quando falamos no crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescentes, obviamente notamos a evolução das capacidades físicas por conta da evolução fisiológica natural que ocorre com o

passar dos anos, como o aumento dos ossos e de sua densidade, bem como aumento da massa muscular para os meninos e massa de gordura para as meninas, maturação sexual, menarca para as meninas e aumento da força para ambos. Esses são alguns exemplos que podemos citar de aspectos que evoluem com o passar dos anos e que poderão interferir no desenvolvimento das habilidades motoras.

Assim como no desenvolvimento humano que ocorre em etapas, o desenvolvimento das capacidades e habilidades para se praticar voleibol não são diferentes. Devemos desenvolvê-las pedagogicamente, assim como Bojikian (2005) sugeriu. O autor ainda aponta detalhadamente quais são os aspectos motores relacionados a cada fundamento do jogo.

No primeiro grupo, ele aponta que para a realização efetiva dos fundamentos é necessário ter amplo equilíbrio, considerando as variações do equilíbrio estático que corresponde ao momento da posição de expectativa, o equilíbrio dinâmico que corresponde à postura na realização dos movimentos simultaneamente à um golpe na bola e o equilíbrio recuperado que representa a recuperação à posição inicial após a realização de um movimento, como o bloqueio ou o saque, e o reposicionamento para dar sequência ao jogo.

Ainda no primeiro grupo são apontados como habilidades motoras importantes a flexibilidade dos membros inferiores e superiores para os movimentos de salto e ataque respectivamente, e uma coordenação global bem desenvolvida, com destaque ao desenvolvimento da coordenação olho-mão e olho-pés, que são importantes para o momento da manipulação da bola durante a execução de um passe, do levantamento, bloqueio e ataque e para os deslocamentos que finalizam em ações de salto, que exigem ainda um bom desenvolvimento da força muscular, tanto para membros inferiores como para membros superiores.

Além dessas habilidades motoras, há um outro aspecto que está relacionado ao componente motor, mas também ao componente cognitivo que é de grande importância para a execução dos fundamentos do jogo, estamos falando da capacidade de antecipação, que podemos considerar como tempo de reação a um estímulo do jogo, ou seja, a capacidade de perceber o que está acontecendo no jogo e reagir de maneira rápida e eficaz, solucionando um eventual problema.

O que caracteriza esses fundamentos do primeiro grupo, de uma forma geral, é a simplicidade que é envolvida nos movimentos com o objetivo de capacitar as crianças minimamente para conseguir iniciar o jogo realizando o saque por baixo, lançando a bola para o outro lado da quadra. Além disso, que sejam capazes de realizar uma sequência de três toques na bola sem deixá-la cair no chão e tenham a possibilidade de retornar à bola para a equipe sacadora, mesmo que não realize o ataque com uma cortada.

Conforme os alunos evoluem no desenvolvimento das habilidades especializadas, os níveis de exigência das habilidades motoras também evoluem e fazem com que o jogo simples como era na fase inicial, utilizando apenas os fundamentos básicos não sejam suficientes para a continuação da evolução na capacidade de jogar voleibol, para isso é necessário inserir novos fundamentos e novas habilidades motoras.



Exemplificando

Quando uma criança ou um adolescente adquire as habilidades necessárias para realizar uma determinada tarefa e a exerce com naturalidade, aumentar o nível de exigência ou o nível de dificuldade se torna um estímulo para que a criança continue tendo interesse em desenvolver naquela tarefa. Neste caso, a tarefa que estamos nos referindo é a capacidade de jogar voleibol.

Nesse momento, é que avançamos ao segundo grupo de fundamentos descritos por Bojikian (2005), o qual inclui apenas três fundamentos: o saque por cima, a cortada e o bloqueio. Esses três fundamentos trazem uma nova dinâmica à forma de se jogar, que exige maior habilidade nos movimentos especializados, principalmente pelo fato de combinar as habilidades básicas mais complexas como o deslocamento e o salto, que devem estar coordenados com a trajetória da bola.

Para a execução desses três fundamentos é necessário ter uma ótima coordenação motora, principalmente dos membros inferiores, assim como coordenação visual. Como estamos falando de fundamentos que necessitam de impulsão, ter uma boa força e uma ótima velocidade de deslocamento certamente irá facilitar a impulsão, elevando ainda mais a altura do salto para uma melhor execução dos fundamentos.

Quando falamos da força, estamos nos referindo à manifestação da potência muscular, que é a capacidade de gerar a maior quantidade de força no menor tempo possível, o que irá colaborar para que o indivíduo salte mais rápido além de mais alto.

Nos fundamentos de ataque, como o saque por cima e a cortada, o equilíbrio corporal nos três momentos descritos para os fundamentos básicos são fundamentais, além disso, é necessário que o indivíduo tenha uma grande flexibilidade e resistência muscular para os músculos estabilizadores do ombro. No fundamento de defesa, se faz necessário um bom desenvolvimento de força para os membros inferiores, principalmente para o momento da queda ao chão após o salto, para que seja possível, além de uma aterrissagem segura, a manutenção ou a execução de saltos múltiplos. E por se tratar de um bloqueio que é executado com as mãos, como veremos na próxima seção, é necessário o desenvolvimento de força nas mãos para resistir à força com que a bola é cortada no movimento do ataque.

A sincronia dos movimentos envolvendo as combinações entre diversas habilidades motoras torna-se então essencial para o desenvolvimento de um indivíduo no aprendizado do voleibol. Esse processo dura anos, e fazendo referência ao conteúdo estudado anteriormente na disciplina, o período de aprendizado dos fundamentos do segundo grupo corre aproximadamente na metade da adolescência, aproximadamente entre 13 e 16 anos de idade.



Refleta

Quando você for iniciar o desenvolvimento do voleibol com seus alunos, que na maioria são crianças e pré-adolescentes, será que eles serão capazes de realizar o saque por cima, a cortada e o bloqueio de forma correta? Reflita sobre isso e estabeleça metas alcançáveis e vá evoluindo de acordo com a aquisição das habilidades motoras específicas para a modalidade.

A partir deste momento, o jogo chega a um nível ainda mais elevado, normalmente ele começa a exigir mais dos indivíduos que estão praticando a partir da fase final da adolescência, cujo fundamento da cortada está mais consistente e eficiente. Agora, a exigência de movimentos rápidos e a capacidade de antecipação se tornam fundamentais para a sequência do jogo.

Bojikian (2005) aponta como fundamentos do terceiro grupo, considerado por ele o mais avançado, a defesa em pé, que ocorre quando o defensor tentar defender um ataque em que a bola é direcionada na altura da cintura do defensor. Quando a bola vai mais abaixo o fundamento exigido são os rolamentos e os mergulhos - nos rolamentos temos como objetivo amortecer a força da bola após uma defesa realizada, enquanto que os mergulhos servem para alcançar bolas longes do corpo, que em alguns casos termina com a junção do mergulho com o rolamento para maior segurança.



Assimile

O mergulho é mais conhecido no voleibol como "peixinho". Esse fundamento é muito utilizado para pegar as bolas que quase estão tocando ao chão. O jogador salta, simulando um mergulho em uma piscina e apoia a mão no chão, deixando a bola quicar sobre sua mão e não ao chão. Isso é considerado como um toque na bola e permite que a equipe recupere uma bola praticamente perdida.



Exemplificando

A seguir, estão três links de vídeos que mostram os fundamentos de recepção (vídeo 1), defesa com rolamento (vídeo 2) e defesa com mergulho (vídeo 3). Assista aos três vídeos observando quais são as habilidades motoras envolvidas na realização de cada um deles, disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=r_Kn0kR-HoQ>; <https://www.youtube.com/watch?v=r_Kn0kR-HoQ> e <<https://www.youtube.com/watch?v=CxlPgP2NzNU>>. Acessos em: 15 ago. 2017.

Para a realização desses fundamentos, mais do que antes, é necessário um alto nível de desenvolvimento motor. Podemos destacar a importância da velocidade de reação e de aceleração para responder a uma ação, antecipando assim o problema. Nesse momento, outro aspecto que merece destaque é a força muscular, principalmente na manifestação da potência, altamente necessária para a execução dos movimentos de forma eficaz.

Essa forma de organização dos conteúdos a serem desenvolvidos sugeridas por Bojikian (2005) vai ao encontro com o que foi

apresentado nas seções anteriores em relação ao acompanhamento do desenvolvimento e crescimento infantil na hora de elaborar as aulas, principalmente, no que diz respeito à aquisição das habilidades motoras fundamentais na fase final da infância para a aquisição de habilidades especializadas, na primeira fase da adolescência e aperfeiçoamento das habilidades motoras no final da adolescência.



Pesquise mais

Para aprender mais sobre o desenvolvimento das capacidades coordenativas no voleibol, leia o artigo de Rega, Soares e Bojikian (2008)

REGA, G. C.; SOARES, T. A. A.; BOJIKIAN, J. C. M. Desenvolvimento das capacidades coordenativas no voleibol. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 7, n. 3, p. 91-96, 2008. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1495/1122>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

Independente da forma como será desenvolvido o voleibol para as crianças e os adolescentes, é necessário nos atentar para outro importante fator que contribuirá para a aquisição e para a execução das habilidades motoras necessárias para a prática do voleibol: estamos falando da coordenação neuromuscular.

A coordenação neuromuscular se refere à capacidade do Sistema Nervoso Central (SNC) em enviar informações aos músculos para que os mesmos se contraiam e realizem o movimento desejado. Essas informações são resultados de estímulos, que são as ações que ocorrem em um determinado movimento ou em uma determinada situação do jogo, na qual o aluno deverá executar uma resposta específica.



Imagine uma situação na qual você apoia sua mão em uma estufa que está muito quente. Instantaneamente você levanta a mão para não a queimar, correto? Pois bem, no momento em que você apoiou a mão na estufa, um estímulo neural chegou ao Sistema Nervoso Central, que emitiu uma resposta imediata aos músculos do braço e da mão resultando na retirada da mão de cima da estufa. Esse é um exemplo claro de como funciona o controle neural motor.

Temos no nosso corpo diversas conexões sensoriais que permitem receber a informação do estímulo que será enviado ao Sistema Nervoso Central para que o mesmo emita uma resposta a esse estímulo. No nosso caso, para a realização de um movimento do voleibol, o estímulo que recebemos muitas vezes é visual ou auditivo. Visual, quando estamos em uma situação na qual observamos a ação que o jogador da equipe adversária está realizando e o que essa ação implicará na minha equipe, então, deve ser realizada uma reação/resposta adequada. Auditivo, quando um companheiro de equipe orienta os colegas sobre o que devem fazer ou do barulho do contato da bola com a mão. Uma vez que o estímulo foi percebido, a reação é o desencadeamento de diversas informações que irão resultar na realização de um movimento específico de resposta.

Os estímulos chegam ao SNC por meio dos nervos aferentes, após a interpretação desses estímulos, os estímulos contendo a informação de resposta a ser aplicada são enviados aos órgãos eferentes responsáveis por efetuar a resposta.

No caso do aprendizado de uma modalidade esportiva como o voleibol, principalmente, quem comanda a execução das respostas ao estímulo são os músculos que irão se contrair para que o movimento desejado seja realizado, resultando em uma execução de algum fundamento ou recurso de forma eficiente.

Os músculos recebem estímulos nervosos, provenientes de diversos neurônios que são os responsáveis por enviar as informações que desencadeiam as contrações, um neurônio é capaz de inervar diversas fibras musculares. A combinação dos neurônios com as fibras musculares por eles inervadas são chamadas de unidade motora.

Existem diversos tipos de unidades motoras, o que as diferencia é a quantidade de neurônios inervados por fibra muscular. É muito comum que os pequenos grupos musculares ou músculos de menor tamanho apresentem maior quantidade de neurônios inervados às suas fibras enquanto que os músculos com maior tamanho apresentam menores quantidades de neurônios inervados às suas fibras.

O que gera essa diferença entre as unidades motoras é o tipo de movimento que a unidade motora está envolvida. Os movimentos que requerem maior precisão e controle são realizados por pequenos grupos musculares, por isso possuem maior inervação para que as respostas sejam mais rápidas, diferente dos movimentos que são mais grosseiros em relação à precisão.

No voleibol temos diversos movimentos que exigem um alto nível de habilidade, principalmente, quando pensamos nos movimentos de manipulação, no qual a precisão é fundamental. Enquanto que podemos considerar como movimentos grosseiros os saltos e os deslocamentos.

Essas são as habilidades envolvidas necessárias para a prática do voleibol e que são responsáveis pela eficiência na hora de executar os fundamentos de jogo. A forma de realização dos fundamentos será apresentada a você na próxima seção. Nesse momento é importante compreender que para a prática do voleibol é necessário um amplo repertório motor que deverá ser construído ao longo dos anos.

Com essas informações você será capaz de iniciar a elaboração de um material que norteie os demais colegas no desenvolvimento do voleibol com crianças e adolescentes.

Sem medo de errar

Nesta seção, você pôde aprender de forma ampla quais são os principais fundamentos do voleibol levando em consideração um agrupamento feito por nível de exigência motora. Dando sequência na seção, você pôde compreender quais são as habilidades motoras necessárias para que a execução dos fundamentos seja eficiente e também quais são as capacidades físicas determinantes para a prática da modalidade.

A divisão observada por nível de exigência dos fundamentos atende à demanda pedagógica de desenvolvimento do voleibol, vista anteriormente, devendo-se respeitar cada etapa do desenvolvimento e crescimento das crianças e dos adolescentes.

Lembre-se que fazem parte dos fundamentos do voleibol a posição de expectativa, o toque (levantamento), a manchete, o saque (por cima e por baixo), a cortada, o bloqueio, a defesa em pé, o rolamento e o mergulho. Esses fundamentos podem ser divididos entre as habilidades de manipulação, quando há contato com o implemento, de locomoção quando pensamos nos deslocamentos, corridas e saltos, bem como em movimentos de estabilização que estão relacionados ao equilíbrio corporal para a realização dos demais fundamentos do jogo e nos momentos de aterrissagem, rolamentos e mergulhos.

Para que os fundamentos sejam realizados, algumas capacidades físicas também são determinantes como a força, a flexibilidade, a resistência aeróbia e anaeróbia, potência muscular e agilidade.

Não esqueça que para a execução dos fundamentos do jogo e aquisição das habilidades motoras são necessários o desenvolvimento do controle neuromuscular, que envolve, além da contração muscular, a capacidade que temos em perceber/receber um estímulo e, após a passagem pelo sistema nervoso central, enviar um estímulo de resposta para que a ação muscular e o movimento sejam efetivamente realizados.

Utilize essas informações na elaboração da parte inicial do seu material, elabore o detalhamento das habilidades motoras necessárias para a prática do voleibol de forma que seja apresentada a sequência pedagógica do desenvolvimento e do crescimento das crianças e dos adolescentes. Diferencie as habilidades dentro dos grupos das habilidades motoras básicas e reforce o nível de exigência para cada fundamento nas diferentes fases.

Lembre-se de que sempre os jogos e as brincadeiras auxiliam no desenvolvimento e aquisição das habilidades motoras, principalmente na antecipação e na tomada de decisões de acordo com os estímulos percebidos.

Avançando na prática

Desvendando o voleibol

Descrição da situação-problema

Você é um profissional de destaque em sua cidade, pois desenvolve o esporte de maneira didática e muito eficiente. Com

o passar dos anos, você foi crescendo profissionalmente e chegou a coordenador da área de iniciação esportiva de sua cidade.

Sabendo de suas qualificações e dos resultados alcançados em seu trabalho, o coordenador do curso de Educação Física da faculdade de um município vizinho lhe convida para a semana da educação física, na qual a proposta do evento é realizar uma palestra para os alunos abordando o tema da iniciação esportiva e seus desafios.

Durante a apresentação, você aborda a aquisição das habilidades motoras básicas e especializadas. Nesse momento da palestra um aluno levanta a mão e questiona como você estabelece o padrão para o desenvolvimento motor de diferentes modalidades esportivas, uma vez que cada uma tem uma especificidade, e como é possível identificar as habilidades motoras necessárias para o desenvolvimento de modalidades como o voleibol que apresentam características bem específicas.

Nesse momento você começa a refletir sobre as perguntas para fornecer ao aluno a resposta mais adequada e completa o possível.

Resolução da situação-problema

Inicialmente, você responde afirmando que para estabelecer um padrão de desenvolvimento das habilidades motoras é necessário respeitar cada etapa do desenvolvimento e crescimento das crianças e dos adolescentes para que nenhuma etapa seja pulada e cause algum prejuízo futuro à formação motora de um indivíduo.

Depois, você aborda que muitos estudos foram realizados para determinar quais seriam as habilidades motoras de cada modalidade, mas que é possível realizar um exercício de reflexão que poderá auxiliar nesse processo caso você não tenha acesso a esses estudos. Esse exercício poderá ser feito de duas maneiras: ou através de análise de vídeos ou através das análises de situações reais. Observe as ações do jogo com um olhar crítico e reflexivo no qual você tentará determinar o que é necessário para a realização de determinado movimento durante a execução de um fundamento. Para isso é necessário que você conheça quais são os fundamentos e que você consiga visualizar todos eles sendo executados.

E por fim, você aponta que estudar as características das diferentes modalidades esportivas auxiliam no processo de compreensão das habilidades necessárias para cada modalidade,

incluindo o voleibol, o que permitirá que você desenvolva diferentes estratégias estimulantes para o desenvolvimento e a aquisição das habilidades motoras.

Faça valer a pena

1. Para a prática esportiva, independentemente da modalidade, o equilíbrio se torna um importante aliado para que a execução dos fundamentos ocorra da forma correta e eficaz. No voleibol não é diferente, o equilíbrio é muito importante, para tanto, ele é dividido em três formas.

Assinale a alternativa que corresponda corretamente às três formas de equilíbrio encontrada no voleibol.

- a) Equilíbrio do tronco, das pernas e dos braços.
- b) Equilíbrio estático, dinâmico e recuperado.
- c) Equilíbrio contínuo, intervalado e estático.
- d) Equilíbrio isométrico, dinâmico e recuperado.
- e) Equilíbrio em voo, sustentado e dinâmico.

2. A cortada é um importante fundamento do ataque no voleibol. A maioria das ações do ataque estão relacionadas a esse fundamento, por isso executá-lo de maneira correta é fundamental. Analise as afirmações sobre a cortada.

I – A coordenação olhos-pés é o que determina a eficiência da cortada.

II – A potência é determinante para saltar mais alto e ter melhores condições de realizar a cortada.

III – A coordenação olhos-mão é fundamental para que seja possível golpear a bola.

Assinale a alternativa que corresponda corretamente às afirmações corretas.

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I e III, apenas.
- e) II e III, apenas.

3. A aquisição das habilidades motoras envolve a melhoria da coordenação neuromuscular. Sobre essa coordenação analise as afirmações a seguir.

I – A coordenação neuromuscular é dependente do sistema nervoso central.

II – Os nervos aferentes são quem enviam as informações às unidades motoras para que elas executem a contração.

III – Os nervos eferentes são os que recebem e enviam as informações dos estímulos para o sistema nervoso central.

Assinale a alternativa que corresponda apenas as afirmações corretas.

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I e III, apenas.
- e) II e III, apenas.

Seção 2.2

Metodologia e ensino dos fundamentos técnicos

Diálogo aberto

Caro aluno, nesta seção você irá mergulhar no conhecimento a respeito dos fundamentos técnicos do voleibol. Até aqui você já sabe quais são as habilidades motoras necessárias para conseguir executar os fundamentos do jogo, e agora você irá compreender a forma correta de execução dos principais fundamentos.

Você irá aprender como é a forma correta de se manter na posição de expectativa, de realizar o toque (levantamento), de como realizar a manchete, que é o fundamento de recepção, além das formas de se realizar o saque, o ataque e o bloqueio.

É esperado que com a união dos conhecimentos adquiridos nas seções anteriores e com o conhecimento adquirido nesta seção, você desenvolva metodologias de ensino através de jogos, brincadeiras e exercícios educativos para ensinar as crianças e os adolescentes os fundamentos do voleibol, tornando-os aptos à prática da modalidade.

Lembre-se que você está estabelecendo junto ao seu coordenador na secretaria de esportes um material didático que os demais professores que trabalham na secretaria de esportes irão utilizar como um padrão para o desenvolvimento do voleibol em sua cidade. A primeira parte desse material já foi estabelecida e teve como componente principal as habilidades motoras necessárias para a prática do voleibol, por meio da compreensão das habilidades exigidas para a realização de cada fundamento.

Após esse material inicial, o seu coordenador lhe procura para a confecção da segunda parte, em que agora deverá ser abordado de forma detalhada sobre quais são as técnicas para a execução de cada um dos fundamentos do jogo.

Você então inicia sua reflexão inicial de como irá estruturar a escrita dessa segunda parte, e logo surgem alguns questionamentos. Qual sequência seguir no ensino dos fundamentos para que o desenvolvimento dos mesmos ocorra de forma pedagógica? Como

estruturar a explicação da técnica de execução dos fundamentos sem poder demonstrá-los?

Essas são as perguntas que esta seção buscará responder para que você consiga ensinar os fundamentos do voleibol para seus alunos da forma correta.

Bons estudos!

Não pode faltar

Foi apresentado a você, na seção anterior, as habilidades motoras necessárias para a prática do voleibol, e esse entendimento veio por meio da compreensão das habilidades necessárias para a execução dos principais fundamentos do jogo. A estrutura apresentada e a que iremos adotar nesta seção foi levando em consideração o nível de exigência motora para a realização do fundamento. Portanto, iniciaremos a descrição dos fundamentos com a posição de expectativa, depois passaremos à manchete, toque e saque por baixo. Seguindo o nível de exigência motora, passaremos a discutir o saque por cima, a cortada e o bloqueio.

Apesar do saque ser o primeiro fundamento exigido para iniciar a disputa de um ponto no voleibol, a preparação para o recebimento desse saque com condições para dar sequência no jogo é tão importante quanto, por isso, iniciaremos nossa discussão sobre os fundamentos apresentando como primeiro fundamento do jogo a posição de expectativa, pois essa postura é a posição de partida de muitos outros fundamentos do jogo.

A posição de expectativa é o momento em que o jogador se mantém preparado para executar uma ação no jogo, seja ela para executar uma recepção, uma cobertura, um passe, um mergulho ou um rolamento. É importante que essa posição permita uma rápida reação para o segundo movimento envolvido, por isso, ficar em posição ortostática (em pé, com os braços estendidos lateralmente ao longo do corpo) não é recomendado, pois o tempo para a execução do próximo movimento é maior do que quando partida da posição de expectativa.

Desta forma, a posição de expectativa parte da posição na qual o indivíduo fica com um afastamento lateral dos membros

inferiores, com distância próxima a largura dos ombros. Em relação ao afastamento anteroposterior dos membros inferiores, um dos pés deverá estar levemente a frente do outro e os joelhos deverão estar com uma pequena flexão. O tronco deverá estar levemente inclinado para frente, porém, deve-se atentar para que ele não fique muito próximo dos joelhos e nem muito distante dos mesmos.

Os braços deverão estar separados, com afastamento lateral também na largura dos ombros; os cotovelos deverão estar semiflexionados e com afastamento lateral. Os braços deverão estar livres ao longo do corpo como mostra a Figura 2.1.

Figura 2.1 | Posição de expectativa



Fonte: <<http://www.istockphoto.com/br/foto/jogador-de-v%C3%B4lei-de-praia-na-posi%C3%A7%C3%A3o-defensiva-gm182851907-14044114>>. Acesso em: 15 set. 2017.

Na sequência, temos a recepção, que é um fundamento utilizado para receber o saque realizado pela equipe adversária e também para realizar uma defesa da bola cortada pelo atacante adversário. Para a realização da recepção é utilizado um outro recurso que é chamado de manchete, e também é considerada um fundamento do jogo.

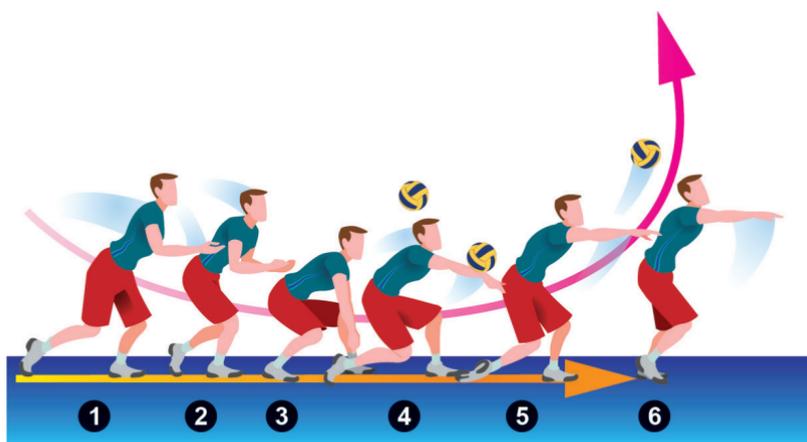
Bojikian (2005) apresenta a construção do movimento da manchete em três fases: a primeira fase é a entrada sob a bola, que corresponde ao posicionamento que o aluno irá executar para que

o contato com a bola seja nas melhores condições. O contato com a bola é a segunda fase da manchete, no qual o aluno deverá entrar em contato efetivo com a bola para realizar o passe, e por fim, temos a finalização do movimento que é considerada a terceira fase do fundamento da manchete.

Como dito anteriormente, a posição de expectativa é o início de outros fundamentos do jogo. Para a execução da entrada sob a bola que é a primeira fase do movimento da manchete, é necessário uma preparação e posicionamento inicial que na posição dos membros inferiores é exatamente a mesma da posição de expectativa, as pernas estão em afastamento lateral na largura dos ombros, em afastamento anteroposterior com uma das pernas um pouco à frente da outra e com os joelhos semiflexionados.

Os braços são os que apresentam uma alteração em relação à posição de expectativa. Em vez dos braços soltos ao longo do corpo com uma leve flexão de cotovelos, para realizar a manchete é necessário que os braços estejam unidos e à frente do corpo. O posicionamento das mãos é bem peculiar: a palma da mão deverá estar voltada para cima, com exceção ao polegar, e os demais dedos, devem estar sobrepostos (de uma mão em cima dos dedos da outra mão). Após esse posicionamento, os polegares devem se unir ao centro e estarem posicionados paralelamente, formando uma figura parecida com um copo fechado, como mostra a Figura 2.2.

Figura 2.2 | Manchete



Fonte: Ribeiro (2004, p. 53)

A dinâmica desse fundamento é bem simples. A bola deverá entrar em contato com os antebraços que estão unidos à frente do corpo, e são os braços e a base dos membros inferiores quem irão absorver o impacto e ao mesmo tempo “rebater” a bola, direcionando-a para o levantador dar sequência ao jogo. Assim que a bola realizar o contato com o antebraço este deverá continuar estendido, unido e deverá ser levantado para dar o direcionamento desejado a bola.

O “rebater” a bola, direcionando-a para o levantador é o que vimos nas seções anteriores como o fundamento do passe. É a capacidade que o indivíduo terá de, através da manchete, passar a bola com qualidade para o levantador.



Assimile

O fundamento da manchete é utilizado principalmente para a recepção do saque, porém, além do saque, esse fundamento é utilizado para o passe, seja ele para o levantador ou para passar a bola ao outro lado da quadra, e também para realizar a defesa de uma cortada.

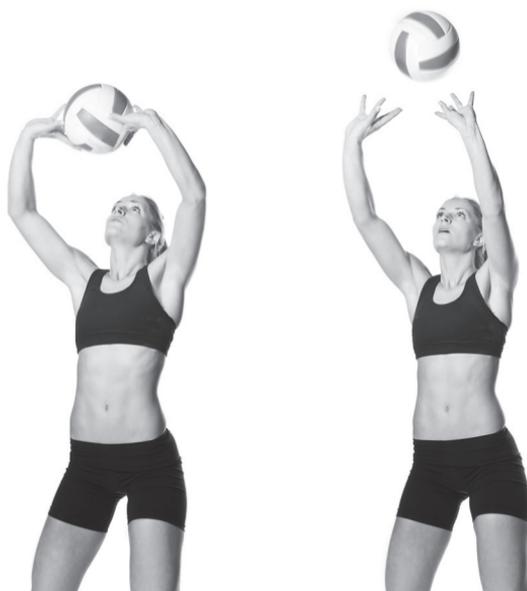
Na sequência do jogo, quando o passe chega ao levantador, ele deverá levantar a bola para um dos atacantes, através do fundamento do toque. Esse fundamento, apesar de ser mais utilizado pelo levantador, também poderá ser utilizado pelos demais jogadores em quadra, dependendo da situação do jogo, assim como os demais fundamentos que serão abordados nesta seção, por isso é importante que todos os fundamentos sejam ensinados a todos os alunos.

Para realizar o toque, o indivíduo deverá estar com os membros inferiores no mesmo posicionamento inicial da posição de expectativa. Ao invés de estar com os braços abaixados ao longo do corpo, os membros superiores deverão estar levantados com os cotovelos na altura ou um pouco acima da linha do ombro, semiflexionados. As mãos deverão estar posicionadas acima e a frente da cabeça, com a palma da mão voltada para a bola, com os dedos estendidos e com os indicadores e os polegares formando um triângulo, sem que os dedos se toquem. Esse posicionamento caracteriza a entrada sob a bola, ou seja, por baixo da bola.

O momento do toque na bola para direcioná-la ao atacante é realizado com a participação do movimento do corpo todo. O contato com a bola deverá ser realizado com a parte interna dos dedos, e o punho deverá realizar o movimento de flexão para lançar a bola. Os braços deverão acompanhar o movimento do punho se estendendo completamente ao final do movimento para lançar a bola com altura adequada, o mesmo se repete para os membros inferiores que deverão elevar o corpo, terminando o movimento com os joelhos estendidos.

A bola lançada após o toque deverá apresentar uma trajetória semelhante a uma parábola. Inicialmente, não há problema em relação ao tamanho da parábola, você poderá solicitar aos alunos que ajustem a altura da bola e a distância em que ela será lançada de acordo com o posicionamento do companheiro que irá receber o levantamento. A variação da distância entre os dois jogadores auxiliará no aprendizado do toque com a aplicação de diferentes níveis de força. A Figura 2.3 mostra etapa a etapa, o momento da entrada sob a bola até a finalização do movimento após o toque ser realizado.

Figura 2.3 | Toque



Fonte: <<http://www.istockphoto.com/br/foto/jogar-voleibol-gm174679619-9173438>>. Acesso em: 15 maio 2017.

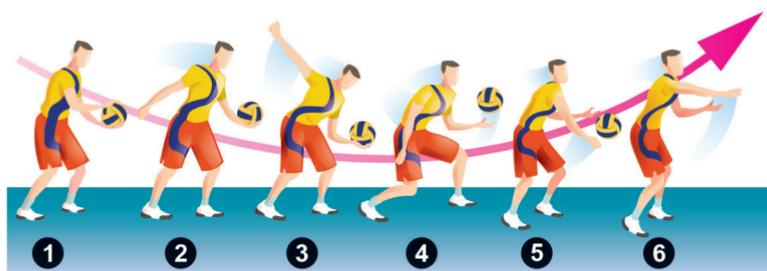
Para finalizar os fundamentos que pertencem ao grupo que apresenta um menor nível de exigência motora para sua execução, falaremos do saque. Existem duas maneiras clássicas de se realizar o saque: a primeira delas é conhecida como saque por baixo e a segunda forma é o saque por cima, sendo que o primeiro é o que apresenta um menor nível de exigência motora, devido a sua característica e pelo movimento ser em um posicionamento bem equilibrado e controlado. Este será o primeiro fundamento de saque que iremos abordar.

O movimento completo do saque por baixo é dividido em três momentos, sendo o primeiro a preparação, o segundo momento a execução e por último a finalização do movimento. A fase preparatória consiste em posicionar o corpo de forma adequada, equilibrar a bola e preparar para realizar o golpe. Para tanto, os membros inferiores deverão estar posicionados com um afastamento lateral na distância dos ombros e um afastamento anteroposterior longo (utilize como referência a distância três vezes maior do que na posição de expectativa) no qual a perna contrária à mão que irá golpear a bola fique na frente e com os joelhos ligeiramente flexionados.

O tronco deverá estar levemente inclinado a frente. Os braços realizam movimentos específicos, sendo que o braço e mão não dominante deverá ser responsável por segurar a bola a frente. A bola estará na palma da mão e o braço deverá estar estendido, o braço dominante que será o responsável por golpear a bola, ficará estendido atrás da linha do tronco para que seja possível realizar a alavanca para golpear a bola.

Para golpear a bola e realizar o saque é necessário que a bola seja lançada pela mão não dominante para cima, porém, bem próxima da posição inicial enquanto que a mão oposta irá em direção à bola para golpeá-la por baixo. Nesse momento o corpo irá acompanhar o movimento terminando com os braços estendidos a frente e com o corpo mais ereto como mostra a sequência da Figura 2.4.

Figura 2.4 | Saque por baixo



Fonte: Ribeiro (2004, p. 60).



Exemplificando

O saque por baixo, em tese, consiste em golpear a bola que está posicionada na mão não dominante, por baixo, enviando-a para o outro lado da quadra. Apesar da mecânica ideal, o fato de golpear a bola por baixo, passando-a para o outro lado da quadra já caracteriza o saque por baixo.

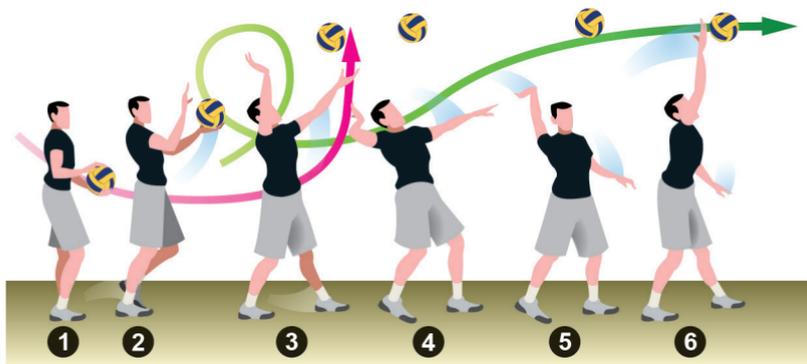
Iniciando o grupo dos fundamentos em que o nível de exigência motora é maior, iremos abordar a maneira de se realizar o saque por cima. As fases do movimento são as mesmas do saque por baixo, porém, o posicionamento do corpo e a maneira como a bola será golpeada difere muito. Inicialmente, os membros inferiores estão posicionados com um leve afastamento lateral das pernas e um leve afastamento anteroposterior, sendo que a perna que ficará à frente é a perna contrária à mão que irá golpear a bola.

Os joelhos deverão estar mais estendidos, enquanto que o tronco deverá manter uma postura ereta e alinhada com os quadris e pernas (posição em pé). Os braços estarão estendidos à frente do corpo, a bola deverá ser segurada pelas duas mãos. O movimento consiste no lançamento da bola para o alto, e nesse momento, o braço não dominante deverá ser estendido a frente e apontar para a bola, enquanto que o braço que irá realizar o golpe na bola deverá estar em flexão de cotovelos, com a mão próxima a cabeça. Assim que atingir a altura ideal para golpear a bola, acima da altura da cabeça, o braço que golpeará a bola deverá ser estendido e a palma da mão tocar a bola lançando-a para o outro lado como demonstra a Figura 2.5.

É possível realizar o saque por cima de outras maneiras, como o saque em suspensão no qual a bola é lançada para o alto e para

frente, o indivíduo realiza uma corrida de aproximação, salta e golpeia a bola enquanto está na fase de suspensão do salto.

Figura 2.5 | Saque por cima



Fonte: Ribeiro (2004, p. 61)



Pesquise mais

Para compreender melhor o fundamento do saque e ver as demais variações do saque, assista aos vídeos nos links a seguir:

Disponíveis em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XK6LDeG067o>> e <<https://www.youtube.com/watch?v=r35gADUyZZI>>. Acessos em: 5 maio 2017.

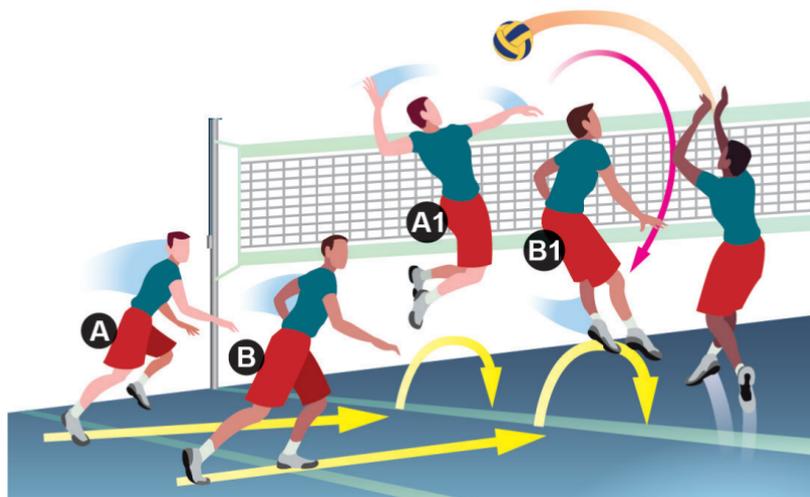
O saque por cima em suspensão é o movimento similar ao movimento da cortada que iremos aprender agora. Para a execução desse fundamento é necessário que o aluno tenha desenvolvido uma ótima coordenação olho-mãos e olho-pés, pois será necessário a união desses dois aspectos para que seja possível realizar de forma eficiente o fundamento.

A cortada, de acordo com Bojikian (2005), pode ser dividida em diferentes fases, sendo a primeira delas o deslocamento, a segunda é a chamada, depois o salto, a fase aérea e a queda. A fase do deslocamento é a que mais irá exigir da coordenação olho-pés, pois o aluno deverá coordenar o deslocamento das pernas para aproximar da rede para realizar a chamada e estar com o pé oposto à mão

dominante ligeiramente a frente. Ao atingir essa postura, o aluno deverá realizar a fase de chamada na qual ele irá flexionar os joelhos e lançar os braços estendidos para trás do tronco para que seja utilizado como um balanço para a fase do salto.

Na fase do salto, ele deverá lançar os braços a frente em um movimento de balanço, aproximar os pés, apoiá-los contra o chão exercendo força para impulsionar o corpo para o salto, realizando assim o salto. Durante a fase aérea, as pernas deverão estar estendidas enquanto que o braço não dominante estará estendido a frente para equilibrar o movimento corporal, ajustando a distância da bola e o braço dominante que irá golpear a bola deverá estar flexionado na altura do ombro. Em seguida, esse braço se estenderá para alcançar a bola, colocando a mão em contato com a bola, sendo que com a palma da mão ele deverá golpear a bola direcionando-a para o chão. Como mostra a Figura 2.6.

Figura 2.6 | Cortada



Fonte: Ribeiro (2004, p. 83)

Em seguida, o aluno entrará na fase de queda, em que ele deverá amortecer o impacto no chão com os dois pés aproximados e ao momento em que tocar o chão flexionando os joelhos. O ajuste de cada fase do fundamento da cortada deverá ser realizado de acordo com a trajetória que a bola adotar após o levantamento, pois ela

poderá estar mais próxima ou mais afastada da rede, mais alta ou mais baixa, e a velocidade da bola pode ser maior ou menor, sendo muito importante para esses ajustes a coordenação olho-mãos.



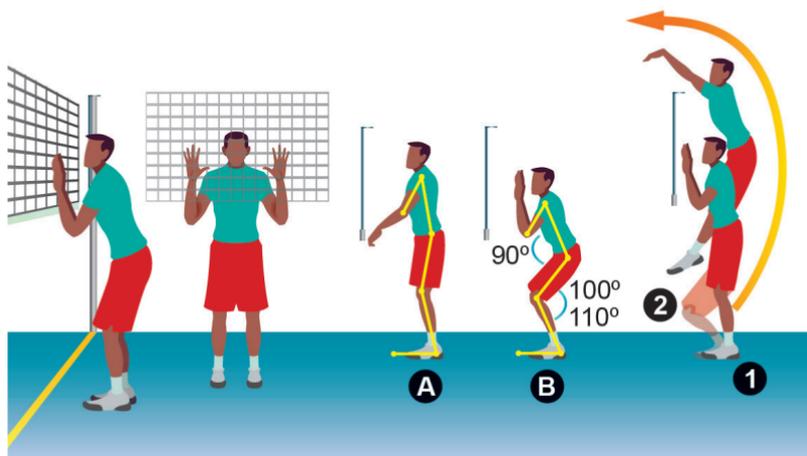
Refleta

Para a realização dos fundamentos do saque por cima, bloqueio e cortada, é necessário qual tipo de coordenação e habilidade motora? Ela envolve uma ou mais habilidades básicas?

Outro fundamento que exige um nível de desenvolvimento motor avançado e que é muito importante para o voleibol é o bloqueio. Para a realização desse fundamento o aluno deverá estar posicionado próximo a rede, e inicialmente, com um afastamento lateral das pernas na largura dos ombros, as pernas deverão estar paralelas e os joelhos flexionados. Os braços deverão estar levantados, os cotovelos flexionados e posicionados na altura dos ombros sendo que as mãos deverão estar de frente com a palma voltada para a rede.

A flexão do joelho servirá de mecanismo de impulsão para o aluno que salta verticalmente o mais alto possível. Quando já na fase aérea, as pernas deverão ficar estendidas, enquanto que os braços deverão se estender acima da cabeça, aproximados um do outro para formar uma barreira acima da altura da rede, formando assim o bloqueio. É importante que as mãos estejam com os dedos afastados e firmes para que a bola, ao tocá-las, rebata e volte para a quadra adversária. Como mostra a Figura 2.7.

Figura 2.7 | Bloqueio



Fonte: Ribeiro (2004, p. 87)

Uma vez realizado o salto e o bloqueio efetivamente, a fase final do movimento é a aterrissagem ao chão, que assim como no fundamento da cortada, deverá ser amortecida a queda.

Nos atentamos em descrever de forma detalhada os fundamentos básicos e avançados que farão os alunos se tornarem aptos no conhecimento da modalidade e na prática da mesma. Com isso você poderá desenvolver adequadamente crianças e adolescentes no voleibol.

Sem medo de errar

Nesta seção foi apresentado a você a mecânica de execução de cada um dos fundamentos básicos do voleibol, de forma em que seja possível observar quais são os fundamentos que exigem mais da habilidade motora dos alunos.

A execução dos fundamentos foi apresentada de forma fragmentada, possibilitando o entendimento e a compreensão da construção do movimento do início ao final e do papel de cada segmento corporal, para que a execução se torne a mais eficiente.

Foi seguida a sequência pedagógica para o desenvolvimento dos fundamentos de acordo com o indicado por Bojikian (2005), levando em consideração os fundamentos com exigência motora menor até os fundamentos com exigência motora maior.

Atente-se que quando você for ensinar os fundamentos do jogo, é importante iniciar com a posição de expectativa, pois a partir desse posicionamento é que iniciam outros fundamentos como a manchete, o passe e o toque. Para os demais fundamentos, como o saque por baixo, é importante salientar o balanço corporal que deverá ser feito para realizar o fundamento, enquanto que para os fundamentos que apresentam maior nível de exigência é necessário reforçar a união de diferentes habilidades motoras para a realização de forma correta.

Um grande exemplo que deverá ser destacado na realização dos fundamentos é nos casos da cortada e do bloqueio, em que os indivíduos deverão coordenar os movimentos das pernas com os movimentos dos braços para alcançar maiores alturas, e que sejam capazes de acertar o golpe ou o bloqueio a bola.

Utilize essas informações e forma de construção do aprendizado dos fundamentos básicos do voleibol para elaborar um documento que sirva como base para o desenvolvimento da modalidade, possibilitando a qualquer professor, independentemente de sua área de atuação, desenvolver o voleibol com crianças e adolescentes através desse conteúdo.

Lembre-se que seguir uma sequência pedagógica lógica e gradativa se torna uma importante ferramenta pedagógica para a aquisição das habilidades específicas e a competência para a realização dos fundamentos básicos do jogo.

Avançando na prática

Como ensinar os fundamentos do voleibol para crianças

Descrição da situação-problema

Os alunos do curso de Educação Física da faculdade de sua cidade estão cursando a disciplina de metodologia do ensino do voleibol, e os alunos estão realizando um trabalho de campo no qual eles devem entrevistar profissionais de Educação Física, que atuam com o desenvolvimento do voleibol para levantar como é a execução dos fundamentos básicos do jogo. Cada grupo ficou responsável por apresentar dois fundamentos.

Um desses grupos, sabendo que você é o professor de voleibol na secretaria de esportes da cidade, lhe procura para perguntar a respeito do desenvolvimento do ataque e do bloqueio. Eles inicialmente perguntam se é possível realizar a entrevista com você e se você poderia detalhar a forma correta de execução desses fundamentos.

Você prontamente aceita o convite, porém, começa a refletir sobre qual será a melhor maneira de abordar os fundamentos, se apresentar o fundamento de forma fragmentada é mais didático do que apresentar o movimento completo e como apresentar o fundamento relacionando às habilidades motoras necessárias para sua execução.

Resolução da situação-problema

Inicie a entrevista apresentando de forma geral os fundamentos básicos do voleibol de forma que fique claro às pessoas que irão ver essa entrevista que os fundamentos do voleibol apresentam diferentes níveis de exigência motora para sua execução e que isso influencia a sequência pedagógica de ensino dos fundamentos da modalidade.

Mostre que os fundamentos que estão sendo perguntados a você estão em um segundo grupo de fundamentos que apresentam um nível de exigência motora mais elevado pois deverá unir diversas habilidades motoras básicas. Dessa forma, o melhor meio de ensinar o fundamento da cortada e do bloqueio é dividindo o movimento em fases.

Apresente as fases do movimento para a execução de ambos os fundamentos, detalhando cada posicionamento dos segmentos corporais para que seja possível a construção final do movimento, contemplando assim o conteúdo solicitado na entrevista.

Faça valer a pena

1. A posição de expectativa, um dos fundamentos básicos do voleibol, apresenta algumas características de posicionamento dos segmentos corporais. Sobre esse fundamento analise as afirmações a seguir.

I – A posição de expectativa consiste em ficar na posição ereta do corpo com as pernas estendidas e os braços estendidos ao longo do corpo.

II – É necessário que o tronco esteja levemente flexionado a frente e os braços levemente flexionados e soltos ao longo do corpo.

III – O posicionamento das pernas consiste em um afastamento lateral na largura dos ombros e um leve afastamento anteroposterior.

Assinale a alternativa que corresponde apenas às afirmações verdadeiras.

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I e II, apenas.
- e) II e III, apenas.

2. O saque é um importante fundamento do voleibol pois é através dele que se inicia a disputa de um ponto no voleibol. Sobre o saque avalie as asserções a seguir.

I – O saque por baixo é a variação do saque mais utilizada pelos jogadores devido ao baixo nível de exigência motora e alto nível de aproveitamento nos acertos.

PORQUE

II – O saque por baixo é um fundamento que, mesmo que utilizado para o início da disputa de um ponto, simula quase que perfeitamente a cortada, fundamento mais utilizado no ataque.

A respeito das asserções citadas anteriormente sobre o saque, assinale a alternativa correta.

- a) As asserções I e II são proposições falsas.
- b) As asserções I e II são proposições verdadeiras.
- c) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- d) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- e) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

3. O fundamento _____ pode ser dividido em diferentes fases, sendo a primeira delas o deslocamento, a segunda é a chamada, depois o salto, a fase aérea, e a queda. Na fase do salto ele deverá lançar os braços a frente em um movimento de balanço, aproximar os pés, apoiá-los contra o chão exercendo força para impulsionar o corpo para o salto, realizando assim o salto. Durante a fase aérea, as pernas deverão estar estendidas enquanto que o braço não dominante estará estendido a frente para equilibrar o movimento corporal ajustando a distância da bola, e o braço dominante que irá golpear a bola deverá estar flexionado na altura do ombro. Em seguida, esse braço se estenderá para alcançar a bola colocando a mão em contato com a bola, sendo que com a palma da mão ele deverá golpear a

bola direcionando-a para o chão.

Assinale a alternativa que corresponde corretamente o fundamento ao qual o texto se refere.

- a) Bloqueio.
- b) Cortada.
- c) Toque.
- d) Passe.
- e) Rolamento.

Seção 2.3

Minivoleibol

Diálogo aberto

Prezado aluno, até o momento você já adquiriu conhecimento sobre os termos específicos utilizados no voleibol, sobre os fundamentos do jogo, as estratégias pedagógicas de ensino do voleibol e sobre as habilidades necessárias para a prática da modalidade. Nesta seção, você irá conhecer uma adaptação do voleibol que é muito utilizada para o desenvolvimento da modalidade com crianças e adolescentes: o minivoleibol.

A adaptação do voleibol tradicional tem como objetivo promover o desenvolvimento de crianças e adolescentes na modalidade por meio de adaptações nas regras, no espaço do jogo e na quantidade de participantes. O resultado da utilização dessa modalidade como instrumento pedagógico é a formação em etapas e completa dos alunos.

O minivoleibol é dividido em minivoleibol 1x1, 2x2, 3x3 e 4x4. E pela própria nomenclatura de cada etapa pode-se perceber que a construção do grande jogo é o resultado posterior a esse processo, onde se inicia com um jogador contra o outro, e a cada etapa iremos adicionando um jogador até que tenhamos quartetos formados. Após essa etapa, já na fase intermediária da adolescência, temos a inclusão do grande jogo com seis jogadores em cada equipe.

Espera-se que ao final desta seção, você esteja apto a desenvolver o voleibol de diferentes formas e principalmente que adeque suas aulas a uma estrutura pedagógica sequencial para que a formação de seus alunos no voleibol seja a mais completa possível.

Retome agora os trabalhos desenvolvidos na elaboração do material didático sobre o desenvolvimento do voleibol para crianças e adolescentes que você está realizando para a secretaria de esportes de sua cidade. Uma vez que já foram apontados no material quais são as habilidades motoras necessárias para o voleibol e a execução dos fundamentos básicos do jogo, chegamos ao ponto principal do material. Como desenvolver essas habilidades e os fundamentos do jogo?

Seu coordenador lhe procura para saber como está o andamento do material e se impressiona novamente pela qualidade do que está sendo produzido. Você conta que chegou no momento de elaborar o texto instrutivo da execução das atividades para o desenvolvimento da modalidade, e que a expectativa é grande, pois esse é o principal momento do texto.

O coordenador então lhe questiona como unir no desenvolvimento do voleibol atividades de jogos e brincadeiras que são importantes e atrativas para as crianças com o desenvolvimento do jogo em si.

Neste momento você levanta os seguintes questionamentos: Como unir jogos e brincadeiras para o voleibol com o jogo propriamente dito? Qual a forma de construir pedagogicamente uma sequência para esse desenvolvimento? Quais são os objetivos de cada fase de desenvolvimento? Quais são os resultados esperados ao final do processo todo?

São essas as perguntas que iremos responder nesta seção e que irão prepará-lo para a atuação profissional na modalidade. Além disso, o conteúdo dá fundamentação para que você finalize o material pedagógico de ensino ao voleibol que tem como objetivo apresentar os fundamentos do voleibol e as formas de desenvolvê-los.

Bons estudos!

Não pode faltar

Até o momento você já estudou diversos aspectos do voleibol, em tese, você adquiriu domínio do conhecimento acerca da dinâmica do jogo e de suas características. Vimos nesta unidade quais são as habilidades motoras necessárias para que seja possível jogar voleibol e já estudamos quais são os fundamentos básicos do jogo.

A todo momento é trazido para você a reflexão de que o desenvolvimento do voleibol deve seguir uma metodologia na qual o jogo seja construído de forma simplificada e gradativa para que as crianças e os adolescentes consigam evoluir na prática da modalidade adequadamente e de forma prazerosa. O cuidado que se deve ter é em relação às atividades com alto nível de exigência nas etapas iniciais que se tornam desestimulantes uma vez que a capacidade de realização se torna baixa por parte dos alunos.

É natural que as crianças iniciem a prática esportiva na infância, normalmente isso ocorre a partir dos oito anos de idade, porém, nessa idade elas ainda não apresentam um grande domínio das habilidades motoras básicas e especializadas, e é necessário que elas sejam estimuladas de forma ampla para o seu desenvolvimento completo.

Dentre as características das crianças, vimos na unidade anterior que a fase do crescimento e desenvolvimento, a qual elas se encontram, tem como característica a falta de concentração em exercícios muito complexos, e um comportamento mais individualista, se desenvolvendo melhor em pequenos grupos do que em grandes grupos.

Foi apresentado a você, que a adoção da metodologia de jogos e brincadeiras é algo indicado para o ensino esportivo, pois proporciona o aprendizado de todas as habilidades e capacidades para a prática do voleibol, além de promover o desenvolvimento dos aspectos cognitivos e afetivos durante as atividades.

Pensando nesse processo de evolução das crianças e adolescentes é que foi desenvolvido o Minivoleibol pela Federação Internacional de Voleibol. Trata-se de uma metodologia de ensino do voleibol que respeita os estágios de maturação e os níveis de habilidades motoras dos indivíduos, para que ao longo das etapas seja possível que esses indivíduos pratiquem o voleibol de forma adequada.



Assimile

O minivoleibol nada mais é do que uma redução do jogo de forma a adequar o espaço do jogo e a altura da rede para o tamanho das crianças e dos adolescentes, além de adequar as regras às capacidades dos alunos. Dessa forma, é possível, dentro das devidas proporções, ser realizado um jogo próximo ao grande jogo de voleibol.

Os blocos de desenvolvimento do minivoleibol são divididos por faixas etária, sendo o primeiro bloco: o minivoleibol 1x1 para crianças de sete e oito anos de idade; o segundo bloco: o minivoleibol 2x2 para crianças de nove e dez anos de idade; o terceiro bloco: o minivoleibol 3x3 para adolescentes de 11 e 12 anos de idade e o quarto bloco: o voleibol 4x4 para adolescentes entre 12 e 13 anos de idade. Apesar de já entrar no grande jogo disputado com seis participantes em

cada equipe, a partir dos 14 anos de idade os adolescentes jogam o voleibol com algumas adaptações em suas regras e restrições a formas de se jogar.

A partir de agora iremos detalhar cada um desses blocos do minivoleibol, apresentando quais são suas principais características e objetivos de desenvolvimento e qual é a sequência lógica adotada para o aprendizado geral do voleibol utilizando esta metodologia.

O primeiro estágio de desenvolvimento do minivoleibol é para crianças entre sete e oito anos de idade e tem como objetivo familiarizar a criança com o implemento do jogo e com a principal ação do jogo, que é a de lançar a bola para o outro lado da quadra por cima da rede. Neste caso, é recomendado que a quadra seja reduzida a 4m x 2m aproximadamente e que a altura da rede fique a 2 metros do chão.

Como se trata de um momento de familiarização das crianças com a modalidade, é possível fazer uma adaptação da rede com uma corda ou algo parecido. Para o momento de adaptação à nova modalidade, é indicado que as crianças vivenciem diferentes implementos, no caso, diferentes bolas, seja no tamanho ou no material (mais pesada ou mais leve).

É importante que haja uma formação motora geral para a criança, por isso, exercícios de estafeta ou brincadeiras que desenvolvam o drible com uma ou as duas mãos, ou o drible cruzado, ou saltar e pegar a bola no alto, driblar em movimento alternando os braços, são algumas das atividades que podem ser realizadas.

Grande parte desses exercícios são realizados de forma individual por meio de atividades educativas, e inicialmente, não há a necessidade de focar no jogo de um contra um especificamente, o importante é que a criança conheça algumas posições básicas do jogo e que ela desenvolva as habilidades motoras necessárias para o voleibol. É indicada a utilização de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento dessas habilidades.

É possível também utilizar o jogo um contra um para que a criança desenvolva os aspectos cognitivos relacionados ao jogo, como a leitura da bola que está vindo para sua quadra, a força e a intensidade com que a bola se aproxima, onde o aluno irá lançar a bola ao devolvê-la para a quadra do oponente.



Um exercício que pode ser utilizado para o desenvolvimento dos fundamentos básicos é formar duplas, colocar um aluno de frente para o outro, sendo cada um de um lado da quadra. Peça que um dos alunos, que estará em posse de bola, jogue a bola para cima e realize o toque, enviando a bola para o companheiro que estará na outra quadra. Após isso, o seu colega pegará a bola e repetirá essa sequência.

Você poderá variar utilizando a manchete e o saque por baixo.

Um aspecto importante do minivoleibol que deverá ser respeitado desde o início do seu desenvolvimento é o tempo de aprendizagem e aperfeiçoamento das técnicas exigidas no jogo. Por isso não é recomendado que seja cobrado das crianças excelência na execução dos movimentos; é importante que elas desenvolvam as habilidades de manipulação independente da forma pois isso será aprimorado com o passar dos anos e o desenvolvimento na modalidade.

O segundo momento do desenvolvimento do minivoleibol se dá entre os nove e dez anos de idade, no final da infância. Neste período serão iniciados o desenvolvimento dos fundamentos básicos do jogo como o toque, a manchete e o saque por baixo. Partiremos do princípio de que a primeira fase foi desenvolvida corretamente.

Para o desenvolvimento desses fundamentos pode-se realizar exercícios recreativos e educativos que objetivam simplesmente passar a bola por meio desses fundamentos para o outro lado da quadra. Uma vez que esse objetivo tenha sido alcançado é então que entramos com o minijogo.

Utilize também exercícios em duplas, no qual os alunos passem a bola uns para os outros, sem a necessidade de ser por cima de uma rede, utilizando os fundamentos básicos do jogo, isso fará com que eles possam ter mais controle dos fundamentos e maior direcionamento da bola. Aos poucos, aumente a distância para que eles consigam também aplicar mais força com o passar do tempo, resultando assim na capacidade de jogar a bola por cima da rede.

O minijogo nesta etapa já é inserido com mais de um indivíduo. No caso da fase entre nove e dez anos é indicado o minivoleibol em

duplas, sendo que a quadra, por esse motivo, é um pouco maior do que no minivoleibol básico, passando então para 6m x 3m, exigindo maior domínio espacial por parte dos alunos. A rede ainda é mantida a 2m de altura e o objetivo é a continuidade.

Algumas regras são adaptadas, portanto, como ainda não é o momento em que é desenvolvido o ataque com a cortada, não será permitido esse fundamento no jogo. Para isso a dinâmica do jogo consistirá em receber o saque com a manchete, passar a bola para o companheiro, que levantará de toque a bola, e o ataque será realizado em suspensão, com a utilização do toque. Isso irá permitir uma maior dinâmica do jogo, mais deslocamentos, maior leitura do espaço de jogo, maior comunicação entre os jogadores e maior exigência dos fundamentos básicos do jogo.



Refleta

As fases de desenvolvimento e crescimento das crianças e adolescentes não são as mesmas, apesar da idade, cada indivíduo apresenta características diferentes. Não há dúvidas que um dos alunos das suas turmas apresentará um nível de desenvolvimento na modalidade muito avançado e tentará fazer movimentos e utilizar fundamentos que mal foram aprendidos ainda. Como você fará para que isso não desestime os demais alunos da turma?

Nesse momento, um importante aspecto que estará sendo desenvolvido é a capacidade afetiva das crianças, uma vez que nessa idade esse é um dos maiores problemas encontrados. As crianças apresentam, ao final da infância e início da adolescência, uma menor interação social, principalmente entre meninos e meninas. Quando os colocamos para jogar em duplas, é necessário que um ajude o outro para que o jogo flua normalmente. Essa dinâmica auxiliará muito para o bom entendimento entre os alunos quando chegar ao momento do grande jogo.

A próxima fase do aprendizado do voleibol, através do minivoleibol, consiste no aprimoramento da manchete, do saque por baixo e do toque, aproximando a execução desses fundamentos com as situações reais de jogo, ou seja, dando um pouco mais de dinâmica ao jogo. Esse é um momento de transição na fase de crescimento

e desenvolvimento e o mesmo está ocorrendo no aprendizado do voleibol, em que estamos fazendo a transição do aprendizado dos fundamentos de forma fragmentada para o aprimoramento dos fundamentos em situações de jogo.

Desta forma, o nível de exigência aumenta um pouco mais, pois é o momento de desenvolver as habilidades especializadas, ou seja, a combinação das habilidades básicas para solucionar os problemas do jogo.

Utilizar os fundamentos do jogo de modo a se aproximar da realidade do mesmo, é utilizar os fundamentos específicos dentro de suas funções, como utilizar a manchete para recepcionar um saque e passar a bola ao jogador que irá realizar o levantamento, e o mesmo ter condições de receber o passe e, independentemente de como esse passe chegar, ser capaz de realizar o toque para o aluno que realizará o ataque.

Assim como ocorreu na etapa anterior, nesta etapa também há um aumento no número de alunos participando do jogo, sendo agora uma disputa em trios no minivoleibol. A quadra também sofre um aumento que corresponde ao aumento no número de alunos jogando, passando então para 9m x 4,5m, e nesse momento temos o primeiro aumento significativo na altura da rede, passando para 2,10m de altura.

Mesmo sendo a fase de aprimoramento dos fundamentos básicos, nessa fase é também proposto aos alunos, de forma rudimentar, o início do movimento da cortada, como fundamento de ataque, já em sequência à aproximação da rede e do salto para alcançar a bola e golpear-la na maior altura possível.

Com o aumento nos estímulos propostos aos alunos é esperado que eles desenvolvam também uma maior capacidade de compreensão sobre os aspectos táticos do jogo e em o que fazer para conquistar um ponto, independentemente da quantidade de jogadores em quadra. Essa leitura será importante a todo momento no grande jogo e deve ser desenvolvida nas fases iniciais do minivoleibol.



Exemplificando

Quanto mais os alunos se desenvolverem na modalidade, maior será a excelência na realização dos fundamentos e maior será a precisão da bola lançada, com isso aparecerá a necessidade de desenvolvimento dos recursos e da maior habilidade de jogo.

Chegamos a uma das fases mais importantes do minivoleibol: a fase do mini 4x4. Agora temos mais um aumento no número de participantes para as disputas de minijogos, e atrelado a esse aumento temos o aumento da quadra de jogo, passando agora para a medida de 14m x 7m. Nesta etapa, espera-se que os adolescentes de doze e treze anos de idade já tenham um conhecimento adequado da prática do voleibol e estejam dispostos a entrar na fase do aperfeiçoamento.

Esse aperfeiçoamento está relacionado ao domínio dos fundamentos básicos e da melhora dos fundamentos especializados, principalmente na junção das habilidades de locomoção com as habilidades de manipulação. Isso ocorre quando temos o salto e o contato com a bola durante a fase aérea.

Ter o domínio dessa habilidade é determinante para o voleibol, uma vez que muitas ações do jogo, independentemente do posicionamento específico dos alunos, ocorrem nessas condições. E essa capacidade bem estabelecida será fundamental para que os alunos entendam e aprendam a responder a diversos estímulos no ataque e consigam avaliar qual será a melhor estratégia a se utilizar.

Os alunos deverão aprender quais recursos podem ser utilizados em caso de bloqueios e bolas mal levantadas que necessitam de adaptação, ou seja, desenvolvimento de recursos que serão utilizados em situações extremas. A necessidade da aquisição dessas habilidades ocorre devido ao aumento na altura da rede nesta etapa, passando a 2,2m de altura.

Obrigatoriamente, os alunos deverão desenvolver a capacidade de saltar o mais alto possível para que consigam realizar o ataque ao outro lado da quadra. Em decorrência de todos esses estágios e devido a toda estruturação e aumento estabelecido na altura da rede é que surge, nessa etapa, a necessidade de iniciar o aprendizado do saque por cima, como visto no tênis.

Esse fundamento exige muito da coordenação pernas-olho e mãos-ombro, além de uma necessidade de destreza no lançamento da bola para que o contato com ela seja na altura ideal a fim de ser possível passá-la por cima da rede. Inicialmente as maiores dificuldades estarão no lançamento da bola ao alto para golpeá-la depois e fazer com que ela passe por cima da rede, pois além de acertar corretamente a bola, a força é determinante para o sucesso.



Assista aos vídeos disponibilizados nos links logo a seguir, referentes a partidas de minivoleibol 3x3 e 4x4. Faça uma análise crítica sobre os estágios de desenvolvimento dos fundamentos do jogo e quais são os fundamentos mais utilizados. Lembre-se de que cada indivíduo apresenta uma evolução diferente do outro e que isso pode ser refletido no nível de execução dos fundamentos esportivos. Disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=HXvcKqUiDFw&list=PL4M0_fFSFcsYZN8dc4gn0sSfvKqpOnXO0> e <https://www.youtube.com/watch?v=qglh_K5yliQ>. Acessos em: 16 maio 2017.

O grande jogo é o próximo passo para o aprendizado do voleibol. Ao atingir praticamente a fase intermediária da adolescência e com a aquisição das habilidades básicas e especializadas do jogo, de forma geral, bem desenvolvidas, é necessário seguir em frente com a aquisição de novas habilidades e o aperfeiçoamento das anteriores.

O jogo leva características próximas às condições reais de um jogo adulto, sendo a primeira mudança relativa à quadra, na qual o tamanho oficial de 18m x 9m deverá ser utilizado. É recomendado que se utilize o sistema de rodízio simples entre participantes de cada equipe, aliás, esta é uma característica geral do minivoleibol independentemente da fase, em que todos os alunos devem passar por todas as posições durante um jogo para que seu desenvolvimento seja pleno e ele tenha a possibilidade de escolher qual será o posicionamento que ele irá jogar no futuro.

Em relação à altura da rede, no grande jogo já podemos colocar a rede na altura oficial, mas é possível fazer essa transição no decorrer do ano, passando dos 2,2m de altura na fase anterior para 2,3m até os quinze anos de idade, e posteriormente a 2,43m altura que é a medida oficial. O aumento na altura da rede implicará na melhora do desempenho no fundamento da cortada e também uma adequação por parte dos alunos no levantamento, utilizando o toque pois a bola deverá ser lançada a uma altura maior para que seja possível passar por cima da rede para o outro lado.

Pode ser iniciado, de forma rudimentar, também a defesa do ataque com o aperfeiçoamento da manchete e com o aprendizado da utilização do bloqueio, mostrando suas funções no impedimento do ataque adversário.

Esse momento é importante também para que os alunos iniciem sua compreensão sobre a tática do jogo e as formas que eles terão para chegar a conquista de um ponto, mesmo que ainda em sistema de rodízio. Eles poderão compreender quais são as dificuldades de cada posição e quais são as possibilidades existentes de jogo em cada espaço da quadra.

O jogo alcança um nível técnico maior com mais sequência de jogo, por isso é importante desenvolver nessa etapa os conceitos básicos de cobertura e preparação para o contra-ataque após a recuperação de bola.

Após essa etapa inicia-se o aperfeiçoamento no voleibol, ou seja, o processo de treinamento para competição, que é um outro objetivo para o desenvolvimento do voleibol o qual não iremos abordar nesta seção.

O importante é que você tenha adquirido nesta seção o conhecimento específico acerca de como é o desenvolvimento do voleibol por meio de uma metodologia de minijogos e de forma sequencial, acompanhando as fases do crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescentes.

A partir deste estudo, você se tornará apto a elaborar um programa de aulas de voleibol de forma consciente e mais eficiente para seus alunos alcançando de forma mais completa e prazerosa os objetivos propostos. Além de ter adquirido todo o conhecimento necessário para finalizar o material didático solicitado que tem como principal objetivo apresentar os fundamentos do voleibol e a forma como desenvolvê-los.

Sem medo de errar

Esta seção apresentou a você o minivoleibol, adaptação do voleibol de quadra utilizado para o trabalho de iniciação ao voleibol com crianças e que pode ser também utilizado com pessoas mais velhas que nunca tenham praticado o voleibol. Trata-se de uma adaptação que tem como objetivo desenvolver o voleibol no mesmo ritmo do desenvolvimento e crescimento das crianças para promover uma melhor adaptação à modalidade.

Na fase inicial, o minivoleibol poderá ser aplicado para crianças entre 7 e 8 anos de idade, fase do desenvolvimento em que as habilidades básicas ainda não são dominadas pela criança. Por esse motivo, as aulas devem focar em desenvolver as habilidades básicas de locomoção, manipulação e estabilização com ênfase na habilidade de manipulação que é a principal característica do voleibol.

Quando utilizar o jogo como estratégia pedagógica é recomendado que nessa fase ele seja realizado apenas entre dois alunos, um contra o outro, e o objetivo deles deverá ser simplesmente lançar a bola por cima da rede para o outro lado da quadra. É necessário que haja uma adequação no espaço de jogo, iniciando nesta fase com uma quadra de 4m x 2m.

Com o passar das fases e dos anos, os objetivos e propostas para o desenvolvimento do voleibol também mudam. Na idade de nove a dez anos de idade, o tamanho da quadra pode ser um pouco aumentado, dando ênfase ao desenvolvimento dos fundamentos básicos do jogo como a manchete, o toque e o saque por baixo. Além disso, nessa etapa, os alunos desenvolvem também a capacidade de jogar em equipe uma vez que a partir desse momento ele começa a interagir em grupos.

É importante que a excelência no gesto técnico não seja cobrada dos alunos, pois eles ainda estão na infância e não apresentam um domínio motor tão amplo.

O período inicial da adolescência até aproximadamente chegar a metade deste período é quando teremos o aprendizado das habilidades especializadas e o início da fase de aperfeiçoamento aos fundamentos básicos do jogo, isso ocorre devido a inserção dos jogos com mais alunos. Inicialmente temos o minivoleibol 3x3 e depois o 4x4, na qual a estratégia, a tática e a técnica são exigidas em nível um pouco mais avançado. Nessa fase iniciamos o aprendizado do ataque utilizando a cortada, aprimoramos a utilização da manchete como recurso defensivo, alternamos o passe e o levantamento a cada momento que há um aumento na altura da rede, e aprende-se como realizar as coberturas no ataque e na defesa para que o jogo continue em sua dinâmica.

Quando você for elaborar o seu material pedagógico para os professores da secretaria de esportes, atente-se a esses detalhes pois eles serão fundamentais estrategicamente para alcançar o objetivo de ensinar o voleibol para as crianças e os adolescentes.

Elabore o documento dividindo as etapas do minivoleibol de forma que seja esclarecido quais são as características e objetivos a serem desenvolvidos para que não haja nenhum tipo de precocidade no ensino do voleibol.

Lembre-se também de que quem irá ler seu material esperará por sugestões de exercícios e sugestões didáticas para manter os alunos focados nas aulas, por isso é importante que a elaboração do material seja esclarecedora e completa.

Avançando na prática

Adultos podem aprender voleibol?

Descrição da situação-problema

Um colega de faculdade recebeu a oportunidade de trabalhar no departamento de esportes de um clube de sua cidade. Quando foi iniciar o trabalho ele descobriu que iria dar aulas de voleibol para adultos que queriam praticar a modalidade por lazer.

A grande maioria dos alunos é formada por alunos que não tiveram muito contato com a modalidade e sequer com alguma modalidade esportiva durante sua infância e adolescência, e esse é um dos aspectos que mais preocupam na hora de elaborar as aulas.

Sabendo que você é um professor dedicado e que faz um trabalho importante de desenvolvimento do voleibol na cidade, ele lhe procura para pedir ajuda. Durante a conversa entre vocês, ele lhe pergunta: pessoas que estão no nível avançado do desenvolvimento podem aprender novas modalidades? Qual ou quais metodologias poderiam ser utilizadas para o desenvolvimento do voleibol? Nesse momento você para e começa a refletir em como responder essas perguntas.

Resolução da situação-problema

Na sequência da conversa com seu colega, apresente a ele a possibilidade do desenvolvimento do voleibol por meio de jogos, o que é uma maneira prazerosa e atrativa para os praticantes, estimulando sua permanência nas aulas e assim sendo um passo fundamental para se aprender o voleibol que é a continuidade.

A partir disso, apresente a ele o minivoleibol que é uma adaptação do voleibol, sendo uma metodologia de ensino da modalidade

elaborada por etapas. Cada etapa é realizada com adaptação na altura da rede e no tamanho da quadra, permitindo que os alunos desenvolvam as habilidades básicas e as habilidades especializadas para se jogar o voleibol.

Inicialmente, as atividades são realizadas individualmente em exercícios e jogos de um jogador contra o outro. Com o passar do tempo e a conquista dos objetivos propostos para cada etapa, será necessário elevar o nível do desenvolvimento e aumentar gradativamente os participantes nas equipes para o jogo, até que se chegue ao grande jogo de seis jogadores contra seis.

Explique que essa metodologia é recomendada para o desenvolvimento plurianual com crianças e também para o aprendizado do voleibol para adultos que nunca praticaram a modalidade. A única coisa que mudará é o tempo de reação e aprendizado em cada etapa, o que deverá ser levado em consideração por meio de avaliação qualitativa da execução dos fundamentos e da capacidade de jogo.

Faça valer a pena

1. Os blocos de desenvolvimento do minivoleibol são divididos por faixas etárias, sendo o primeiro bloco o minivoleibol 1x1 para crianças de sete e oito anos de idade, o segundo bloco o minivoleibol 2x2 para crianças de nove e dez anos de idade, o terceiro bloco o minivoleibol 3x3 para adolescentes de 11 e 12 anos de idade e o quarto bloco, o voleibol 4x4 para adolescentes entre 12 e 13 anos de idade. Sobre o primeiro bloco analise as afirmações a seguir.

I – Nesta etapa são desenvolvidos fundamentos como o saque por cima e a cortada.

II – Nesta etapa ocorre familiarização da modalidade principalmente com a bola.

III – O principal objetivo é fazer com que os alunos consigam lançar a bola por cima da rede.

Assinale a alternativa que corresponde apenas às afirmações corretas.

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I e II, apenas.
- e) II e III, apenas.

2. O minivoleibol é uma adaptação do voleibol de quadra convencional que tem como objetivo ensinar o voleibol às crianças e adolescentes respeitando as fases do crescimento e desenvolvimento, por isso ele é dividido em quatro etapas iniciais e uma etapa final. Cada fase corresponde a uma faixa etária específica.

Assinale a alternativa que corresponde corretamente à fase do minivoleibol para as crianças de 9 e 10 anos de idade.

- a) Minivoleibol 1x1.
- b) Minivoleibol 2x2.
- c) Minivoleibol 3x3.
- d) Minivoleibol 4x4.
- e) Grande jogo.

3. Apesar de já entrar no grande jogo disputado com seis participantes em cada equipe, a partir dos 14 anos de idade, os adolescentes jogam o voleibol também com algumas adaptações em suas regras e restrições a formas de se jogar. Sobre essa etapa avalie as asserções a seguir.

I – Entre os 14 e 15 anos de idade os alunos já possuem um domínio das habilidades motoras necessárias para o voleibol e estão em uma fase de aperfeiçoamento dos fundamentos especializados.

PORQUE

II – Normalmente nesta etapa acontecem as competições esportivas e os alunos que não apresentarem um bom nível de desenvolvimento no minivoleibol não poderão competir ficando assim excluídos dos jogos.

A respeito das asserções citadas anteriormente sobre o minivoleibol, assinale a alternativa correta.

- a) As asserções I e II são proposições falsas.
- b) As asserções I e II são proposições verdadeiras.
- c) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- d) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- e) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

Referências

- BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol**. 3. ed. São Paulo: Editora Phorte, 2005.
- BULMAN, G. **Guia prático do voleibol**. Lisboa: Editorial Presença, 1991.
- FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013, 488p.
- REGA, G. C.; SOARES, T. A. A.; BOJIKIAN, J. C. M. Desenvolvimento das capacidades coordenativas no voleibol. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 7, n. 3, p. 91-96, 2008.
- RIBEIRO, J. L. S. **Conhecendo o voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- SILVA, I. R.; COSTI, A. R. Minivoleibol: uma estratégia de iniciação esportiva para crianças e jovens entre 7 e 14 anos. **Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística**. Edição temática em saúde e bem-estar. v. 6, n. 5, p. 95-105, 2017.

Sistemas táticos do jogo de voleibol

Convite ao estudo

Olá, caro aluno, chegamos a um ponto muito importante da disciplina de Metodologia do Ensino do Voleibol, no qual teremos como objetivo o desenvolvimento dos conteúdos mais avançados dessa temática, partindo do princípio de que os alunos que chegam a essa etapa já passaram pelo processo de aprendizado dos conceitos básicos e os dominam de forma adequada, como os fundamentos básicos do jogo.

Estamos falando do aprendizado dos sistemas táticos de jogo, formas de se alcançar o objetivo principal do jogo, ou seja, a conquista de um ponto, e, subsequentemente, a conquista de um set e o jogo.

Para isso, nesta seção, apresentaremos os conteúdos táticos do voleibol segmentados por três eixos. O primeiro é referente aos conteúdos táticos do ataque no voleibol, no qual você verá as diferentes formas de posicionamento dos jogadores na quadra e como isso refletirá nas estratégias utilizadas para conquistar o ponto.

No segundo momento, serão apresentadas as formas táticas de recepção, com as quais o principal objetivo é organizar a equipe de forma estratégica para o recebimento do saque e que seja possível fazer uma recepção eficiente, dando sequência a disputa do ponto com possibilidade de contra-atacar.

Por fim, apresentaremos quais são as estratégias de defesa, as quais têm como objetivo dar suporte ao jogador atacante, caso ele não seja eficiente em sua função.

Sua ascensão profissional como professor de voleibol alcançou um momento no qual seus alunos de iniciação evoluíram tão bem

no esporte que surgiu a necessidade de dar a eles um outro aspecto de formação, isto é, o aperfeiçoamento e o treinamento avançado. Com isso, seu chefe na secretaria de esportes lhe convida para iniciar as turmas de treinamento na cidade, para que os alunos possam representar a cidade em eventos e jogos competitivos.

Você aceita o desafio de iniciar essas turmas, mas levanta alguns itens que lhe preocupam, tais como: além da iniciação, quais conteúdos devem ser abordados que podem melhorar a capacidade de jogo dos alunos? O que é considerado como tática de jogo? Que tipos de táticas que envolvem o jogador de voleibol devem ser desenvolvidas? Qual seria a melhor sequência pedagógica para ser desenvolvida, tendo em vista um aprendizado adequado?

Com esta unidade de ensino, buscamos torná-lo um profissional mais capacitado, proporcionando a possibilidade de atuar no voleibol em diferentes vertentes.

Dessa forma, não vamos perder tempo, mas sim aperfeiçoar logo nossos conhecimentos no voleibol!

Bons estudos!

Seção 3.1

Sistemas de ataque

Diálogo aberto

Uma vez que os conteúdos básicos do voleibol, como o aprendizado dos termos técnicos, as habilidades necessárias para a prática do voleibol, os fundamentos e a dinâmica do jogo, já foram desenvolvidos, chegamos a um ponto que é necessário aperfeiçoar alguns aspectos para melhorar a capacidade de jogar esse esporte.

Neste momento, o aperfeiçoamento se faz por meio das estratégias para conquistar um ponto quando estamos em um grande jogo de 6x6. Essas estratégias e formas de se conquistar o ponto são conhecidas como táticas de ataque, sendo estas o assunto que será abordado nesta seção.

Esse conhecimento lhe trará diferentes possibilidades na hora de desenvolver o voleibol com adolescentes que buscam a prática da modalidade com objetivos competitivos, independentemente dos níveis de competição aos quais participarão.

Lembrando um pouco de sua trajetória profissional, está claro para os coordenadores da secretaria de esportes de sua cidade sua capacidade em desenvolver o voleibol no município, porém, seu trabalho bem realizado gerou uma nova demanda para a secretaria de esportes que inicialmente não estava prevista.

A secretaria não desenvolvia na cidade até o momento turmas de aperfeiçoamento e treinamento em voleibol, uma vez que essa modalidade não era bem desenvolvida e os alunos não tinham interesse em progredir no esporte. No entanto, com seu trabalho, isso mudou, isto é, os alunos passaram a querer se aperfeiçoar no voleibol, solicitando a criação de turmas de aperfeiçoamento.

Sendo assim, o coordenador de esportes da sua cidade propõe que você seja o responsável por essas turmas e, como sempre, de prontidão você aceitou o desafio. No primeiro momento, você estabelece que é importante desenvolver os conceitos táticos ofensivos do jogo, o que fez surgir algumas dúvidas: o que é tática

ofensiva? Quais são as características que a definem? Quais são os sistemas táticos existentes? Quais são as diferenças entre eles? Quando utilizar cada um?

Esta seção foi preparada para responder a essas questões e mostrar a você as diversas possibilidades do ataque no voleibol, permitindo o início do desenvolvimento avançado na modalidade.

Então, vamos aos estudos?

Não pode faltar

O início do desenvolvimento do voleibol durante a infância e nas primeiras fases da adolescência traz como principais objetivos o desenvolvimento das habilidades motoras básicas e especializadas, determinantes para a prática do voleibol, bem como o desenvolvimento das capacidades físicas para se praticar a modalidade. Esse período é também o momento de desenvolver, de forma progressiva, os fundamentos do jogo, passando pelos fundamentos básicos e, em seguida, pelos mais complexos.

Durante esse processo, espera-se que os alunos desenvolvam também a capacidade de jogo, a qual se trata de dar sequência a uma disputa de um ponto sem deixar a bola cair, conseguindo dar os três toques antes de passar a bola de volta para a quadra adversária.

A partir do ponto em que o aluno desenvolve a capacidade de jogar e os fundamentos do jogo, é chegado o momento em que ele deverá adquirir conhecimento sobre as estratégias para alcançar o ponto e as possibilidades de se alcançar esse resultado em grupo.

A tática é a estratégia adotada para alcançar um objetivo, no caso do voleibol, podemos definir como a estratégia adotada para conquistar o ponto. Esta é dividida em três grupos: a tática individual, a de grupos pequenos e a de equipe, sendo essa última a forma tática geral, em que a equipe se dispõe em quadra.

A tática individual é a forma que um atleta estabelece maneiras de superar uma dificuldade, seja essa na recepção de um saque, no passe para o levantador, na defesa de um ataque, na maneira e para qual atacante será realizado o toque, as maneiras de se atacar, de superar o bloqueio adversário, enfim, todas as estratégias utilizadas

para realizar as funções específicas do jogo, independentemente da posição em que se está jogando no exato momento.

Já a tática de grupo, isto é, quando temos estratégias de pequenos grupos de jogadores para buscar um ponto, no voleibol, podemos encontrar ações táticas de pequenos grupos quando os atacantes saltam simultaneamente para tentar enganar o bloqueio adversário para saber quem receberá a bola do levantador.

Por fim, temos a tática de equipe, estratégia de jogo de uma equipe como um todo, desde sua formação inicial até chegar nas ações específicas em pequenos grupos ou individuais.

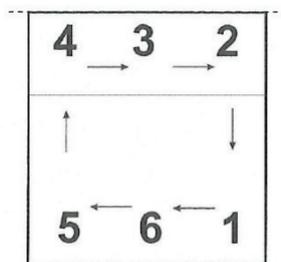
Nesta seção, daremos atenção especial às táticas de grupo, pois são as principais formas com as quais as equipes estão dispostas na quadra e isso interfere de forma relevante na dinâmica do jogo e nas possibilidades que a equipe terá para a conquista de um ponto. Todas as formações táticas ofensivas no voleibol levam em consideração o posicionamento inicial dos jogadores, já que o rodízio é algo obrigatório.



Assimile

Inicialmente, os jogadores estão distribuídos na quadra em posições numeradas de 1 a 6 e o rodízio que ocorre cada vez que a equipe sacará segue a rotação em sentido horário, como mostra a Figura 3.1

Figura 3.1 | Posicionamento inicial dos jogadores e sentido do rodízio



SENTIDO DO RODÍZIO

Fonte: Bojikian (2005, p. 26).

Cada uma das formações exige também um nível mínimo de conhecimento dos jogadores para que possa ser realizada de forma eficiente. Pensando nisso, iniciaremos o aprendizado das formações

táticas de forma didática, passando pela formação que exige menor nível de compreensão até chegar nas formações mais complexas.

A tática ofensiva mais utilizada nas fases iniciais do desenvolvimento do voleibol não exige um nível de compreensão tática muito grande, porém, exige dos jogadores um nível de desenvolvimento técnico mais completo, pois ela não especifica posições, isto é, todos os jogadores são responsáveis por realizar todas as ações do ataque, seja ela um levantamento ou um ataque utilizando a cortada.

Essa formação tática é conhecida como 6x0 ou 6x6, o número posicionado a esquerda corresponde a quantidade de atacantes, enquanto que o do lado direito corresponde ao número de levantadores. No caso da formação 6x0 ou 6x6, esta representa que todos os jogadores são atacantes e levantadores. Nesta disciplina, adotaremos a nomenclatura de sistema ofensivo 6x6, a fim de evitar qualquer confusão na compreensão dos sistemas.

Seguindo o rodízio clássico, essa formação faz que toda vez que um jogador chegue na posição 3, ele se torne o levantador da equipe. Enquanto que o jogador que estava antes nessa posição, ao chegar na 2, passará a ser o atacante.

A formação 6x6, como anteriormente dito, é muito utilizada nas fases iniciais do desenvolvimento do voleibol justamente por proporcionar aos alunos a possibilidade de vivenciar todas as posições do jogo e executar todas as funções de cada posição. É um sistema simples, pois não exige troca de posicionamento entre os jogadores, o que facilita a dinâmica nas fases iniciais. Um detalhe importante sobre esse sistema é que sempre teremos dois jogadores na zona de ataque e isso pode restringir um pouco as possibilidades do ataque.

Existe um outro sistema ofensivo, não mais utilizado, mas interessante, devendo ser apresentado principalmente para que você possa fazer uma análise crítica sobre os prós e contras dos sistemas ofensivos, o que fará melhorar sua compreensão sobre cada um dos sistemas.

Trata-se do sistema 3x3, no qual temos três jogadores atacantes e três levantadores, distribuídos alternadamente nas posições iniciais do jogo. Esse é um sistema que, apesar de ser fácil de ser compreendido e executado, traz muitas situações adversas para a forma de jogar, pois, em determinados momentos do rodízio, tem-se dois levantadores na zona de ataque e apenas um atacante.

Os momentos em que há uma proporção maior de levantadores na zona de ataque faz que os demais atacantes sejam obrigados a procurar uma infiltração para participar do ataque, sendo esta uma ação complexa do jogo com alto nível de exigência de coordenação e controle corporal, o que nas fases iniciais do voleibol ainda não ocorre.



Exemplificando

A infiltração acontece quando o atacante está posicionado na zona de defesa e, para participar do ataque, ele tem que saltar antes da linha que divide a zona de ataque e defesa, golpear a bola enquanto está na fase aérea e depois cair na zona de ataque. Caso ele pise na linha ou realize o salto na zona de ataque, é considerada uma invasão.

Seguindo com os sistemas táticos ofensivos, chegamos a um sistema muito utilizado em níveis mais avançados, pois ele define melhor as funções de determinado jogador em cada posição específica. Trata-se do sistema 4x2, uma evolução do sistema visto anteriormente, para melhor equilibrar o número de atacantes na zona de ataque a cada rodízio. Nele são utilizados quatro atacantes e dois levantadores.

O posicionamento inicial dos levantadores é na posição 2 e 5, de forma que fiquem opostos. Nessa configuração, temos a entrada de quatro atacantes posicionados nas demais posições iniciais, tendo um atacante na posição 3 e 4 e outros dois na posição 1 e 6. Essa configuração de distribuição dos jogadores faz que outras funções sejam mais cobradas no ataque.

Enquanto que nos sistemas anteriores os atacantes não tinham uma função específica definida, neste sistema, já são definidas algumas funções para os jogadores atacantes, como os pontas e os meio de rede. Estes têm a função de atacar, mas com características diferentes.

Por isso, no sistema 4x2 temos jogadores de posições específicas de forma duplicada, ou seja, 2 levantadores, 2 meios de rede e 2 pontas. Para que no rodízio sempre haja um equilíbrio na distribuição desses jogadores na quadra, eles devem ficar posicionados de forma cruzada, isto é, os levantadores nas posições 2 e 5, os meios de rede na posição 3 e 6 e os pontas na posição 1 e 4.



Mesmo com as indicações de posicionamento inicial do sistema ofensivo 4x2, é necessário que os jogadores levantadores sempre iniciem posicionados como na descrição anterior ou eles podem iniciar o jogo em outras posições desde que estejam opostos aos seus pares?

Durante o rodízio, o sistema 4x2 traz algumas particularidades que devem ser detalhadas, a primeira é que na posição inicial, vista anteriormente, com o levantador na posição 2, os jogadores de ataque estariam na posição 3 e 4 e, com isso, a distribuição da bola para os atacantes ficaria restrita apenas a uma área da quadra.

Portanto, quando ocorre o levantamento, o atacante que está na posição 1 ataca por infiltração na saída de rede, para que seja possível utilizar mais um atacante na disputa do ponto. Outra possibilidade que ocorre muito no voleibol é a troca de posição.

Como vimos anteriormente, a posição 3 é uma posição clássica de levantamento, pois ela possibilita ao levantador escolher o lado para qual a bola será lançada e por qual lado será o ataque. Em alguns momentos do rodízio, o levantador estará nas posições 2 ou 4 e, para que ele possa ter maiores possibilidades de distribuir o ataque, é necessário realizar uma troca de posição de um dos atacantes para ocupar o centro da zona de ataque.

As trocas ocorrem no momento em que a equipe adversária realiza o saque. Para que isso ocorra de forma correta, o levantador deverá estar posicionado na posição 2 ou 4 e, quando a equipe adversária realizar o saque, ele se deslocará para a posição 3, enquanto que o jogador que estava na posição 3 passará para a posição 2 ou 4.

O que difere no sistema 4x2 qual será o posicionamento do levantador na hora da construção do ataque é a necessidade de infiltração dos jogadores do fundo para “completar” as possibilidades de ataque e a velocidade do jogo, pois os jogadores do meio de rede normalmente recebem uma bola chamada de tempo, isto é, a bola de velocidade, uma tática importante para surpreender a equipe adversária.



Para compreender melhor o sistema 4x2, assista ao vídeo a seguir que demonstra passo a passo os posicionamentos dos jogadores e a dinâmica do jogo para esse sistema.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wbZgjHuK5D0>>.
Acesso em: 18 jul. 2017.

Assista também ao vídeo a seguir para compreender como é o sistema 5x1 de jogo no voleibol.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yjGS7sOqaplft=208s>>.
Acesso em: 18 jul. 2017.

Ainda sobre o sistema 4x2, existe uma outra variação chamada de 4x2 invertido. Neste caso, o levantador que está na rede se torna mais um atacante, podendo efetuar a cortada. Nessa condição, o levantador que está na zona de defesa invade a zona de ataque e realiza o levantamento.

Para essa situação, especificamente, o levantador não precisa saltar antes da linha que divide a zona de defesa e de ataque, ele pode simplesmente transitar pela zona de ataque, sendo sua única restrição não poder realizar o ataque.

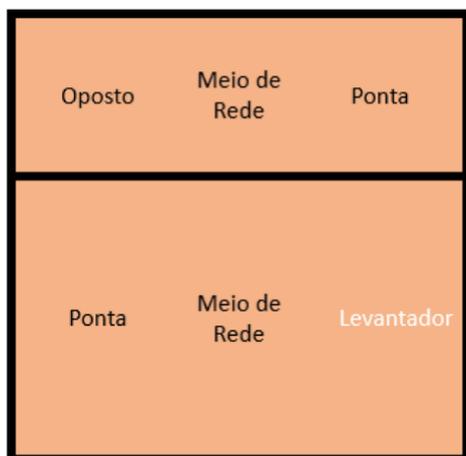
O sistema 4x2 invertido tem uma vantagem em relação aos demais, pois ele possibilita que a equipe tenha sempre três jogadores atacantes na linha de ataque. No entanto, os levantadores deverão também ser especializados no ataque.

Na sequência dos sistemas ofensivos, chegamos ao sistema atualmente mais utilizado entre as equipes de alto rendimento. Apesar de ser um sistema mais complexo de posicionamento e com algumas situações táticas específicas, isso é o que melhor proporciona à equipe um número maior de atacantes.

Assim como o sistema de jogo 4x2 foi uma evolução do sistema 3x3, o 5x1 é uma evolução do 4x2, proporcionando, durante três ataques seguidos, uma quantidade maior de atacantes disponíveis na jogada. Como o próprio nome já diz, neste sistema tem cinco jogadores de ataque e apenas um levantador. Os demais jogadores são específicos para as funções de ataque.

Temos dois atacantes de ponta, dois meios de rede e um oposto, todos eles posicionados de forma cruzada, sendo que o levantador se posiciona de forma cruzada com o oposto, conforme ilustra a Figura 3.2.

Figura 3.2 | Posicionamento inicial dos jogadores no sistema 5x1, com o levantador na posição 1



Fonte: elaborada pelo autor.

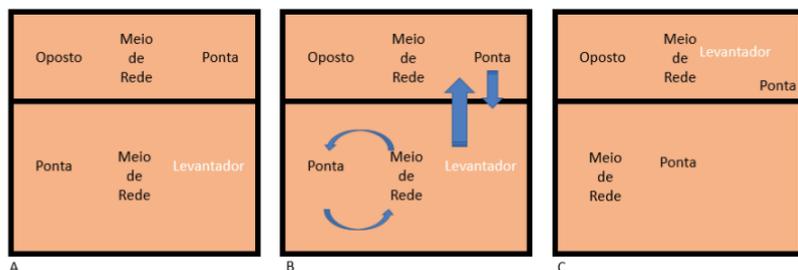
O sistema 5x1 é o mais complexo de jogo, pois ele ocorre baseado em diversas trocas entre os jogadores em determinados momentos do rodízio nos quais os jogadores estão fora de suas posições iniciais, exigindo essas condições muito da condição dos jogadores de compreenderem o sistema de forma completa.

Quando o levantador está posicionado na zona de defesa, como mostra a Figura 3.2, este deverá realizar uma infiltração na zona de ataque para efetuar o levantamento. Nesse momento, o ponta que está na zona de ataque se posiciona um pouco mais recuado para que o levantador possa, na sua infiltração, dividir com o ponta a posição 2 para efetuar o levantamento.

Ao mesmo tempo que ocorre uma infiltração do levantador, acontece uma troca de posicionamento na zona de defesa entre o ponta e o meio de rede, na qual o ponta assume a posição 6 para que possa se tornar elegível para o ataque de fundo. Sendo assim, nesse momento do rodízio, o levantador terá quatro possibilidades de ataque, o que nos outros sistemas não ocorria. A Figura 3.3 mostra o

antes e depois das trocas para que você entenda melhor o início do rodízio para o sistema 5x1.

Figura 3.3 | Sequência de trocas e posicionamento final do sistema 5x1, com o levantador na posição 1. A – Posição inicial; B – Trocas e infiltrações e C – Posicionamento final



Fonte: elaborada pelo autor.

Quando o levantador está na zona de ataque, ele deverá realizar a troca de posições com os atacantes para que todos ocupem as posições adequadas no jogo. Por exemplo, quando o levantador está na posição 2, ele tem com ele na zona de ataque o meio de rede e o ponta, porém, esses dois últimos estão em posição alternada, isto é, o ponta está na posição 3 e o meio de rede está na 4, entrada da rede. Assim, é necessário que os dois troquem a posição para que o ataque ocorra no posicionamento correto.

O mesmo ocorre na zona de defesa, em que o meio de rede está na posição 1, o ponta na 6 e o oposto na 5. Para esse caso, é necessário uma troca entre o meio de rede e o oposto para que haja mais uma possibilidade de ataque por infiltração do ponta na posição 6 e do oposto na 1.

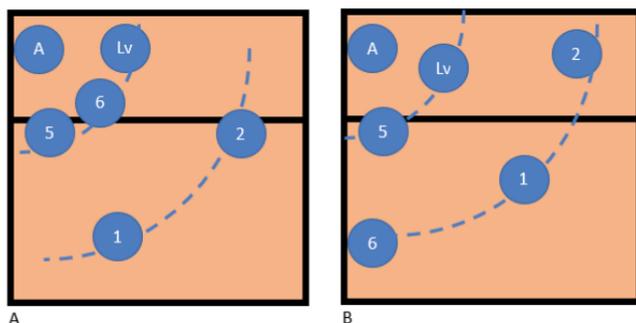
De fato, esse sistema é bem mais complexo do que os demais e exige um conhecimento mais adequado de todo o sistema, tanto que uma outra situação muito importante no momento do ataque e no posicionamento dos atletas é a cobertura de ataque, uma estratégia ofensiva de se recuperar uma bola do ataque, caso haja o bloqueio da equipe adversária.

Existem duas formas em que a equipe pode se organizar para realizar a cobertura do ataque, ambas envolvendo a quantidade de jogadores próximos ao atacante e os que cobrirão o fundo da quadra. Sendo assim, estabelece-se que a cobertura do ataque pode ser 3-2 ou 2-3.

A cobertura 3-2 acontece quando temos três jogadores próximos ao atacante, formando ao redor dele um semicírculo pequeno, enquanto que os outros dois jogadores se posicionam mais ao fundo da quadra acompanhando também a formação de semicírculo posicionando nos espaços vazios entre os jogadores da linha mais próxima ao atacante.

A cobertura 2-3 é o oposto, isto é, temos apenas dois jogadores próximos do atacante, formando um semicírculo, enquanto que o semicírculo do fundo da quadra apresenta três jogadores posicionados. Em ambos os casos, os jogadores devem estar em posição de expectativa e preparados para reagir rapidamente, caso haja o bloqueio. A Figura 3.4 ilustra a cobertura do ataque 3-2 e 2-3.

Figura 3.4 | Cobertura do ataque. A – 3-2; B – 2-3



Fonte: elaborada pelo autor.

Agora você está apto a desenvolver os sistemas táticos ofensivos do vôlei de forma didática e progressiva para que, nos estágios finais do desenvolvimento e no aperfeiçoamento, os alunos possam jogar o vôlei utilizando os sistemas mais complexos de táticas ofensivas.

Sem medo de errar

Caro aluno, nesta seção, inicialmente você conheceu a definição de tática e suas características de forma individual, em pequenos grupos e a tática de equipe ou coletiva. Esse conhecimento é importante para que você possa compreender quais são os pontos positivos e negativos de cada sistema tático ofensivo e as formas de se desenvolver cada um deles pedagogicamente com seus alunos.

Foi apresentado que coletivamente temos os sistemas 6x6; 3x3; 4x2; e 5x1, sendo que a nomenclatura dos sistemas representa os atacantes pelo número inicial e a quantidade de levantadores no número final.

Cada um dos sistemas ofensivos apresenta algumas particularidades e podem ser desenvolvidos em fases específicas. O primeiro sistema desenvolvido, o 6x6, é o mais completo, ele não apresenta posições específicas e, com isso, todos os jogadores devem ser completos para poder se estabelecer esse sistema. Normalmente, ele é utilizado na iniciação para que os alunos possam vivenciar todas as funções e posições do jogo.

Por ser muito difícil ter um jogador completo no seu desenvolvimento para exercer todas as funções do jogo, os sistemas de jogos evoluíram para que os jogadores se tornassem especializados em funções. Com isso, surgiram sistemas como o 3x3, o 4x2 e o 5x1, que estabelecem um número restrito de levantadores e aumentam a cada sistema o número de atacantes elegíveis para a jogada.

Esses sistemas, por serem mais avançados, exigem dos jogadores uma maior inteligência e conhecimento sobre as funções, pois é necessário, em diversos momentos, que eles realizem as trocas de posições para que ocupem sempre as posições específicas no jogo.

Portanto, em termos didáticos e de desenvolvimento, é importante que se siga a sequência com todos os alunos passando por todas as posições, como no sistema 6x6, depois passando para a diminuição gradativa dos levantadores até que se chegue no sistema com um levantador, que é o mais utilizado pelas equipes mundialmente nos níveis mais avançados do voleibol.

Com essas informações, você poderá elaborar aulas de voleibol que visem não só o aprendizado dos fundamentos básicos do jogo, mas também um nível de desenvolvimento inicial de aperfeiçoamento, desempenhando táticas ofensivas de forma a proporcionar um conhecimento tático específico aos alunos.

Lembre-se de que seguir uma sequência pedagógica é fundamental para que o desenvolvimento seja completo e que os alunos compreendam gradativamente a tática do jogo, pois avançando etapas o desenvolvimento fica comprometido.

Treinando uma equipe

Descrição da situação-problema

Sabendo que você é um professor de voleibol e que agora está trabalhando com turmas avançadas de voleibol, um grupo de alunas da faculdade de sua cidade lhe procurou para perguntar se você não gostaria de ser o técnico delas durante um ano, para os campeonatos universitários nos quais elas disputarão.

Obviamente, as equipes de competição começaram a ter um objetivo para seu desenvolvimento profissional e você observou essa possibilidade como uma boa inserção nesse mercado. Nesse contexto, você perguntou ao grupo de meninas qual era o nível de desenvolvimento delas no voleibol, para ter uma noção de quanto trabalho teria pela frente.

As meninas disseram que individualmente a maioria já tinha jogado em times de iniciação e que estava a algum tempo sem praticar a modalidade, retomando a vida esportiva naquele ano e tendo como a maior dificuldade aprender os conceitos táticos do jogo.

Nesse momento, você aceita o desafio e começa a reflexão sobre qual caminho pedagógico seguirá para ensinar as meninas os conceitos táticos do voleibol. Dessa forma, você decide iniciar pelas táticas ofensivas, levantando, para isso, os seguintes questionamentos: quais sistemas táticos são mais utilizados no voleibol feminino? Como fazer elas compreenderem os sistemas táticos mais avançados? E como especializar as meninas em cada função?

Resolução da situação-problema

Ao iniciar os trabalhos com a equipe universitária, observe as meninas em exercícios técnicos para identificar as jogadoras de cada posição, em seguida, pergunte a elas quais são os sistemas táticos ofensivos de equipe que elas conhecem, para, inicialmente, a partir da resposta geral da equipe, planejar o desenvolvimento.

Se a maioria das meninas não souber nenhum sistema tático ofensivo, comece, de forma simplificada, pelo sistema 6x6, depois desenvolva diretamente o 4x2 (uma vez que o sistema 3x3 é

obsoleto e não há a necessidade de abordá-lo) e, em seguida, avalie se é possível avançar para o 5x1, pois este é o sistema mais utilizado independentemente do gênero.

Foque bastante nos trabalhos e no conhecimento das trocas de posicionamento entre os jogadores e nas coberturas do ataque, aspectos importantes para o aprendizado das técnicas ofensivas de forma efetiva.

Faça valer a pena

1. As táticas de ataque no voleibol apresentam algumas características específicas para cada uma existente e também apresentam um nível de exigência específica. Portanto, os sistemas táticos são ensinados nas fases iniciais do desenvolvimento do voleibol até que se chegue ao desenvolvimento dos sistemas mais avançados durante a etapa de aperfeiçoamento.

Assinale a alternativa que representa corretamente um sistema de ataque intermediário no voleibol e que é de fácil compreensão.

- a) Sistema 6x6.
- b) Sistema 5x1.
- c) Sistema 4x2.
- d) Sistema 4x2 com infiltração.
- e) Sistema 6x0.

2. O sistema 6x6 é um dos mais utilizados nas fases iniciais do voleibol, por suas características específicas. No entanto, ele é um sistema que se adequaria muito bem às equipes de alto nível, mas, para isso, é necessário um número grande de jogadores completos em sua formação. Sobre o sistema 6x6, analise as afirmações a seguir.

I – Esse sistema é baseado em apenas um levantador que reveza seu posicionamento com os demais jogadores da equipe.

II – É um sistema que exige dos jogadores um nível excelente em todos os fundamentos, pois todos passam por todas as posições sem realizar troca de posição.

III – É o sistema mais utilizado na infância e no início da adolescência, pois auxilia no desenvolvimento global do aluno.

A respeito das afirmações anteriores, assinale a alternativa que corresponde apenas às afirmações verdadeiras.

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) I e II.

- d) II e III.
- e) I, II e III.

3. Atualmente, o sistema 5x1 é o mais utilizado em equipes de competição, independentemente do nível de competição e do gênero. No entanto, ele é complexo demais e exige muito dos jogadores. Sobre esse sistema, avalie as asserções a seguir.

I – O sistema de ataque 5x1 tem apenas um levantador, possibilitando, assim, um maior número de atacantes durante as fases de ataque do jogo.

POR ISSO

II – O sistema 5x1 é muito utilizado por todas as equipes, também pela facilidade de se entender todas as trocas que ocorrem no jogo. Dessa maneira, esse sistema de jogo é desenvolvido logo cedo no voleibol.

De acordo com as asserções anteriores, assinale a alternativa correta.

- a) As asserções I e II são proposições verdadeiras.
- b) As asserções I e II são proposições falsas.
- c) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- d) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- e) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

Seção 3.2

Sistemas de recepção

Diálogo aberto

O desenvolvimento da tática de jogo é algo que deverá ser trabalhado com os alunos em etapas pedagogicamente elaboradas, para que seja possível construir o conceito dos sistemas táticos defensivos e entender o porquê de isso ser o primeiro passo para fixar na memória as características dos sistemas táticos.

Muitas vezes, achamos que as formas de atacar importam mais do que as de defesa, no entanto, esse é um dos principais erros de quem está em formação em qualquer modalidade esportiva, uma vez que todos os aspectos e momentos do jogo são igualmente relevantes.

Portanto, nesta seção, conheceremos as formas táticas defensivas do voleibol, mostrando quais são as principais características de cada sistema em particular e o porquê de ter sido estabelecido daquela forma, fazendo você começar a entender mais ainda a dinâmica do jogo, em termos de observar as estratégias contínuas que ocorrem durante a disputa de um ponto.

Retomando suas aulas de voleibol na turma de aperfeiçoamento e treinamento da secretaria de esportes, após a fase inicial de treinamento, na qual você aplicou o conteúdo referente ao sistema tático ofensivo, é hora de iniciar os conceitos táticos defensivos. Para tanto, é importante que seja feita a relação de um sistema para o outro, pois o sistema defensivo é que preparará o ataque. Com isso, a transição entre os sistemas e posicionamentos deve ser bem estabelecida.

É exatamente sobre esses aspectos que você ainda não tem total conhecimento. Fazer a defesa e terminar em um ataque eficiente é algo desafiador, levando você a uma série de reflexões: quais são os sistemas de defesa existentes? Eles são complexos ou fáceis de serem aprendidos? Os sistemas táticos defensivos se relacionam com todos os sistemas táticos ofensivos?

São estes aspectos que aprenderemos nesta seção.

Bons estudos!

Não pode faltar

Como já vimos em seções anteriores, a disputa de um ponto no voleibol é iniciada quando temos um jogador sacando, após o saque, e, se a bola tocar diretamente o chão da quadra da equipe adversária, o ponto é validado. Mas não é exatamente isso que acontece na dinâmica do jogo, aliás, o ace, como é chamado o ponto de saque, é algo muito difícil de ocorrer no voleibol, isto porque as equipes se preparam muito bem para receber o saque dos adversários. Dessa maneira, a recepção do saque torna-se algo muito importante para a sequência do jogo e da possibilidade de uma equipe contra-atacar a equipe adversária. Lembrando um pouco do que vimos anteriormente, a recepção é fundamental para que a bola chegue na mão do levantador com qualidade suficiente para que ele possa executar o levantamento.

A recepção do saque, direcionando a bola para o levantador, é chamada de passe, e quando se tem uma organização da equipe, utilizando táticas defensivas específicas, é possível que o passe seja com mais qualidade, dando a possibilidade de continuar a disputa do ponto. Por isso, no jogo de voleibol temos alguns jogadores com duplas funções, tornando-se, além de atacantes, recebedores de saque de muita qualidade.

Uma vez que a recepção do saque assume tamanha importância no jogo, organizar a equipe de forma adequada para tornar possível uma recepção com qualidade se torna uma estratégia que levará em consideração diversos fatores. Entre os detalhes que devem ser considerados na hora de estabelecer as estratégias de recepção, pode-se incluir o sacador adversário, o momento do rodízio da equipe que receberá o saque, a forma como o ataque será estabelecido e a tática ofensiva estabelecida pela equipe.

Nesta seção, apresentaremos a você as diferentes organizações que existem para a recepção de um saque, quais são as transições que ocorrem para o ataque de acordo com a distribuição dos jogadores na quadra e quantidade de atacantes em jogo. De forma geral, os jogadores podem ser distribuídos em quadra para receber um saque levando em consideração a participação de cinco dos seis jogadores que estão na quadra, de quatro ou de três jogadores, e de acordo com a distribuição do sistema tático ofensivo, seja na distribuição 6x6, 4x2 ou 5x1.

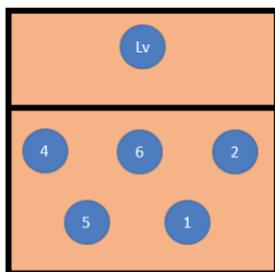


O que define os sistemas de recepção no voleibol é a quantidade de jogadores responsáveis por realizar a recepção. Isso dependerá do perfil da equipe e da qualidade técnica individual de cada jogador.

O primeiro sistema de recepção de saque que discutiremos envolve a maior quantidade de jogadores disponíveis para receber o saque. Trata-se do sistema de recepção com cinco jogadores, também conhecido como sistema de recepção de saque em "W" (Figura 3.5).

Nesse sistema, os jogadores, depois de posicionados, formam uma figura que representa a letra W, pensando que o levantador está posicionado, inicialmente, na posição 3. Para isso, os jogadores que estão posicionados na posição 2 e 4 recuam, entrando na zona de defesa para receber o saque, e aquele que está posicionado, no início, na posição 6, deverá avançar um pouco a frente. Por fim, os jogadores que estão na posição 1 e 5 devem se aproximar lateralmente, posicionando-se entre os jogadores que estão na linha um pouco mais a frente, como mostra a Figura 3.5.

Figura 3.5 | Sistema de recepção em "W"



Fonte: elaborada pelo autor.

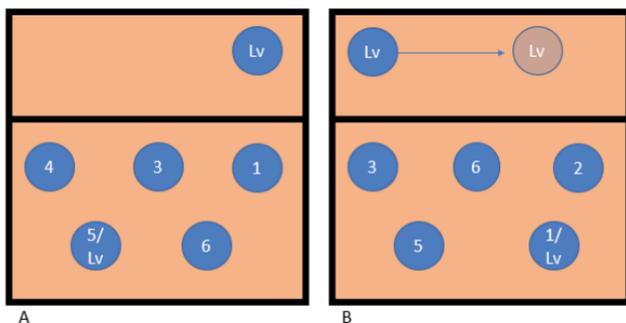
Esse posicionamento deverá ser levado em conta para o sistema 6x6, pois neste sempre o levantador estará na posição 3. Sendo assim, essa configuração dos jogadores permanecerá e a transição para o ataque terá os jogadores das posições 2 e 4 como entrada de rede e oposto, além da possibilidade de um dos jogadores das posições 1, 5 e 6 atacando do fundo.

Quando a organização dos jogadores inicialmente muda, ou seja, quando temos mais de um levantador, como no caso do sistema 4x2, algumas adaptações devem ocorrer em relação às trocas e aos deslocamentos dos jogadores. Por exemplo, quando o levantador está inicialmente na posição 2 ou 4.

Quando o levantador está na posição 2, ele ficará próximo à rede para não participar da recepção, enquanto que o jogador da posição 1 é quem avançará para se posicionar na recepção. Os jogadores das posições 3 e 4 devem recuar, enquanto que os das posições 5 (levantador oposto) e 6 se posicionam lateralmente, mais próximos entre os jogadores da linha da frente.

Quando o levantador está na posição 4, a dinâmica é um pouco mais complexa, o jogador que está na posição 2 deverá recuar para receber o saque, enquanto que o que está na posição 3 recuará também, mas não na posição central que ele ocupava inicialmente, e sim ocupando a posição 4. O jogador que está na posição 6 avança para formar a linha que está mais a frente, enquanto que os da posição 1 (levantador oposto) e 5 aproximam lateralmente entre os jogadores da linha de frente. A Figura 3.6 mostra o posicionamento dos jogadores com o levantador na posição 2 e 4.

Figura 3.6 | Posicionamento final da formação em "W". A- Levantador na posição 2; B- Levantador na posição 4



Fonte: elaborada pelo autor.

Quando a equipe joga no sistema ofensivo 5x1, há algumas particularidades que devem ser levadas em consideração na hora de se organizar a equipe para receber o saque com 5 jogadores. O primeiro aspecto é que o levantador continuará a não receber o saque, o segundo é que nessa condição não há a necessidade de

troca de posição quando o levantador estiver na zona de defesa de sua quadra, pois todos os demais jogadores são responsáveis pela recepção. Ele se esconderá atrás do jogador mais próximo, para que, no momento do saque, ele se desloque para o espaço entre as posições 2 e 3, realizando o levantamento.

Os demais jogadores se realinham para organizar a recepção em "W", conforme vimos nos exemplos anteriores, devendo sempre ter três jogadores em uma linha mais a frente e outros dois em uma linha mais próxima do fundo da quadra, ocupando os espaços que ficaram vazios da primeira linha. Para receber o saque, é mais comum em equipes iniciantes a organização da equipe utilizando cinco jogadores.



Pesquise mais

Para saber mais sobre os sistemas de recepção do saque e as variações de número de recebedores e relação com os sistemas de jogo, leia o Artigo II, da unidade Sistemas de Jogo e Tática Coletiva, do livro *Conhecendo o Voleibol*, de Jorge L. S. Ribeiro.

RIBEIRO, J. L. S. **Conhecendo o Voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Seguimos agora para o sistema de recepção, o mais utilizado em equipes de nível intermediário. Este utiliza quatro jogadores para realizar a recepção, enquanto que os outros dois realizam funções específicas de transição e posicionamento para ataque.

Ele também é conhecido como sistema de semicírculo, pois o posicionamento final dos jogadores é estabelecido nessa forma geométrica. Além disso, apresenta algumas particularidades em relação ao seu desenvolvimento, a primeira delas é evitar o número de interações próximas entre os jogadores, o que ocorre muito no sistema em "W" pela proximidade dos jogadores, isto é, muitas vezes, dois jogadores tentam receber o saque e acabam interferindo na ação do outro. Nesse caso, o espaço entre eles é um pouco maior e a definição da área de cobertura para recepção do saque é mais bem estabelecida entre os jogadores.

Com esse número menor de jogadores responsáveis pela recepção, dois estão livres para iniciar a transição para o ataque de forma mais rápida, um é o levantador que assim que houver o saque

já se desloca para a posição na qual será realizado o levantamento, e outro ficará com a função estabelecida pela equipe, a critério de sua tática ofensiva.

Podem ser utilizados alguns critérios para a escolha de quem será esse jogador. Inicialmente, um jogador que não tem uma qualidade técnica de recepção é um grande candidato a não participar da recepção, enquanto que um atacante rápido e outro que realizará o ataque do fundo são grandes candidatos a não participarem da recepção para se prepararem melhor para as ações de ataque.

Essa escolha faz parte da tática de ataque das equipes, por isso, vale ressaltar a importância de se pensar o sistema de recepção levando em consideração a forma como a equipe se organizará no ataque para que os objetivos sejam alcançados.



Refleta

Como os técnicos escolhem os sistemas de recepção e de ataque para um jogo de vôleibol? Eles levam em consideração os conceitos principais e as formas mais tradicionais e atuais de jogo ou apenas o nível dos jogadores que fazem parte de sua equipe?

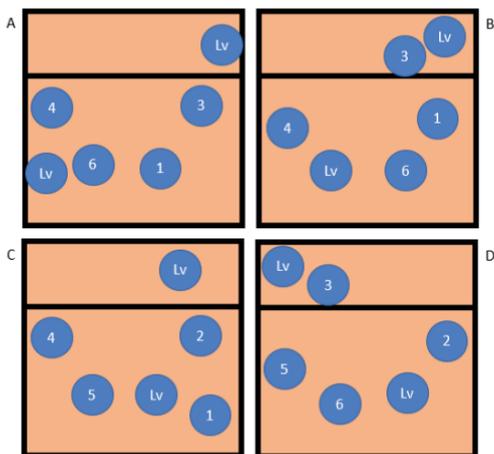
Na organização da equipe com quatro recebedores, há uma certa facilidade na compreensão de como a equipe deverá se posicionar: inicialmente, no sistema 6x6, no qual todos os jogadores atacam e defendem, por isso, temos o jogador que estiver na posição de levantador, sendo um dos que não participarão da recepção do saque, enquanto que o outro partirá de uma escolha técnica da comissão, de acordo com os critérios anteriores.

Quando os jogadores estão posicionados no sistema ofensivo 4x2, o posicionamento para a recepção do saque também é claro e fácil de compreender. Normalmente, os levantadores não apresentam a responsabilidade de receber o saque e, como estão sempre em locais opostos uns dos outros na quadra, é possível realizar apenas as trocas defensivas entre os jogadores das demais posições para que seja possível se organizar de forma coerente para a recepção do saque.

No entanto, há ainda a possibilidade de um dos levantadores ser um jogador com grande habilidade para a recepção e, por

esse motivo, ser incluído entre os quatro jogadores com a função de receber o saque. A Figura 3.6 apresenta o posicionamento dos jogadores no sistema ofensivo 4x2, quando estão posicionados para receber o saque. Atente ao posicionamento dos levantadores.

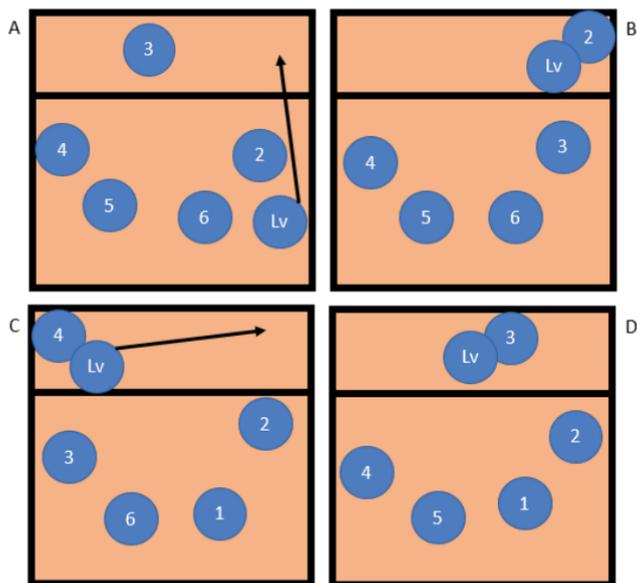
Figura 3.7 | Posicionamento dos jogadores para recepção do saque no sistema ofensivo com dois levantadores. A, B - levantadores posicionados nas posições 2 e 5. C - Levantadores posicionados nas posições 3 e 6. D - Levantadores posicionados nas posições 1 e 4



Fonte: elaborada pelo autor.

Já em relação ao sistema tático de recepção do saque, quando a equipe está jogando no sistema 5x1, é um pouco mais complexo, pois ele envolve apenas um levantador que não participa da recepção, já que é ele quem dará a sequência. Neste sistema, a diferença dos posicionamentos para o apresentado no sistema 6x6 é que, independentemente do rodízio, o levantador será sempre o mesmo atleta e estará em diferentes posições da quadra, enquanto que no sistema 6x6, ele ocupará a mesma posição inicial. Isso traz uma variação de movimentações que pode ser realizada pelo levantador, as quais são determinadas de acordo com seu posicionamento inicial no rodízio e em relação ao jogador que estará disponível para o ataque mais rapidamente. A Figura 3.8 apresenta algumas dessas possibilidades de organização e possíveis movimentações do levantador para que seja dada a sequência à disputa dos pontos.

Figura 3.8 | Posicionamento dos jogadores no sistema de recepção utilizando o sistema 5x1. A; B – Levantador posicionado inicialmente na posição 1; C – Levantador iniciando na posição 5; D – Levantador iniciando na posição 6



Fonte: elaborada pelo autor.

Por fim, temos mais um sistema de recepção, muito utilizado no vôleibol atual por equipes de alto rendimento e baseado na utilização de apenas três jogadores na recepção do saque. Esse sistema de recepção é adequado para utilizar no esquema de jogo 5x1. Seu ideal é ter quatro jogadores especializados na recepção para que o rodízio funcione sempre de forma a ter três especialistas elegíveis para a recepção, considerando que entre os jogadores que realizarão a recepção devem estar os de velocidade, como os ponteiros que poderão se preparar de forma rápida para, após o passe, tornarem-se elegíveis para realizar o ataque.

A partir desse posicionamento, é possível permitir que, além do levantador, outros jogadores específicos estejam mais bem preparados para realizar o ataque. No caso, o ideal seria que o central, que está na rede, e o jogador que atacará do fundo realizassem o ataque de velocidade, para que aquele tenha tempo de se posicionar e se deslocar para essa ação.

Partindo do sistema 5x1, outro jogador se tornou muito importante no sistema de recepção, isto é, o líbero. Este normalmente entra no lugar do central que não está na rede para realizar a recepção do saque, visto que também é um jogador especializado em recepção e passe. Na verdade, em teoria, o líbero é o melhor passador da equipe.



Pesquise mais

Para saber mais como funciona o sistema 5x1 e o sistema de recepção com três jogadores, assista ao vídeo a seguir que demonstra o posicionamento dos jogadores com o levantador em todas as posições do rodízio.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2d-BwN6tISO>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

Esse sistema de recepção é mais complexo do que os anteriores, porém, é o que mais permite a possibilidade de contra-atacar de forma rápida e com mais opções, sendo, portanto, o mais utilizado em equipes de alto rendimento.



Exemplificando

Em cada momento do rodízio, os deslocamentos dos jogadores na zona de defesa e de ataque são diferentes e, para isso, é necessário que os jogadores tenham adquirido um grande conhecimento tático do jogo, para que não haja erros de rodízio penalizando a equipe.

Foram apresentados a você os diferentes sistemas de recepção no voleibol e a grande diferença entre cada um deles, além das características de cada um desses sistemas. Com isso, você conseguiu realizar uma análise crítica de como e em qual momento é melhor utilizar cada um desses sistemas.

Faça uso dessas informações para estabelecer a melhor forma de ensinar os alunos de sua equipe a se organizarem para receber o saque, tornando-os aptos a dar sequência ao jogo de forma eficiente.

Sem medo de errar

Caro aluno, esta seção apresentou a você quais são as diferentes formas em que uma equipe de voleibol poderá se organizar para receber um saque. Você pode perceber que cada um dos sistemas apresenta características específicas com pontos positivos e negativos e que o sistema de jogo no ataque influencia também os deslocamentos e as formas de como a equipe se posicionará para a recepção.

Além disso, observou que o principal fator que influenciará as formas de se posicionar para a recepção é a quantidade de jogadores destinados à recepção, sendo que os sistemas que utilizam cinco, quatro e três jogadores são os mais comuns e estabelecidos de certa forma, de acordo com o nível técnico e de desenvolvimento das equipes.

O sistema com cinco jogadores é o mais seguro por ter mais jogadores disponíveis para a recepção, no entanto, um dos aspectos negativos desse sistema é a proximidade entre os jogadores, o que pode levar dois deles a tentarem simultaneamente buscar a mesma bola, podendo gerar uma interferência de um com o outro que impossibilita a recepção. Geralmente, esse sistema é mais utilizado em equipes iniciantes.

O sistema com quatro jogadores é o mais utilizado em equipes intermediárias, permitindo que haja uma antecipação de um jogador específico na transição do ataque e algumas possibilidades específicas de ataque na sequência da recepção. Além disso, essa formação auxilia no processo de minimizar a interferência de um jogador com outro por proximidade.

Já o sistema com três jogadores destinados à recepção é, atualmente, o mais utilizado e promove uma transição rápida ao ataque. Nele o jogador de centro de rede que não é especialista em recepção e o atacante de fundo podem se preparar com mais rapidez para o ataque após a recepção e o passe.

Esse sistema permite uma transição ofensiva mais rápida, aumentando a dinâmica do jogo e gerando diversas opções de passe para o ataque do levantador. O sistema com três jogadores para a recepção exige um grande conhecimento tático do jogo e, por isso, é mais utilizado no alto rendimento.

O conhecimento desses sistemas táticos de recepção permite que você desenvolva esses conhecimentos táticos dos seus alunos de forma didática e progressiva, fazendo que eles sejam sempre desafiados a melhorar seu rendimento na modalidade.

Um aspecto importante a ressaltar é a importância que tem em desenvolver a transição do sistema de recepção para o sistema de ataque, pois é assim que os alunos poderão perceber o motivo de o posicionamento inicial ser da forma apresentada, além de entender como isso favorecerá as opções ofensivas.

Agora, você está apto a desenvolver os aspectos táticos de recepção com seus alunos do voleibol, formando-os também no aperfeiçoamento tático do jogo.

Avançando na prática

Palestrando por aí

Descrição da situação-problema

Há alguns anos, uma escola de sua cidade está desenvolvendo o voleibol com seus alunos, participando de diversos campeonatos escolares. Os estudantes adoram o projeto, porém, o professor responsável pela turma sentiu que eles não estão mais se desenvolvendo de forma satisfatória, no que diz respeito ao aperfeiçoamento tático do jogo.

Nesse contexto, o docente tem como objetivo que os alunos, além de se desenvolverem adequadamente, possam melhor representar a escola nas competições escolares, mesmo que em nível intermediário.

Como você tem desenvolvido o voleibol de aperfeiçoamento na cidade, esse professor faz um convite a você para que fale sobre a importância dos sistemas táticos no jogo de voleibol, principalmente, no que diz respeito aos sistemas de recepção.

Prontamente, você aceita o convite e se diz honrado pela possibilidade de falar com os alunos. No entanto, há alguns aspectos dos sistemas táticos de recepção que ainda não estão claros para você. São eles:

Qual é o melhor sistema de recepção? Como apresentar a importância de um sistema de recepção para a sequência do jogo?

Quais são os sistemas de recepção mais avançados e os prós e contras de cada um?

Resolução da situação-problema

Inicie a palestra agradecendo a oportunidade de passar um pouco de sua experiência como profissional de Educação Física, especificamente de técnico de voleibol. Na sequência, conte um pouco de como foi sua trajetória dentro da modalidade e o quanto você teve que aprender para se tornar um professor.

Nesse momento, já inicie abordando que os aspectos técnicos e táticos de jogo são de grande importância para que seja possível jogar voleibol, e que, em um determinado momento do desenvolvimento dentro da modalidade, ter uma técnica bem apurada não é suficiente para ser um jogador excepcional, sendo os conceitos táticos tão importantes quanto.

Aborde que, normalmente, os alunos, ao pensar o voleibol, ficam apenas com o ataque como sendo o principal conceito tático a ser aprendido. Contudo, reforce que o início da disputa de um ponto no voleibol começa com o saque bem realizado e que a sequência do jogo só ocorre se uma equipe tiver uma grande capacidade de recepcionar o saque adversário e, com isso, promover um passe adequado para o levantador.

A partir do momento em que você apresenta a importância de se ter um sistema de recepção bem estabelecido, comece a apresentar aos estudantes quais são as características e complexidades de cada sistema, estimulando, assim, seu desenvolvimento no voleibol dentro desses aspectos táticos para que eles possam alcançar objetivos maiores e resultados melhores.

Faça valer a pena

1. Os sistemas de recepção são importantes pois proporcionam a disputa do ponto após o saque. Caso ele não funcione, a equipe adversária conquista o que chamamos de ponto de saque ou ace. Existem, dentro do voleibol, diferentes sistemas de recepção que apresentam características específicas. O texto anterior descreve a importância dos sistemas de recepção e mostra que existem diferentes tipos de sistemas existentes. Assinale a alternativa que representa o sistema de recepção mais seguro.

- a) Sistema de recepção com quatro jogadores.
- b) Sistema de recepção com dois jogadores.
- c) Sistema de recepção com cinco jogadores.
- d) Sistema de recepção com três jogadores.
- e) Sistema de recepção completo.

2. Sobre o sistema de recepção com três jogadores, analise as afirmações a seguir.

I – É o sistema mais utilizado no voleibol masculino devido à sua complexidade.

II – É um sistema de recepção que permite uma rápida transição para o ataque.

III – Possibilita ao levantador um maior número de opções de ataque após o passe.

IV – Não é utilizado no voleibol feminino pois as jogadoras não conseguem executar de forma rápida.

Assinale a alternativa que corresponda apenas às afirmações verdadeiras.

- a) Apenas I.
- b) I e II.
- c) I e IV.
- d) II e III.
- e) I, III e IV.

3. Sobre o sistema de recepção em “W”, avalie as asserções a seguir e a relação entre elas.

I – O sistema de recepção em W consiste na utilização de quatro jogadores responsáveis pela recepção, enquanto que o levantador e o jogador de centro de rede estão apenas esperando o passe para dar sequência ao jogo.

POR ISSO

II – O sistema em W é mais fácil de ser compreendido, fazendo que ele seja muito utilizado nas equipes de nível inferior por ser seguro e consistente, possibilitando a todos os jogadores executarem suas funções corretamente. Assinale a alternativa que representa corretamente a avaliação das asserções anteriores.

- a) As asserções I e II são proposições verdadeiras.
- b) As asserções I e II são proposições falsas.
- c) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- d) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- e) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

Seção 3.3

Sistemas de defesa

Diálogo aberto

Dentro da dinâmica do jogo de voleibol, temos o início do ponto, realizado por meio da realização do saque por uma equipe. Nesse momento, a equipe adversária deverá realizar a recepção desse saque e iniciar a transição para a fase de ataque. Feita a preparação para isso, ocorre a ação do ataque propriamente dita, na tentativa de conquistar o ponto.

No entanto, nessa etapa, as ações do jogo não param, isto é, a equipe que realizou o saque tem como objetivo impedir que a bola toque ao chão de sua quadra quando seu adversário realizar o ataque, sendo esse momento caracterizado como a defesa. Existem diferentes formas de se estruturar para tentar defender um ataque para que, posteriormente, seja realizado o contra-ataque.

Esta seção tratará justamente como é organizada uma equipe de voleibol para defender um ataque da equipe adversária, quais são as estratégias que podem ser utilizadas, e o que cada uma delas tem de positivo e negativo, para que você esteja apto a completar o desenvolvimento de suas equipes.

Retome sua nova função como técnico na secretaria de esportes, na qual você já passou pelas etapas de iniciação e aperfeiçoamento. Agora, está desenvolvendo uma equipe de base para disputar campeonatos representando sua cidade.

Depois de alguns treinos nos quais você estimulou o jogo coletivo, foi perceptível que seus alunos não estão muito entrosados no que diz respeito à tentativa de conter um ataque. Dessa maneira, você começa a elaborar um programa de treinamento que desenvolva esse aspecto do jogo, um ponto que ainda não está adequado.

Ao iniciar a elaboração do programa de treinamento, você introduz uma reflexão sobre quais são os objetivos da defesa no voleibol e como deve ser realizado o desenvolvimento dessas características na equipe.

Para isso, surgem algumas perguntas, as quais você ainda não sabe como responder: qual é o primeiro aspecto que deve ser desenvolvido

para realizar uma defesa no voleibol? Existem diversas maneiras de se defender um ataque? O ataque é defendido de forma individualizada, em pequenos grupos ou em equipe como um todo? Como melhorar a técnica individual para desenvolver uma defesa coletiva?

Essas são algumas das perguntas que esperamos responder nesta seção.

Bons estudos!

Não pode faltar

É muito comum no voleibol pensarmos que o jogo é dividido apenas em ataque e defesa, esse pensamento ocorre, muitas vezes, devido ao objetivo do jogo, isto é, fazer a bola tocar no chão da quadra da equipe adversária. Sendo assim, você está atacando, para tentar fazer a bola tocar no chão da quadra adversária, ou defendendo, tentando impedir que ela toque o chão de sua quadra.

Mas não é exatamente essa a estrutura da dinâmica do jogo de voleibol. Esse esporte tem alguns momentos específicos que podem ser considerados como fases do jogo, as quais caracterizam muito bem cada etapa e quais são os objetivos dela.

Vimos nas seções anteriores detalhadamente duas fases importantes: a fase de preparação do ataque, ou seja, o momento em que temos a recepção do saque, que é o início da disputa de um ponto, e os sistemas de ataque, que mostram como é a organização de uma equipe e a distribuição das funções entre os jogadores.

Podemos considerar que o voleibol é dividido em momentos diferentes, o primeiro, o de receber o saque; o segundo, o de transição para o ataque; o terceiro, o ataque propriamente dito; e, por fim, temos o quarto momento, a defesa de um ataque.

Todos esses momentos se inter-relacionam de forma a se complementar. Quando estudamos os sistemas táticos de recepção, eles são o início para a transição ofensiva e a construção do momento do ataque. O número de jogadores que fazem a recepção está relacionado ao número de levantadores e atacantes disponíveis para o ataque e, com isso, temos as diferentes opções do levantador para o ataque. Estas estão relacionadas aos sistemas de ataque e, no caso, a escolha pela quantidade de levantadores e atacantes é o que determina os sistemas de ataque.

O que precisa estar claro é que na dinâmica do jogo de voleibol a disputa do ponto não termina no ataque, pois a equipe adversária tentará impedir que a bola toque o chão de sua quadra. Para isso, ela se organiza defensivamente com o objetivo de recuperar a bola e poder ter a chance de realizar o ataque.

Esta seção mostrará exatamente isso, as formas que temos de defender um ataque e as estruturas de organização de jogo para defender diferentes situações de ataque.

Iniciaremos essa discussão acerca da defesa, pelos fundamentos mais importantes para o jogo: a manchete e o bloqueio. A manchete foi bem explicada na unidade anterior e não apresenta uma variação tão grande em relação à sua execução, a ponto de necessitar uma nova explanação. No entanto, o bloqueio foi apresentado apenas na forma básica do movimento e, para esse caso, é necessário apresentar dois aspectos que poderão auxiliar no desenvolvimento defensivo.

Vimos na unidade anterior que, para a execução do bloqueio, o jogador deverá flexionar os joelhos para dar impulsão e saltar verticalmente, estender os cotovelos e aproximar as mãos formando uma barreira sobre a rede para bloquear ou amortecer a cortada adversária. De fato, é nesse ponto que devemos dar uma atenção especial.

O posicionamento das mãos para a realização do bloqueio é um fator determinante para seu sucesso. Se o jogador posiciona as mãos abertas, com os dedos estendidos e espera apenas o contato da bola sem tentar direcioná-la, ele terá que contar com a direção da cortada para ser efetivo no bloqueio, pois quando a bola bater nas mãos do bloqueador, estas funcionarão como uma "parede", direcionando a bola para o ângulo oposto ao que veio o contato.

Nesses casos quem poderá sair em vantagem é o jogador atacante, que poderá **explorar o bloqueio**, ou seja, ao perceber que não conseguirá vencer o bloqueio, ele golpeia a bola em direção ao bloqueio para que ela o toque e saia da área de jogo, conquistando o ponto.



Exemplificando

No bloqueio, com as mãos estendidas formando apenas uma parede, a bola atacada na direção de cima para baixo tenderá a bater no bloqueio e ir para baixo. Caso a bola bata no bloqueio vindo da direita, ela tenderá a ir para a esquerda e assim por diante.

Para evitar esse tipo de ação do atacante, é importante que, ao executar o bloqueio, o jogador defensor direcione a bola. Para isso, ao receber o contato com a bola, ele deverá flexionar os punhos direcionando-a para a quadra do adversário e inclinar o braço, deixando-o estendido para a frente, o objetivo principal do bloqueio.

Agora, é importante estabelecermos dentro da estrutura de jogo as formas defensivas, ou seja, os sistemas de defesa. Portanto, estabeleceremos que dentro da quadra de jogo existem duas linhas de defesa, sendo a primeira composta pelos jogadores que estão na rede e que são responsáveis por realizar os bloqueios, e a segunda, pelos jogadores que farão a defesa afastados da rede.

O posicionamento dos jogadores que compõem a segunda linha de defesa é estruturado de acordo com o posicionamento dos jogadores da primeira linha de defesa. É importante ressaltar que há a necessidade de ter um jogador estabelecido para pegar as bolas de largadinhos que podem ocorrer no jogo.



Assimile

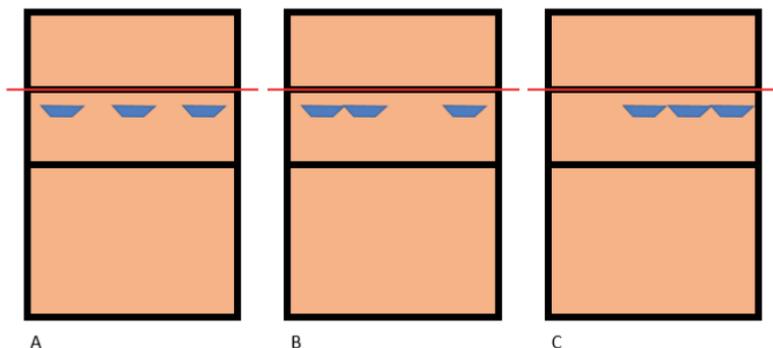
Independentemente dos sistemas de recepção e do sistema ofensivo, sempre haverá três jogadores na primeira linha de defesa, os quais são os das posições 2, 3 e 4 e que deverão se organizar de modo a aumentar a eficiência da defesa.

O bloqueio poderá ser dividido de duas formas, o bloqueio individual, no qual cada jogador do bloqueio deverá tentar defender seu atacante correspondente, mesmo que este mude seu local na quadra, ou o bloqueio por zona de jogos, o mais utilizado e que aprofundaremos nesta seção, levando em consideração o bloqueio

por setor, independentemente de qual seja o atacante que tentará o ataque naquele setor.

O bloqueio por zona pode também ser dividido pela quantidade de jogadores disponíveis, de forma individualizada, conhecida como bloqueio simples, ou em conjunto, nas formas de bloqueio duplo ou bloqueio triplo, conforme apresenta a Figura 3.9.

Figura 3.9 | Variações do bloqueio por zona. A- Bloqueio simples; B- Bloqueio Duplo; C- Bloqueio triplo



Fonte: elaborada pelo autor.

As três formas de bloqueio apresentadas anteriormente apresentam características específicas, a primeira delas, o bloqueio por zona individual (Figura 3.9 A), tem como objetivo apenas um jogador responsável pelo bloqueio, essa forma de disposição está relacionada à quantidade de atacantes disponíveis para o ataque e uma maior cobertura de áreas de bloqueio, porém, esse sistema deixa muitos espaços na segunda linha de defesa e um pequeno de bloqueio, permitindo que o atacante consiga, com mais facilidade, fugir do bloqueio, atacando a bola na paralela ou na diagonal.

A segunda forma de bloqueio, o bloqueio duplo, leva em consideração o deslocamento do jogador da posição 3 para o lado em que a bola foi tocada pelo levantador para formar um bloqueio com maior área de cobertura, diminuindo ainda mais as possibilidades do atacante. Essa formação diminui o ângulo para o ataque em diagonal, possibilitando ao atacante apenas a paralela como uma opção, superando o bloqueio por cima ou explorando-o.

Já a terceira forma de bloqueio, o triplo, é muito utilizada quando temos um atacante que está convertendo muitos pontos, tendo, com

isso, a tentativa de aumentar consideravelmente a área de cobertura da diagonal e da paralela, para que ele não seja capaz de superar o bloqueio. Esse é um tipo que deve ser utilizado quando se sabe ou consegue se antecipar o toque do levantador, conseguindo, dessa maneira, que os três jogadores do bloqueio se desloquem a tempo.

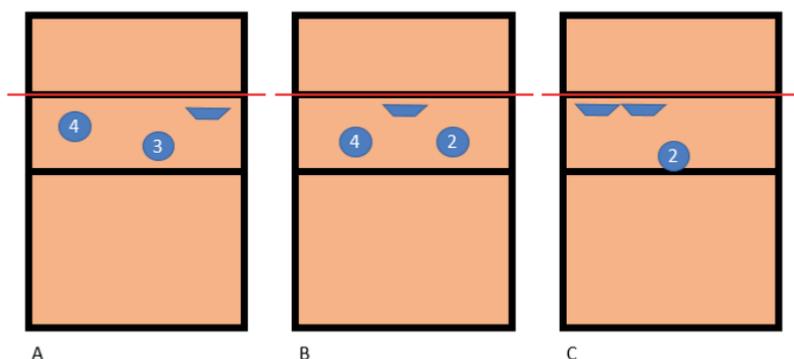
O bloqueio simples e o duplo não utilizam todos os jogadores do bloqueio diretamente no atacante que receberá a bola, por isso, este é utilizado na formação defensiva com funções de compor a segunda linha de defesa ou ficar responsável por defender as eventuais largadinhas.

Se o bloqueio simples for realizado pelo jogador da posição 2, por exemplo, os jogadores da posição 3 e 4 ficarão “livres” para exercer outras funções defensivas. Nesse caso, o jogador da posição 3 ficará responsável pela cobertura do bloqueio em caso de bolas de largadinha, enquanto que o jogador da posição 4 ficará posicionado compondo a segunda linha de defesa e aumentando a área de proteção, conforme mostra a Figura 3.10 – A.

Quando temos o bloqueio simples no meio de rede, os jogadores da posição 2 e 4 fazem a cobertura do bloqueio, um de cada lado, enquanto que os da segunda linha se posicionam com o objetivo de ocupar os outros espaços da quadra. A Figura 3.10 - B mostra como é o posicionamento do bloqueio simples no meio de rede e a cobertura pelos jogadores das posições 2 e 4.

Já quando temos o bloqueio duplo, no caso, se este for realizado pelos jogadores das posições 3 e 4, teremos o jogador da posição 2 sendo o responsável pela cobertura do bloqueio, enquanto que os das posições 1, 6 e 5 ficarão responsáveis por compor a segunda linha de defesa, como mostra a Figura 3.10 – C.

Figura 3.10 | Posicionamento dos jogadores no bloqueio. A- Simples; B- Simples no meio de rede; C- Duplo

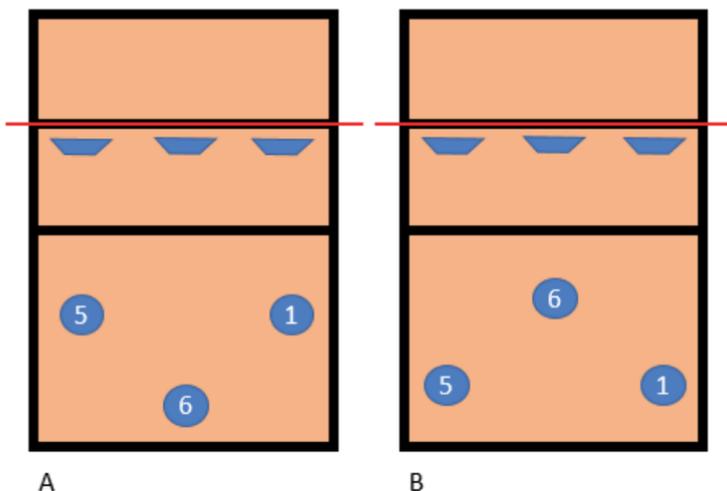


Fonte: elaborada pelo autor.

Os jogadores da segunda linha de defesa completam a formação do sistema de defesa das equipes de vôlei para os bloqueios simples, duplos ou triplos nos três setores da quadra, para que seja possível ter um sistema de defesa mais completo na tentativa de anular e conseguir conter o ataque da equipe adversária.

Existe um posicionamento inicial que é a base para os demais deslocamentos defensivos, este posicionamento é chamado de $3 \times 2 \times 1$ ou de $3 \times 1 \times 2$, dependendo do posicionamento do jogador que ocupa a posição 6, pois ele poderá estar adiantado e assim a defesa seria a $3 \times 1 \times 2$ com o centro avançado, ou cobrindo o fundo da quadra, formando a defesa $3 \times 2 \times 1$ com o centro recuado. A Figura 3.11 mostra as duas formações iniciais, a com o centro avançado (A) e a com o centro recuado (B).

Figura 3.11 | Posicionamento defensivo inicial. A- Centro avançado; B- Centro recuado

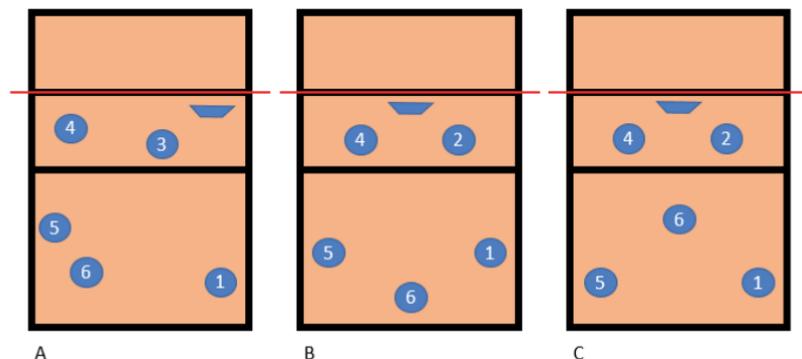


Fonte: elaborada pelo autor.

No bloqueio simples realizado nas posições 2 e 4, os jogadores da posição 1, 5 e 6 se posicionam na segunda linha de defesa com o objetivo de proteger os espaços não defendidos pelo bloqueio simples. Sendo assim, caso o bloqueio simples ocorra na posição 2, o jogador da posição 1 ficará na paralela para defender o corredor dos atacantes, enquanto que os das posições 5 e 6 se posicionam em formato de semicírculo protegendo a diagonal do atacante, conforme a Figura 3.12 A.

Quando o bloqueio simples é realizado no meio de rede, os jogadores da segunda linha completam a imagem 3.10 B de forma em que os das posições 1 e 5 se posicionam para proteger as diagonais do atacante, enquanto que o jogador da posição 6 poderá assumir dois posicionamentos específicos. No primeiro, ele ficará mais ao fundo, para proteger o fundo da quadra, ou posicionado mais avançado, para ampliar a cobertura do bloqueio atrás do bloqueador, como mostra a Figura 3.12 B e C.

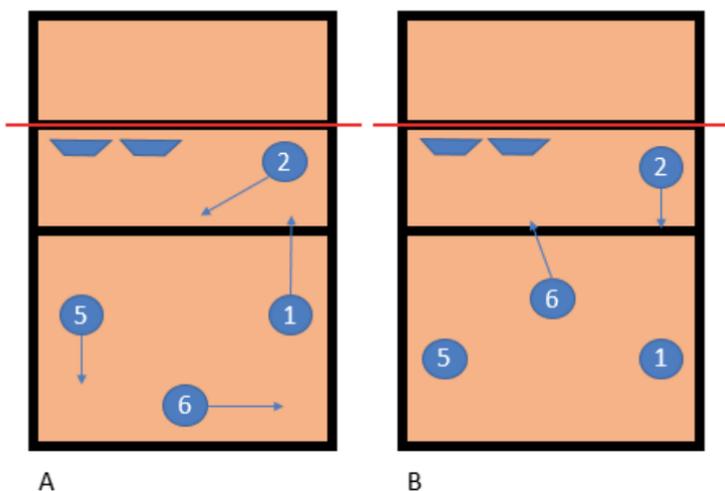
Figura 3.12 | Posicionamento dos jogadores na segunda linha de defesa no bloqueio simples. A- Ataque da posição 2; B- Ataque do meio de rede com o jogador da posição 6 recuado; C- Ataque do meio de rede com o jogador da posição 6 avançado



Fonte: elaborada pelo autor.

Já em relação ao bloqueio duplo na entrada ou saída da rede, o que muda o posicionamento dos jogadores é o do centro, pois quando temos o centro recuado, partindo da posição inicial 3x2x1, temos o jogador da sobra do bloqueio descendo para realizar a cobertura do bloqueio, e quando temos o centro avançado, quem faz a cobertura do bloqueio é o centro. Conforme mostra a Figura 3.13 A e B, o que difere um sistema inicial do outro é que, com o centro avançado, o jogador que sobra do bloqueio já está bem posicionado para realizar a defesa da diagonal, enquanto que, quando se parte do posicionamento com o centro recuado, deve-se ter um deslocamento rápido entre os jogadores para ocupar esses espaços.

Figura 3.13 | Posicionamento da cobertura do bloqueio duplo com (A) centro avançado e (B) centro recuado



Fonte: elaborada pelo autor.

Quando temos o bloqueio duplo sendo realizado no centro da quadra partindo do posicionamento com o centro avançado, a sobra do bloqueio e o centro avançado são o que farão a linha de defesa próxima ao bloqueio, enquanto que os jogadores da posição 1 e 5 cobrirão o fundo da quadra, formando uma imagem próxima à da figura 3.12 C, porém com dois bloqueadores. Por outro lado, quando o centro estiver recuado, o jogador da sobra e o oposto da segunda linha de defesa deverão fazer a cobertura do bloqueio e centro recuado, enquanto que o outro jogador da segunda linha de defesa deverá cobrir o fundo da quadra.

Quando temos o bloqueio triplo, a situação de organização defensiva fica um pouco mais fácil, pois não há jogador de sobra, mas sim três tentando o bloqueio e outros três no fundo cobrindo os espaços vazios. Para isso, um dos jogadores do fundo deverá se posicionar na paralela e, ao mesmo tempo, outros dois deverão cobrir a diagonal do atacante.



Refleta

Apesar dos sistemas táticos do voleibol serem fáceis de serem aprendidos, a grande variação faz que o nível de exigência intelectual do jogador seja alto. Será que isso é rápido para se aprender ou leva alguns anos de prática?



Pesquise mais

Para saber mais como é o sistema de organização defensiva no voleibol, leia o capítulo VII – Montagem de equipes colegiais, do livro *Ensinando Voleibol*, de João Bojikian.

BOJKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol**. 3. ed. São Paulo: Editora Phorte, 2005.

Com esse conhecimento, você se torna agora capaz de organizar suas equipes de aperfeiçoamento e competição de forma adequada e com todas as variações possíveis para o desenvolvimento dentro do jogo, de acordo, principalmente, com as características individuais de sua equipe.

Sem medo de errar

Caro aluno, nesta seção você pôde conhecer de forma clara quais são as principais diferenças entre os sistemas de recepção e os de defesa no voleibol. Com isso, ficou mais claro que a defesa não é o mesmo momento da recepção, apesar de terem objetivos iguais, isto é, de não deixar a bola cair no chão.

O sistema defensivo no voleibol tem como principal função conter as ações de ataque, principalmente, as de cortada da equipe adversária, para que, por meio da defesa, seja possível reorganizar a equipe para o contra-ataque.

Inicialmente, o sistema defensivo parte de um ótimo aprendizado do fundamento do bloqueio e da manchete, aquele, pelo fato de impedir mais rapidamente o ataque adversário e esta, por ser a maneira de tentar defender o ataque que conseguiu passar o bloqueio. A partir desses fundamentos, entram os posicionamentos de defesa que

podem ser em formato inicial 3x2x1, com o centro recuado, ou no formato 3x1x2, com o centro avançado.

A partir desses posicionamentos iniciais é que se tem a resposta de como será o posicionamento dos demais jogadores, principalmente, pelo fato de que os bloqueios podem ser simples, duplos ou triplos.

É importante que se utilize como estratégia de desenvolvimento o aprendizado por partes dos sistemas de defesa, assim como realizado nos demais aspectos do jogo, para que seja possível a construção do conhecimento tático e, aos poucos, ampliando o número de ações e possibilidades para que os alunos possam acompanhar o desenvolvimento.

A formação do sistema de defesa completará o ciclo do desenvolvimento tático do voleibol e fará com que você consiga desenvolver uma equipe de aperfeiçoamento e competição de forma completa, para que exerça o jogo de voleibol da melhor maneira possível.

Mas não se esqueça de sempre avaliar o nível de desenvolvimento de seus alunos para que seja possível fazer as adequações no trabalho desenvolvido, a fim de que nenhuma etapa seja pulada e não fique buracos na formação dos alunos.

Avançando na prática

Jogos escolares. E agora?

Descrição da situação-problema

Você, professor de educação física do ensino médio de uma escola de sua cidade, desenvolve o voleibol com seus alunos nas aulas extracurriculares e, a pedido da diretora da escola, terá de participar dos jogos escolares deste ano.

Com o grande desafio de jogar os jogos escolares, você começa a preparar seus alunos através de vários amistosos com outras escolas. Infelizmente, você perde todos os amistosos e, no último dele, chama um amigo especialista em voleibol para assistir ao jogo e dar dicas de como você deve melhorar sua equipe.

Ao término do último jogo, seu amigo lhe dá orientações dizendo que sua equipe não está utilizando os sistemas de defesa da forma correta, parecendo desorganizados defensivamente.

Você agradece seu amigo pela ajuda e pela orientação e começa a refletir sobre o que pode estar errado na sua organização

defensiva. Com isso, surgem algumas dúvidas: quais são os sistemas básicos de defesa no voleibol? Quais são os principais fundamentos que devem ser desenvolvidos? Quais são as variações dos sistemas defensivos?

Resolução da situação-problema

Antes de retomar as atividades com seus alunos, você estuda os sistemas táticos defensivos e percebe que existem duas maneiras básicas de posicionamento e que, a partir dele, as demais estruturas dos sistemas defensivos vão sendo formadas.

Feito esse estudo, você retoma a atividade com seus alunos e começa a apresentar a eles os posicionamentos básicos 3x2x1 e 3x1x2, analisando qual das duas formações eles melhor se adequam. Após esse conhecimento, você inicia a apresentação das movimentações para cada situação do ataque.

Apresente, aos poucos, todas as informações referentes às demais formações complementares às iniciais, como a formação após o bloqueio simples, duplo e triplo. Repita bastante as situações para que os alunos consigam, além de executar, entender o que cada um faz e quais são os benefícios desses posicionamentos.

Faça valer a pena

1. O sistema de defesa no voleibol é muito importante, pois ele se torna responsável pela sequência na disputa do ponto após uma equipe realizar o ataque. Quando isso acontece, sequencialmente, é chamado de rally. Para que o sistema de defesa funcione muito bem, é necessário que alguns fundamentos tenham sido bem desenvolvidos com os jogadores.

O texto anterior refere-se aos sistemas de defesa e aos fundamentos determinantes para seu funcionamento. Assinale a alternativa que corresponde corretamente a esses fundamentos.

- a) Saque e voleio.
- b) Manchete e cortada.
- c) Bloqueio e manchete.
- d) Bloqueio e saque.
- e) Toque e cortada.

2. Sobre o fundamento do bloqueio e sua utilização no sistema de defesa, analise as afirmações a seguir.

I – O bloqueio poderá ser realizado de forma simples, duplo ou tripo.

II – Quando há o bloqueio tripo, o jogador que sobra no bloqueio faz a cobertura do bloqueio.

III – Apenas estender o braço após o salto e manter as mãos estendidas é o suficiente para bloquear a bola em direção à quadra adversária.

IV – O bloqueio tripo é o mais difícil de ser vencido pela quantidade e tamanho do bloqueio.

Assinale a alternativa que corresponde apenas às afirmações verdadeiras.

- a) I e III.
- b) I e IV.
- c) I, II e III.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

3. Defender um ataque no jogo de voleibol é tão difícil quanto recepcionar um saque, a força e a potência com que a bola é atacada são o que deixa mais difícil essa tarefa. Sobre a defesa no voleibol, avalie as asserções a seguir.

I – A organização do sistema defensivo na primeira linha é realizada de acordo com a quantidade de pessoas envolvidas no bloqueio, podendo ser um bloqueio simples, duplo ou tripo.

POR ISSO

II – É necessário que os jogadores da segunda linha de defesa estejam mais próximos para realizar a cobertura do bloqueio tripo, pois, com certeza, a bola tocará no bloqueio e cairá próxima a ele.

Assinale a alternativa correta sobre as asserções I e II.

- a) As asserções I e II são proposições verdadeiras.
- b) As asserções I e II são proposições falsas.
- c) A asserção I é uma proposição verdadeira e a II é uma proposição falsa.
- d) A asserção II é uma proposição verdadeira e a I é uma proposição falsa.
- e) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

Referências

BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol**. 3. ed. São Paulo: Editora Phorte, 2005.

RIBEIRO, J. L. S. **Conhecendo o voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Regras oficiais, súmula e arbitragem

Convite ao estudo

Caro aluno, chegamos à última unidade de nossa disciplina. Neste momento, seu conhecimento sobre a parte técnica e tática é amplo e suficiente para o desenvolvimento do voleibol nos diversos níveis, passando pela iniciação até o alto rendimento.

É importante que agora você se aprofunde no jogo propriamente dito, no conhecimento das regras do jogo, das situações específicas e nas possíveis dúvidas que possam surgir em situações atípicas. Para isso, você será levado a uma imersão sobre as regras oficiais do jogo de voleibol.

Além do conhecimento sobre a regra do jogo, é importante que você conheça como ele é registrado de forma oficial. Sem o registro oficial do que ocorreu na partida não é possível validar o jogo e, por isso, é utilizado um documento chamado de súmula. Neste é possível compreender o que ocorreu no jogo, ponto a ponto.

Por isso, é necessário que você tenha também algumas dicas de como preencher esse documento da forma correta e qual é a relevância de se fazer isso no decorrer de uma competição ou de um torneio.

Coloque-se em uma situação na qual você desenvolve um trabalho específico de voleibol com seus alunos, agora em nível de competição. Concomitantemente, você continua com sucesso na sua atuação profissional, tendo um grande destaque na cidade.

Isso faz que muitos colegas profissionais lhe procurem para tirar dúvidas, pedir conselhos, indicar jogadores em potencial, tornando

sua rede de contatos cada vez maior. Dessa vez, um professor da cidade lhe procura para falar de um festival de voleibol que ele está organizando e gostaria de contar com seu apoio na organização do evento, principalmente, na questão de arbitragem e no registro dos jogos do festival.

Você aceita o convite com a condição de envolver seus alunos na organização do festival como árbitros e mesários, o que traria a eles uma visão mais clara do papel da equipe de arbitragem em um jogo e as dificuldades que estes têm ao exercer suas funções. A partir desse momento, você começa a refletir sobre como você fará para capacitar seus alunos para serem árbitros e se há tempo para a elaboração de um guia prático para que eles possam estudar em casa fora dos horários de aulas.

Com esses conteúdos abordados, nesta unidade, você será capaz de elaborar um material didático para passar aos seus estudantes para que eles se familiarizem com as regras do jogo, tornando ainda mais fácil o aprendizado da modalidade.

Seção 4.1

Visualização das regras oficiais do voleibol

Diálogo aberto

Em relação ao desenvolvimento técnico e tático do jogo, seu conhecimento é suficiente para o desenvolvimento de crianças e adolescentes na modalidade, porém, quando avançamos para o nível de competição, alguns detalhes começam a fazer a diferença. Entre eles, estão as regras que determinam condições para algumas situações do jogo, que, caso não sejam cumpridas, é passado o ponto para a equipe adversária.

Iniciaremos a nossa discussão acerca das regras, retomando o espaço de jogo. A partir disso, veremos as diferentes regras do voleibol e como elas determinam a forma correta de se realizar algumas ações do jogo.

Um exemplo é o início da disputa do jogo, realizada com a execução do saque por uma das equipes. Existem algumas regras referentes ao momento do saque, que, caso não sejam cumpridas, penalizam a equipe. Logo depois do saque, temos a recepção deste e, em sequência, o passe para o levantador realizar o levantamento para um dos atacantes, tendo também, nesse ponto, algumas regras específicas que direcionam para a forma correta de se realizar o levantamento.

O mesmo ocorre para o momento do bloqueio e para alguns outros fundamentos do jogo. Entre as principais regras que destacaremos nesta seção, estão a vestimenta e os materiais utilizados pelos jogadores, a forma de disputa de uma partida e a maneira como ocorre a entrada do libero para as equipes que utilizam o sistema de jogo 5x1.

Agora, retomando sua atuação profissional na secretaria de esportes de sua cidade, na qual, após o início do seu trabalho com as equipes de competição, muitos professores passar a buscar sua ajuda para solucionar algumas de suas dúvidas no desenvolvimento do voleibol nas fases iniciais.

No entanto, desta vez, um professor lhe procura para dizer que teria na cidade no próximo mês um festival de voleibol com as crianças da iniciação esportiva e lhe convida para auxiliar na organização do

festival. O educador aponta que a maior dificuldade que ele está tendo na organização do evento é em relação à arbitragem para os jogos.

Você aceita o convite e diz que levará seus atletas para serem os árbitros do jogo, para que o festival tenha ainda mais interação dos alunos da iniciação com os que estão em um momento mais avançado de desenvolvimento na modalidade.

A partir desse momento, você levanta os seguintes questionamentos: será que os atletas, apesar de jogarem e entenderem a regra, têm um conhecimento aprofundado sobre as regras do jogo? Como fazer que eles aprendam as regras e enxerguem os erros durante o jogo na função de árbitros? Como fazer que possuam uma postura de árbitros nos jogos?

Essas são algumas das questões que responderemos nesta seção.

Dessa forma, vamos aos estudos!

Não pode faltar

Para iniciar os estudos sobre as regras do jogo de voleibol, é necessário retomar as informações acerca de algo que é imprescindível para a realização de um jogo de voleibol, a quadra de jogo. É importante que você conheça detalhadamente todos os aspectos da quadra de jogo pois as regras estão, muitas vezes, relacionadas a ela.

No voleibol, a quadra de jogo é um retângulo com 18m de comprimento por 9m de largura. Ela é dividida (pelo comprimento) ao meio por uma rede que está posicionada a 2,43m de altura, para as competições profissionais masculinas, e a 2,24m de altura, para as competições profissionais femininas. Sendo assim, a área de jogo de cada equipe é um quadrado com 9m de comprimento por 9m de largura. Ela deve ser plana, horizontal e não pode apresentar nenhuma ondulação. Além disso, deve ser firme e não ser escorregadia, sendo toda a área de jogo marcada por linhas de 5cm de largura que determinam os espaços específicos.

Dentro de cada área de jogo, o espaço é dividido novamente em duas zonas, a de ataque e a de defesa. A zona de ataque é um espaço que consiste na distância de 3m partindo da rede em direção ao fundo da quadra, sendo esse espaço marcado por uma linha.

Enquanto que a zona de defesa é o espaço restante até o final da quadra. Nesse contexto, a linha que divide a zona de ataque da de defesa é conhecida como linha de ataque.

Além da área de jogo, no voleibol, deve-se ter uma área livre de jogo, um espaço sem nenhum obstáculo ou implemento ao redor da quadra que deve ser de, no mínimo, 3m. Para as competições oficiais da Federação Internacional de Voleibol (FIVB), a área livre de jogo deve ter, no mínimo, 5m nas laterais, 6,5m no fundo da quadra e o teto deve estar a 12,5m de altura do solo.



Pesquise mais

Para ver a quadra de jogo de forma ilustrada, assista ao vídeo demonstrativo sobre as regras do voleibol. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NlxVnHs68BY>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

Ainda temos no espaço de jogo as zonas de substituição, de troca do líbero e de aquecimento. A zona de substituição fica na lateral da quadra, no mesmo lado em que se encontra a mesa dos mesários, entre a linha central e a linha de ataque. Já a zona de troca do líbero se encontra na lateral da quadra, na frente do banco de reserva, no prolongamento entre a linha de ataque e a linha de fundo. Por fim, a zona de aquecimento fica nos cantos da área livre do jogo, ao lado do banco de reservas, e tem espaço de 3m de largura por 3m de comprimento.

Em relação à rede que divide a quadra, esta deve ter 1m de altura por 9,5 a 10m de comprimento, quadriculada, tendo cada quadrado 10cm x 10cm, além de ser coberta, em suas laterais, por uma lona dobrada de 7cm de largura. Nas extremidades laterais da rede deverão ser colocadas duas antenas flexíveis de 1,8m de comprimento por 10mm de diâmetro. As antenas podem ser feitas em fibra de vidro ou material semelhante e devem ser colocadas como uma extensão da rede nas suas extremidades laterais para marcar o espaço aéreo lateral de jogo, ou seja, se a bola passar na lateral externa da antena, será considerada fora da área de jogo. O mesmo ocorre se a bola tocar a antena, será considerada bola fora e o ponto irá para a equipe adversária.

Em relação aos materiais utilizados para jogar voleibol, são necessários a quadra, a rede, os postes nos quais serão fixadas a rede e a bola. Esta deverá ser esférica em couro ou couro sintético, além

de ter uma câmara interior. Ela deverá ter um diâmetro de 65 a 67cm e deverá pesar entre 260 a 280g. As medidas da bola são as mesmas para as equipes masculinas e femininas.



Reflita

O que diferencia o voleibol masculino do feminino em termos de regras do jogo é apenas a altura da rede. Sendo assim, o que determina a grande diferença da dinâmica do jogo existente entre os gêneros?

Em relação à composição das equipes, no voleibol, as equipes são compostas por 12 jogadores, sendo seis na quadra e os outros seis no banco de reservas. Nas competições adultas, organizadas pela FIVB, podem ser inscritos 14 jogadores, sendo necessário estabelecer entre eles um jogador para ser o capitão da equipe, o qual poderá ser qualquer um, com exceção do líbero. A comissão técnica que pode ficar na quadra durante uma partida é composta por cinco membros, sendo o técnico, dois assistentes técnicos, um médico e um fisioterapeuta.

Os jogadores que estão no banco podem realizar o aquecimento na zona para isso em condições específicas, por exemplo, quando o jogo está em andamento os reservas podem aquecer na zona de aquecimento sem bola. Nos pedidos de tempo, eles aquecem sem bola e podem usar a área livre da quadra localizada ao lado do fundo da quadra. E quando há o término do set, é possível aquecer com bola na área livre ao lado do fundo da quadra.

Para a disputa de uma partida de voleibol, as equipes deverão estar uniformizadas, sendo considerado como vestimenta adequada camiseta, shorts, meias e tênis. Os uniformes devem ser iguais para os jogadores, com exceção do líbero, que deverá ter uma vestimenta diferenciada dos demais. As camisetas devem ser numeradas na frente e nas costas de 1 a 20. Na frente da camiseta, o número deverá ter 15cm de altura, devendo constar na do capitão, em baixo do número, uma linha de 2cm de largura e 8cm de comprimento identificando-o. Já nas costas, o número deverá ter 20cm de altura, devendo, para todos os números, a largura ser de, no mínimo, 2cm.

É permitida a utilização de óculos ou lentes de contato desde que o façam por sua responsabilidade própria, já que não se pode fazer o

uso de objetos que possam causar qualquer tipo de lesão no atleta. Os materiais de prevenção de lesão, como tornozeleiras e ombreiras, podem ser utilizados desde que tenham a mesma cor que a parte do uniforme na qual eles foram colocados.



Exemplificando

Normalmente, os jogadores de voleibol utilizam um estabilizador de tornozelo nos jogos para evitar entorses na região. Sua utilização é permitida desde que seja da mesma cor que a da meia que o atleta está utilizando.

Cada equipe deverá ter um técnico responsável e designar um capitão. Ele é a única pessoa dentro da quadra que poderá se comunicar com a equipe de arbitragem, sendo que ele poderá o fazer para solicitar explicações sobre as decisões tomadas, bem como solicitar algo aos árbitros.

Já o técnico é responsável pela instrução tática de sua equipe, que deve também informar aos mesários no início do jogo e a cada set qual é o posicionamento inicial dos jogadores para que o rodízio seja acompanhado corretamente. Além disso, deverá indicar quais são os jogadores reservas. Ao técnico também é permitida a solicitação de tempo técnico que, no voleibol, são 2 tempos de 30 segundos por set.

Já está quase tudo pronto para a realização de uma partida de voleibol. Vimos a instrução referente ao espaço de jogo e à estruturação das equipes, no entanto, para que este seja realizado, ainda falta mais um detalhe fundamental para a realização de uma partida. Trata-se de quem fará cumprir todas as regras do jogo e será a autoridade responsável por isso, o árbitro e toda a equipe de arbitragem.

No voleibol, a equipe de arbitragem é composta pelo primeiro árbitro, segundo árbitro, apontador, apontador assistente e quatro juizes de linha. O primeiro árbitro é o principal arbitro do jogo, que fica posicionado em uma cadeira específica de arbitragem localizada em uma das extremidades da rede, no lado oposto à mesa dos apontadores e posicionada na altura próxima à altura da rede. A frente da cadeira tem uma pequena plataforma que permite ao árbitro ficar na posição em pé, posição na qual ele deverá permanecer durante a disputa de um ponto, com sua vista 50cm acima da borda superior da rede.

O primeiro árbitro é a maior autoridade do jogo, ele tem comando sob os demais membros da equipe de arbitragem, partindo dele as decisões finais. Por isso, ele detém o controle do jogo, isto é, em caso de algum lance polêmico, é permitido que o capitão de qualquer uma das duas equipes solicite explicações acerca do lance, e mesmo que este não concorde com a marcação da arbitragem, sua decisão será mantida e caberá ao capitão apenas o registro oficial de sua discordância com o lance.

É responsabilidade do primeiro árbitro verificar a área de jogo, as bolas e os equipamentos que serão utilizados para assegurar que tudo está de acordo com o regulamento. Ele também é responsável por advertir as equipes, em caso de irregularidades, em qualquer situação do jogo.

O segundo árbitro fica posicionado em pé ao lado do poste que segura a rede, de frente para o primeiro árbitro. Ele é o assistente do primeiro árbitro e, em caso de impedimento de atuação do primeiro árbitro em determinado momento do jogo, é ele quem irá substituí-lo. Apesar dessa condição, o segundo árbitro tem algumas funções específicas e importantes para o andamento do jogo.

Ele poderá sinalizar ao primeiro árbitro as infrações por ele percebidas durante a disputa de um ponto, além de controlar o trabalho desenvolvido pelos apontadores e supervisionar os bancos de reservas, a área de aquecimento e os pedidos de tempo e as substituições realizadas. Este árbitro ainda deverá verificar a posição inicial dos jogadores e o rodízio para que não haja nenhuma falta nesses aspectos, não deixando de verificar também o contato da bola com o chão.

Já o apontador também é conhecido como o mesário dos jogos. Ele fica sentado em uma cadeira com uma mesa atrás do segundo árbitro e de frente para o primeiro árbitro e é responsável por preencher todas as informações do jogo na súmula de jogo para registrar todas as ações que ocorreram, desde pontuação até punições e substituições, devendo, ao final da partida, colher as assinaturas dos capitães, técnicos e árbitros.

O apontador também é responsável por verificar o posicionamento da equipe em cada momento de saque para fiscalizar se o rodízio está sendo realizado de forma correta. Em caso de erro, ele deverá imediatamente parar o jogo e comunicar o segundo e primeiro árbitros.

Junto a mesa do apontador está posicionado ao seu lado o apontador assistente. Apesar de estar disponível para substituir o

apontador no caso de este não conseguir dar continuidade em suas funções, o apontador assistente tem algumas funções específicas, tais como preparar a folha de preenchimento das ações do libero, acompanhando e registrando todas suas trocas. Além disso, o apontador assistente controla os tempos técnicos do jogo, opera seu placar, seja ele manual ou digital, e deixa preparada a súmula reserva, caso haja a necessidade de utilização.

Fechando a composição da equipe de arbitragem, temos os juizes de linha. Eles ficam posicionados ao fundo da quadra a uma distância de 1 a 3m da intersecção entre a linha lateral e a linha de fundo, devendo cada um deles verificar o contato da bola com o chão na linha lateral e de fundo do lado em que está posicionado.



Pesquise mais

Para saber mais sobre o posicionamento da equipe de arbitragem, da disposição inicial dos jogadores e mais detalhes das regras do voleibol, consulte o livro de regras da Confederação Brasileira de Voleibol, disponível em: <<http://www.fpv.com.br/regras/RegrasOficiaisdeVoleibol-2015-2016.pdf>>. Acesso em 16 ago. 2017.

Uma vez que você tem o conhecimento sobre a estrutura necessária para o jogo de voleibol, devemos agora nos aprofundar nas regras que concernem o jogo em si e em suas ações. O jogo oficial de voleibol é disputado em melhor de cinco sets. Para conquistar um set, uma das equipes deverá alcançar 25 pontos com uma diferença mínima de 2 pontos para a outra. Caso o set fique empatado em 24 x 24, deve-se continuar o jogo até que uma equipe alcance a diferença de dois pontos. A equipe que conquistar os primeiros três sets é considerada a vencedora da partida.

Caso haja um empate em set, ou seja, o jogo estiver 2 sets a 2, o quinto e último set é disputado em formato reduzido, sendo considerado vencedor a equipe que alcançar os primeiros 15 pontos com diferença mínima de 2 pontos.

A disputa de um ponto no voleibol é chamada de rally e, para que se conquiste um ponto, é necessário que a bola toque o chão da quadra adversária ou que a equipe adversária cometa um erro ou

uma falta. Para o início da disputa de um ponto, é necessário que as equipes estejam completas, ou seja, estejam na quadra de jogo seis jogadores de cada lado e o posicionamento inicial de cada jogador seja entregue pelo técnico para o anotador ou para o segundo árbitro, que farão a conferência antes do início do ponto.

Antes do início do jogo, o primeiro árbitro realizará o sorteio para ver qual equipe começará sacando e qual será o lado inicial de cada equipe. Feito isso, o saque é o ponto de partida de uma disputa de pontos no voleibol. Para isso, o jogador sacador tem oito segundos para realizar o saque; caso a equipe que sacou conquiste o ponto, ela permanecerá com o direito ao saque, sendo este realizado novamente pelo mesmo jogador.

Caso a equipe que recepcionar o saque conquiste o ponto, esta terá conquistado também o direito de sacar, porém, antes de realizar o saque, os jogadores deverão fazer uma rotação do rodízio, conforme já visto na unidade anterior. Se houver algum erro no posicionamento dos jogadores no rodízio antes do início da disputa do set, o árbitro deverá comunicar à equipe que deverá se organizar corretamente, sendo que, nessa condição, não há punição. Quando o set já estiver iniciado e a rotação estiver errada, a equipe infratora perderá os pontos conquistados naquela formação, enquanto a adversária manterá os seus, ganhando mais um ponto adicional e o direito ao saque.

Uma vez que o saque é realizado de forma correta, com o sacador atrás da linha de fundo da quadra e com a bola passando por cima da rede em direção a quadra adversária, é considerada **bola em jogo**. Sendo assim, o ponto está em disputa. A bola é considerada **fora de jogo** quando o árbitro apita e interrompe o jogo. É considerada **bola dentro** quando a bola toca o chão da quadra de uma das equipes dentro da área de jogo e, **bola fora**, quando a bola toca o chão da quadra, porém, fora dos limites da quadra, quando a bola toca a antena, ou ainda quando a bola toca algum objeto fora da área de jogo, como o banco de reserva, o poste, a torcida ou o teto do ginásio.

Quando um saque é realizado e, porém, a bola não passa a rede, o ponto é dado a equipe adversária. Mas, caso a bola toque a rede e continue sua trajetória passando para a quadra adversária, é considerada bola em jogo.

Após o saque, cada equipe terá o direito de dar três toques na bola, devendo o último dos três toques enviar a bola para a quadra adversária.

Um jogador não poderá dar mais de um toque consecutivamente e o toque realizado durante a ação do bloqueio não conta como isso. Quando um jogador der mais de um toque consecutivamente na bola, é considerada falta de **dois toques**; quando uma equipe dá o quarto toque na bola antes de enviar para a quadra adversária, é considerada falta de **quatro toques**; e quando o jogador domina a bola antes de tocá-la, é considerada falta de **condução**, sendo que em todas, nesses casos, são concedidos o ponto e o direito ao saque para a equipe adversária.



Assimile

De certa forma, todas as faltas cometidas pelos jogadores em quadra resultam em ponto para o adversário e direito deste em sacar.

Outros tipos de faltas comuns ao voleibol são o toque na rede quando a bola está em jogo, a invasão sobre a rede do bloqueio antes que o jogador atacante tenha tocado a bola ou quando há invasão por baixo, isto é, quando o jogador do ataque entra na quadra adversária atrapalhando o jogador adversário, ou quando ele pisa na quadra adversária, mas a bola ainda está em jogo. É permitida a invasão de um jogador na quadra adversária após um ataque apenas quando a bola já estiver fora de jogo.

Existem também regras acerca da atuação do líbero no jogo, uma vez que, no alto nível, praticamente todas as equipes utilizam o sistema de jogo com líbero. Por isso, é importante saber as regras específicas para esse jogador. A primeira delas é que, em termos de uniforme, ele deverá apresentar uma vestimenta de cor contrastante com a dos outros jogadores de sua equipe.

O líbero é um jogador com função específica no jogo e com algumas restrições de acordo com esta função. Como já vimos, o líbero é um jogador exclusivamente defensivo, portanto, para entrar no jogo, ele poderá apenas ser substituído por um outro jogador que estiver posicionado na zona de defesa da quadra, não podendo sacar, bloquear ou completar um ataque. Quando isso ocorre, é registrada a falta com ponto ao adversário, assim como o direito de sacar.

Por sua condição específica de defensor, o líbero tem alguns benefícios, isto é, uma zona de substituição específica, como

vimos anteriormente, e a realização de quantas substituições forem necessárias. A única restrição é que a cada duas trocas deve ocorrer uma disputa de ponto completa. Essas trocas, realizadas pelo líbero, não contam como substituições de jogos, mas devem ser anotadas pelo apontador assistente com o objetivo de registrar as ações do jogo.

As substituições do líbero devem ser realizadas no momento em que a bola estiver fora de jogo, caso o contrário, ele poderá ser punido por retardamento do jogo. Quando há o início do jogo ou de um novo set, o líbero deverá aguardar autorização do segundo árbitro que estará conferindo o rodízio para entrar na quadra.

O voleibol ainda tem como característica, além da particularidade de suas regras, a demonstração de respeito entre os jogadores, por isso, é cobrada em regra que os jogadores e as comissões técnicas tenham uma conduta adequada condizente com a prática esportiva, devendo acatar as decisões do árbitro, mesmo não concordando com elas, e se comportar, de forma respeitosa, com os demais indivíduos envolvidos no jogo, incluindo os adversários.

Em casos de conduta inadequada aos padrões do jogo, os jogadores serão inicialmente punidos com uma advertência verbal, seguida por cartão amarelo e, posteriormente, poderá ser punido com o cartão vermelho ou com a exclusão e desqualificação do jogo. Nos últimos casos, serão concedidos um ponto e o direito do saque para a equipe adversária.

Com o conhecimento adquirido nesta seção, você se torna agora capaz de orientar seus alunos e atletas em relação às regras do jogo, podendo também elaborar um material-guia para auxiliá-los a lembrar de todos os detalhes das regras do jogo de voleibol.

Sem medo de errar

Caro aluno, nesta seção foi apresentado a você, de forma dinâmica, as principais regras que norteiam o jogo de voleibol. Por meio delas, é possível estabelecer o jogo de forma justa e correta.

Você pode perceber que as regras que orientam o jogo são inúmeras, passando pelo detalhamento do espaço de jogo e as áreas restritas de ataque e defesa, o espaço para o aquecimento e as condições para o aquecimento dos jogadores reservas.

Foi apresentada também a composição da comissão técnica que pode ficar no banco de reservas durante o jogo e como é composta a equipe de arbitragem, além da função de cada um dos seus membros, mostrando o quão complexo é o voleibol e a forma de se comandar o jogo.

Além disso, você conheceu quais são as regras em relação aos uniformes e equipamentos utilizados no jogo de voleibol, como é o sistema de disputa de uma partida e as possíveis formas de se conquistar o ponto, os diferentes tipos de faltas que podem ser cometidas pelos jogadores de ataque e defesa que resultam na concessão de um ponto e o direito de sacar para o adversário.

Por fim, aprendeu quais são as regras que orientam a atuação do líbero, jogador que é muito utilizado atualmente nos sistemas de jogo das equipes de alto rendimento, e quais são as orientações de conduta que os jogadores e a comissão técnica devem seguir a fim de ter um jogo disputado apenas com foco na execução das ações do jogo.

Apresente essas informações aos seus alunos de forma prática, para que eles vivenciem as ações consideradas faltas e as ações realizadas da maneira correta. Além disso, apresente a eles um material impresso para que possam se preparar adequadamente para auxiliar como árbitros no festival de voleibol.

Avançando na prática

Liberdade para corrigir um erro

Descrição da situação-problema

Você, professor e técnico de voleibol, decide passar suas férias viajando e, em uma das cidades em que você estava visitando, viu um anúncio grande com os seguintes dizeres:

NESTE SÁBADO, FESTIVAL ESCOLAR DE VOLEIBOL DE QUADRA, VENHA PRESTIGIÁ-LO

Como você estava de passagem pela cidade e é apaixonado por voleibol, não podia deixar de visitar esse evento e observar o desenvolvimento do esporte em outros centros.

Chegando ao festival, você percebe que este é organizado por uma associação de pais e amigos da cidade e que não há um profissional capacitado organizando o evento. Como você estava

com uma camiseta de sua equipe de voleibol, um dos pais, ao conversar com você, o convida para falar com os alunos antes do início do festival sobre as regras do jogo de voleibol para que o festival ocorra perfeitamente.

Você aceita o convite para auxiliar no festival, mas levanta algumas dúvidas: qual é o nível de conhecimento sobre regras que essas crianças e adolescentes apresentam? Como apresentar as regras de forma rápida e que seja facilmente absorvida pelas crianças?

Resolução da situação-problema

Inicialmente, você pergunta ao pai que lhe fez o convite sobre o nível de desenvolvimento dos alunos em relação à modalidade, para saber se dentro desse nível eles já tinham o conhecimento específico sobre as regras do jogo ou qual era o máximo que eles conheciam sobre o assunto.

Feito isso, você deverá reunir todos os jogadores no centro da quadra e, com o auxílio de um microfone, apresentar as principais regras do jogo de voleibol. Utilize os estudantes que participarão do festival para demonstrar as situações que mais gerarem dúvidas nos alunos durante a explicação.

Após isso, deseje a todos um ótimo festival!

Faça valer a pena

1. A área ou a quadra de jogo no voleibol tem medidas de 18m de comprimento por 9m de largura, dividida ao meio em seu comprimento por uma rede, formando, assim, duas quadras de jogo, uma para cada equipe, com 9m de largura por 9m de comprimento. Em teoria, cada uma fica em uma quadra de jogo e não poderá passar para o outro lado.

O texto anterior se refere à divisão da quadra de jogo em duas áreas menores que cada equipe utiliza, sendo esta também dividida em duas partes. Assinale a alternativa que corresponde corretamente a essas partes.

- a) Zona de transição e de substituição.
- b) Zona de ataque e de defesa.
- c) Zona de ataque e de transição.
- d) Zona mista e de defesa.
- e) Zona de bloqueio e de recepção.

2. O jogo de voleibol tem muitos detalhes a serem observados, por isso, a equipe de arbitragem da modalidade é composta por tantos membros, como o primeiro árbitro, o segundo árbitro, o apontador, o apontador assistente e os juizes de linha. Cada um com suas respectivas funções no jogo. Sobre o apontador assistente, analise as afirmações a seguir.

I – Ele é responsável por acompanhar as substituições do líbero e registrá-las.

II – Ele é o responsável por acompanhar o rodízio e apontar eventuais erros.

III – Ele é o responsável por preencher a súmula oficial do jogo, registrando todos os acontecimentos do jogo.

Assinale a alternativa que corresponde apenas às afirmações verdadeiras.

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) I e II.
- e) I e III.

3. A maioria das equipes de voleibol de alto rendimento tanto masculinas quanto femininas tem adotado o sistema tático de jogo 5x1, que tem como característica a utilização do líbero. Sobre o papel do líbero, avalie as asserções a seguir e a relação entre elas.

I – O líbero é um jogador específico que tem como principal função a defesa, sendo muito utilizado para a recepção dos saques e, em alguns momentos, para defender o ataque adversário.

PORTANTO

II – O líbero, ao entrar em jogo, só poderá fazê-lo quando for substituir um jogador que está na zona de defesa, isso ocorre pois, por regra, ele não pode sacar, bloquear ou atacar.

A respeito das asserções anteriores, assinale a alternativa que corresponde à avaliação correta.

- a) As asserções I e II são proposições falsas.
- b) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- c) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- d) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- e) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

Seção 4.2

Súmula e sua utilização - voleibol

Diálogo aberto

Na última seção foi apresentado a você as principais regras que regem o voleibol, porém, para que estas sejam cumpridas e haja um acompanhamento das punições, pontuações e substituições de forma que todos os envolvidos tenham o conhecimento do que está acontecendo no jogo, é necessário que haja um registro dessas ações.

O registro da partida é feito em um documento oficial, ofertado pela organização das competições e baseado nos documentos utilizados pela Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) e pela Federação Internacional de Voleibol (FIVB). Esse documento oficial é chamado de súmula do jogo.

Nele é registrado a formação inicial das equipes, a pontuação de cada set, as infrações que foram cometidas e por quais jogadores, a pontuação que cada jogador teve durante o jogo e todas as substituições realizadas, lembrando que, conforme vimos na seção anterior, as substituições realizadas pelo líbero não são anotadas na súmula oficial e sim na folha de controle do líbero, específica para as ações desse jogador durante a partida.

Lembre-se de que você está preparando seus alunos para auxiliar o festival de voleibol que ocorrerá na cidade em algumas semanas. Nesse festival você se prontificou a levar seus atletas para auxiliar na arbitragem dos jogos como forma de deixá-los a par de todas as regras do jogo e de seus detalhes.

Depois de acertar com o professor que seus alunos auxiliarão na arbitragem dos jogos, ele faz mais uma solicitação, a de que todos os resultados sejam registrados para que ele possa comprovar a realização do festival perante seus supervisores.

Dessa forma, você diz que não há problemas em registrar os jogos e que isso já estava previsto ocorrer, uma vez que você planeja capacitar seus alunos também sobre o registro dos jogos. A partir desse momento, você começa a planejar qual será a melhor maneira

de ensinar os alunos a preencher a súmula do jogo, qual será a melhor estratégia? Quais são as principais informações a serem preenchidas? E como se deve registrar os pontos e as substituições?

Essas são as principais informações que buscaremos responder nesta seção para que seja possível, por meio do conhecimento adquirido, construir um guia prático de como preencher a súmula de jogo.

Não pode faltar

As competições esportivas são realizadas em diferentes formatos, conhecidos como sistemas de disputas. Algumas competições são realizadas em um curto espaço de tempo, enquanto outras são ao longo do ano. As competições curtas são tradicionalmente mais conhecidas como torneios, enquanto que as competições a longo prazo são os campeonatos.

Independentemente do formato de disputa de uma competição esportiva e da modalidade que está sendo disputada, é comum termos uma grande quantidade de jogos ou disputas até que se chegue à equipe ou ao atleta vencedor daquela competição.

Com fins de controle de tudo que ocorre durante uma competição, desde as ocorrências de um jogo ou de uma prova, bem como os resultados de cada disputa, é necessário que haja um documento oficial de registro para as competições, o qual é conhecido como súmula.

De acordo com a definição da palavra, a súmula é considerada um pequeno resumo, uma condensação de algo. Ela é o registro de tudo que ocorreu em uma disputa específica, apontando como foi a dinâmica do jogo até chegar a um vencedor.



Assimile

A súmula é o documento oficial de registro das informações pertinentes a uma partida oficial de voleibol.

Na súmula de jogo das competições de voleibol, é documentado como o jogo ocorreu e sua dinâmica, além de deixar registrada a sequência dos pontos de cada set até que tenha sido encerrado o set. Esses registros são finalizados quando uma das equipes conquista três

sets e é declarada a vencedora daquela disputa.

A súmula não só registra a pontuação de cada equipe, set a set, até o final do jogo, mas também:

- O campeonato ou torneio que determinado jogo faz parte.
- A categoria e o naipe da competição e, caso haja, a divisão.
- A data, a hora e a duração da disputa de cada set e do total do jogo.
- Os nomes das equipes que estão participando da disputa.
- Os nomes de todos os membros das equipes participantes, dos atletas e da comissão técnica.
- As sanções, ou seja, as punições aplicadas a cada atleta ou equipe.
- As trocas entre os jogadores, realizadas pelo técnico.
- O momento em que os técnicos fazem a solicitação dos tempos técnicos.
- O nome da dupla de arbitragem do jogo (primeiro árbitro e segundo árbitro).
- O nome dos juízes de linha e dos capitães das equipes.
- A posição inicial dos jogadores e a sequência do rodízio.

Como você pode perceber, muitos detalhes do jogo são registrados e, com isso, é possível não só ter um resumo do jogo, mais também as informações de forma detalhada e organizada. Assim, quando alguém olhar a súmula, poderá entender como ocorreu a partida.



Refleta

Com tantas informações a serem registradas na súmula do jogo, como é possível o apontador principal não errar nenhuma anotação nela? Você consegue perceber o nível de exigência de concentração e precisão que o apontador oficial deve ter durante o jogo?

Devido a toda complexidade nas informações que devem ser registradas na súmula de jogo, no voleibol, a súmula apresenta no seu verso todas as instruções necessárias para o preenchimento de cada item e como fazê-lo, auxiliando, assim, os apontadores inexperientes a preencherem de forma correta o documento. A Figura 4.1 mostra a parte frontal de como é a súmula oficial de voleibol, que a CBV disponibiliza para as competições oficiais.

Figura 4.1 | Súmula oficial de voleibol

Distribuição das cópias: 1ª via branca: para a CBV - 2ª via azul e 3ª via rosa: uma para cada equipe - 4ª via amarela: para o Comitê Organizador

Nome da Competição: _____

Cidade: _____ Estado: _____ Data: _____ Horário: _____

Evento: _____ Fase: _____ Categoria: _____ Jovens: _____ Júbileo: _____

CBV CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL - CBV

SÚMULA NACIONAL

EQUIPES

1. Equipe A vs Equipe B

2. Equipe A vs Equipe B

3. Equipe A vs Equipe B

4. Equipe A vs Equipe B

5. Equipe A vs Equipe B

SANÇÕES

APROVAÇÃO

RESULTADOS

APROVAÇÃO

RESULTADOS

COMISSÃO TÉCNICA

ASSINATURA

CONTROLE

VENCEDOR

Fonte: <<http://2017.cbv.com.br/pdf/regulamento/Sumula%20Nacional%20Frente2013.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

Mesmo com tantas informações que devem ser registradas na súmula, ainda existem algumas que o apontador principal não consegue dar conta de registrar, dessa forma, o apontador assistente também tem algumas responsabilidades dentro do jogo. A principal delas é o registro das substituições do líbero em cada set.

Essa é uma informação que deverá ser registrada para que seja acompanhado se as trocas estão ocorrendo de acordo com as regras do jogo. Como o líbero tem certa liberdade para fazer as trocas e não há um limite para suas substituições, é necessário que haja um documento a parte para o registro de suas ações no jogo, sendo este documento chamado de **controle de líbero**.



Exemplificando

O líbero tem certa liberdade durante o jogo; ele não precisa avisar ao apontador nem aos juizes, terá apenas que fazer a substituição dentro da área especifica de substituição. Por isso, é necessário que haja um registro específico para ele.

O controle do líbero, apesar de ter muitos registros devido à característica do jogador, é mais fácil de ser preenchido, pois, nesse documento, consta apenas:

- O campeonato ou torneio que determinado jogo faz parte.
- A categoria e o naipe da competição e, caso haja, a divisão.
- A data, a hora e a duração da disputa de cada set e do total do jogo.
- Os nomes das equipes que estão participando da disputa.
- As trocas que o líbero faz, set a set, e, a cada troca, o placar do jogo.
- As possíveis substituições entre os próprios líberos.
- As observações, caso haja alguma durante o jogo.

Como você pode perceber, pela quantidade de detalhes de cada um, os documentos acabam sendo amplos, portanto, atentaremos, especialmente, ao preenchimento da súmula, pois, na maioria das competições, não há a obrigatoriedade de se ter um apontador assistente. Dessa forma, não há o registro das ações do líbero. Neste caso, apresentaremos ainda a súmula em partes, para que seja fácil a compreensão das informações que compõem esse documento.



Pesquise mais

Para conhecer o controle do líbero, acesse o link a seguir, disponível em:

<<http://2017.cbv.com.br/pdf/regulamento/control-liberos-2016.pdf>>.

Acesso em: 17 ago. 2017.

Começaremos apresentando o local de registro das informações pertinentes a competição que está sendo disputada, o local da disputa e das equipes que estão participando do jogo. Tanto para a súmula oficial quanto para o controle do líbero, esse espaço contém as mesmas informações, ou seja, são idênticos. A Figura 4.2 é uma ampliação desse espaço na súmula.

Figura 4.2 | Espaço destinado a inserção dos dados da competição na súmula oficial

Nome da Competição :											
Cidade					Estado			Data	Horário		
Ginásio					Fase	Jogo Nº		D	M	A	
Sexo:	Masc.	<input type="checkbox"/>	Fem.	<input type="checkbox"/>	Categoria :	Adulto	<input type="checkbox"/>	Juvenil	<input type="checkbox"/>	infante	<input type="checkbox"/>
								A	EQUIPES		A
								ou	vs		ou
								B			B

Fonte: <<http://2017.cbv.com.br/pdf/regulamento/Sumula%20Nacional%20Frente2013.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

Como podemos observar, agora, de forma ampliada, esse espaço contém apenas as informações específicas da competição. É registrado no topo do espaço o nome da competição que a partida faz parte, a cidade, o estado e o ginásio onde ocorrerá o jogo, bem como a descrição de qual é o número do jogo e a fase de disputa da competição. Complementando essas informações, são registradas a data e a hora do jogo, o naipe e a categoria a qual pertencem o jogo e, para finalizar, o nome das equipes que disputam a partida.

Alguns detalhes de como preencher essas informações serão apresentados na próxima seção, que contará com dicas. Nesta seção, o objetivo principal é apresentar o documento oficial para que você se familiarize com ele e possa compreender o que deverá ser registrado em cada espaço.

Além disso, aparecerá na súmula um espaço específico destinado ao preenchimento dos participantes do jogo, no caso, das duas equipes, contendo o nome de todos os atletas e da comissão técnica. Um detalhe importante é que na hora do registro dos nomes dos atletas, os dos jogadores líberos são colocados em espaço específico. É importante perceber que, nesse espaço para registro das equipes, consta um para indicação do capitão e outro para que o técnico e o capitão de cada equipe assinem o registro oficial do jogo. A Figura 4.3 representa o espaço destinado ao registro das equipes na súmula de voleibol.

um treino para realizar o preenchimento de forma correta. Isso o tornará mais ágil na hora de preencher a súmula e fará que você cometa menos erros iniciais.

Agora, você poderá mostrar a seus alunos todas as informações importantes que devem constar na súmula de jogo para que eles possam, em um segundo momento, compreender a circunstância correta do jogo e o local de anotação de cada informação.

Sem medo de errar

Caro aluno, nesta seção, você pode conhecer, de forma aprofundada, que todo jogo oficial de voleibol deverá ser registrado e que o documento oficial no qual é registrado todas as informações é chamado de súmula.

Nesse primeiro contato com a súmula de jogo, você observou que muitas são as informações que entram no registro oficial. Iniciando por aquelas referentes à competição a qual a partida pertence, sendo importante o registro também de onde a competição está sendo disputada e o horário da partida.

Seguindo com as informações a serem registradas, temos a escalação das equipes, apontando quem é o líbero, o capitão, e quais são os membros que formam a comissão técnica da equipe. Além dos dados das equipes, é necessário o registro dos membros da equipe de arbitragem, incluindo os juizes de linha.

Feito isso, temos o espaço destinado ao registro do que ocorre em cada set do jogo, ponto a ponto, para que seja fácil a compreensão de como foi a dinâmica de cada set disputado. Por fim, temos o registro final das sanções, se houver para cada equipe, o registro das observações, caso haja algo que a súmula não contemple e que seja necessário registrar além do resumo final do jogo, com a anotação dos placares de cada set e também do resultado final da partida.

Agora, você tem o conhecimento necessário para apresentar a súmula aos seus alunos, sanando as possíveis dúvidas que eles possam ter no primeiro contato com ela. Você poderá também iniciar a elaboração de um guia prático sobre esse documento, apresentando o porquê e como ele deve ser utilizado, assim como os principais dados que são registrados de forma oficial.

Assim, seus alunos poderão iniciar sua capacitação para auxiliar no festival de voleibol que ocorrerá, podendo fazer o registro oficial de todas as partidas que forem realizadas.

Avançando na prática

Registrando o que ocorreu em um jogo

Descrição da situação-problema

Um amigo de faculdade lhe reencontra depois de longos anos após estudarem juntos. Vocês conversam durante um tempo e, nesse diálogo, surge o assunto a respeito do trabalho que você desenvolve no voleibol. Seu amigo, que está, atualmente, dando aula em uma escola pública de sua cidade, lhe conta que no bimestre passado ele teve de desenvolver nas aulas o voleibol e que foi um bimestre de muito aprendizado, principalmente, pelo fato de que ele não tinha tanto conhecimento sobre a modalidade.

Ele revela que teve de realizar um festival interclasses na escola e que foi solicitado que registrasse os resultados dos jogos para serem divulgados nos quadros de avisos para os alunos acompanharem a disputa. No entanto, ele não soube entender a súmula oficial e acabou adaptando uma mais simples para esse caso.

Aproveitando a oportunidade do encontro com você, ele lhe questiona se seria possível que você o ajudasse a entender a súmula do jogo e as informações que devem ser inseridas nela. Prontamente, você aceita o pedido de ajuda e marca um dia para passarem uma tarde conversando sobre isso.

Vocês se despedem e, ao ir embora, você começa a se perguntar como poderia ensinar seu amigo sobre a súmula do jogo. Será que você deverá passar as informações todas de uma vez, ou será que é melhor trabalhar este conhecimento por partes? Como ele entenderá melhor todos os conteúdos da súmula?

Resolução da situação-problema

No dia em que você e seu amigo se encontram para conversar sobre a súmula de jogo, utilizada em partidas oficiais, você apresenta para ele alguns documentos, sendo o a súmula oficial de jogo completa em tamanho real.

Isso fará que seu amigo perceba a quantidade de informações e a importância que estas têm no controle do jogo. Após isso, deixe-o mais tranquilo e diga que vocês passarão item por item, separadamente, para que ele entenda o que cada espaço representa e o que deverá ser registrado.

Apresente ao seu amigo todos os itens, conforme visto nesta seção, para que ele possa entender o que deverá ser registrado em cada espaço, tendo, assim, um registro completo da partida disputada.

Ao final de sua conversa, questione o rapaz se ele conseguiu compreender todas as informações e diga que o material utilizado nessa conversa poderá ficar com ele para que continue estudando as informações desse documento oficial.

Faça valer a pena

1. A respeito do preenchimento do documento oficial de registro de uma partida de voleibol, avalie as asserções a seguir.

I – O documento de registro do jogo de voleibol, também conhecido como folha de registro de pontos, é um documento amplo que contém uma enormidade de informações.

PORTANTO

II – É necessário que o apontador do jogo fique muito atento a tudo que ocorre no jogo, set a set, para que não perca ou deixe de registrar alguma informação. A respeito das asserções anteriores e da relação entre elas, assinale a alternativa correta.

- a) As asserções I e II são proposições verdadeiras.
- b) As asserções I e II são proposições falsas.
- c) A asserção I é uma proposição falsa e a II é uma proposição verdadeira.
- d) A asserção I é uma proposição verdadeira e a II é uma proposição falsa.
- e) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

2. A súmula de jogo tem uma grande quantidade de informações que devem ser registradas. A seguir, analise-as.

I – Na súmula, deverá estar descrita a composição das equipes e suas comissões técnicas.

II – É necessário que esteja registrado na súmula todas as informações da competição a qual aquela partida pertence.

III – É necessário que fiquem registradas na súmula de jogo todas as substituições que o libero faz.

- c) As posições iniciais de cada jogador no rodizio.
- d) Os números e os nomes dos jogadores, do líbero e das comissões técnicas de cada equipe.
- e) Os nomes de todos os membros da equipe de arbitragem da partida.

Seção 4.3

Instruções para o preenchimento da súmula de voleibol

Diálogo aberto

Enfim, chegamos ao final de nossa disciplina, e esta última seção consolida o conhecimento adquirido para que sua formação seja completa, independentemente da função a ser exercida. Agora, você aprenderá como preencher a súmula de jogo de forma correta, isto é, os detalhes que precisam ser levados em consideração no momento de escrever as informações específicas de cada espaço.

Entenderá a maneira correta para o preenchimento do nome das equipes, de quem é a equipe A e a equipe B, como preencher os dados específicos de substituição em cada set, como anotar os pontos e descartar os demais que não forem contabilizados, como preencher a sequência do rodízio e a forma correta de anotar os pedidos de tempo de cada set.

Compreenderá, de forma detalhada, como preencher e o que representa cada espaço nas sanções do jogo, caso ocorram, quais são os dados que devem ser preenchidos antes do início do jogo e quais devem ser preenchidos durante o jogo, como anotar nas observações, caso algo haja alguma situação específica a ser registrada durante o jogo que a súmula não contempla.

Lembre-se de que você foi convidado para auxiliar em um festival de voleibol que ocorrerá em sua cidade e que você está preparando seus alunos para compor as equipes de arbitragem de cada jogo, algo de grande responsabilidade, mesmo se tratando de um festival com crianças.

Após o primeiro contato dos seus alunos com a súmula de jogo e a orientação inicial dada sobre o que representa cada espaço, assim como o devido preenchimento, um de seus alunos lhe indaga sobre a dificuldade de entender como será a anotação e o medo de errar na hora de preencher os dados durante o jogo.

Você, como um professor muito atencioso, entende a preocupação dos seus alunos e diz que promoverá uma capacitação

específica para eles de como fazer o preenchimento da forma correta, apontando os cuidados que deverão ser tomados e as formas de se evitar os erros.

Após a conversa, você chega em sua residência e começa a pensar na melhor maneira de fazer essa capacitação prática com os estudantes. Será que eles conseguirão preencher os dados no tempo correto entre cada ponto? Será que saberão as formas de apontar os pedidos de tempo e as substituições? Quanto à súmula, eles conseguirão finalizá-la de forma correta?

Essas são algumas perguntas as quais responderemos nesta seção. Assim, com o conhecimento adquirido, você será capaz de ensinar seus alunos a fazer o registro oficial de um jogo de voleibol e ainda a melhorar o material confeccionado com mais informações importantes para o preenchimento da súmula da modalidade esportiva em questão.

Não pode faltar

A súmula de jogo, como foi apresentado na seção anterior, é o documento de registro oficial de tudo o que ocorreu em uma partida oficial de voleibol. Esse documento tem diferentes serventias que vão além de apontar apenas o vencedor da partida, apresenta também como foi a dinâmica do set, ponto a ponto, para que seja possível observar como as equipes se comportaram durante o set. Além disso, com a súmula, é possível saber quantos pontos seguidos a equipe conseguiu conquistar a cada momento em que esteve sacando e se o pedido de tempo surtiu o efeito desejado pelo técnico na virada ou na manutenção do placar do jogo.

Vendo dessa forma, pode-se perceber que na dinâmica do jogo o registro de tudo o que ocorre é importante para as equipes, bem como para a de arbitragem que toma conta das ações do jogo. Através dos registros da súmula, a equipe de arbitragem pode controlar as infrações que já foram apontadas, as mudanças de placares e, principalmente, as substituições que ocorrem no jogo.

Por esse motivo é importante que o preenchimento dos dados do jogo na súmula não contenha erros, rasuras ou borrões, assim, o registro será legível e poderá contribuir para harmonia do jogo e da competição. Para tanto, nesta seção, dividiremos os espaços

específicos da súmula e você, aluno, será orientado a preencher, de maneira correta, este documento para que não haja dúvidas e a anotação seja perfeita.

Muitos dados que aparecem na súmula de jogo são e devem ser preenchidos antes do início da partida, uma vez que são informações necessárias para o início do jogo, como os dados da competição, a equipe mandante, quem inicia recebendo o saque, quais são os jogadores de cada equipe e suas respectivas comissões técnicas e quais são os árbitros do jogo e quem mais faz parte da equipe de arbitragem. Nesse contexto, iniciaremos com o preenchimento dos dados do jogo e, para tanto, a Figura 4.6 apresenta quais são estes referentes às informações do jogo.

Figura 4.6 | Espaço destinado à inserção dos dados da competição na súmula oficial

Nome da Competição :														
Cidade					Estado			Data	Horário					
Ginásio					Fase	Jogo N°		D	M	A				
Sexo:	Masc.	<input type="checkbox"/>	Fem.	<input type="checkbox"/>	Categoria :	Adulto	<input type="checkbox"/>	Juvenil	<input type="checkbox"/>	infanto	<input type="checkbox"/>			
										A ou B	<input type="radio"/>	EQUIPES	<input type="radio"/>	A ou B

Fonte: <<http://2017.cbv.com.br/pdf/regulamento/Sumula%20Nacional%20Frente2013.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

Antes de iniciar o preenchimento do documento e tendo em mente que este será lido por diversas pessoas, nesse contexto, a caligrafia se torna importante para que o texto seja legível, por isso, é indicado que ele seja preenchido em letra de forma.

Seguindo agora com o detalhamento da Figura 4.6, temos, como a primeira informação que compõe a súmula, o nome da competição a qual a partida faz parte. Na linha de baixo, aparece o nome da cidade e logo à frente o estado onde está sendo realizado a partida, a data do jogo detalhada por dia, mês e ano e o horário de início da jogada. Caso o nome da cidade seja maior que os espaço destinado, permite-se abreviá-lo. Concomitantemente, o estado deverá ser registrado com suas siglas e o horário da partida utilizando como padrão o relógio de 24h.

Logo abaixo das descrições, o local, a data e a hora do jogo, estão as informações de onde o jogo será realizado dentro da cidade, ou seja, em qual ginásio a partida será realizada, bem como a qual fase da competição aquele jogo representa e seu número. Entre esses dados, devemos ter uma atenção especial ao ginásio de local do jogo, já que muitos têm nomes grandes que podem ser abreviados, enquanto

outros apresentam alguns apelidos. Portanto, atente ao registo do nome corretamente, pois os apelidos são inválidos.

Para finalizar esse pequeno trecho de cabeçalho da súmula, temos as informações das categorias as quais pertencem o jogo e as equipes, devendo esses dados ser anotados com um "X" e marcados no quadrado em branco correspondente. Normalmente, a equipe A é a mandante ou a que aparece do lado esquerdo da tabela de jogos, enquanto que a equipe que aparece do lado direito é a B. Para incluir os nomes das equipes, é necessária uma abreviação com três letras. De forma geral, essas abreviações são preestabelecidas e utilizadas como padrão durante toda a competição.

Uma vez registrados os dados da competição, passaremos, agora, para a anotação dos dados específicos de quem participa do jogo. Os primeiros nomes que preencheremos são da equipe de arbitragem; a Figura 4.7 mostra qual é o espaço específico para as anotações dos membros da equipe de arbitragem e de outras informações que trataremos mais adiante.

Figura 4.7 | Local de registro de informações adicionais no jogo

SANÇÕES				OBSERVAÇÕES		RESULTADOS											
A	P	E	D	SET	PLACAR	EQUIPE A		EQUIPE B		EQUIPE A		EQUIPE B		EQUIPE A		EQUIPE B	
1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
						APROVAÇÃO											
Árbitro						Nome		Estado ou País		Assinatura							
1º																	
2º																	
Apontador																	
Apontador Assistente																	
Para anotar uma sanção, marque com "X" no quadrado correspondente. Para o placar, registre o resultado no campo apropriado e indique a equipe. O set é anotado no momento da sanção.						1 Alto de Lado		2 Capôto		3 3 :							

Fonte: <<http://2017.cbv.com.br/pdf/regulamento/Sumula%20Nacional%20Frente2013.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

No centro da Figura 4.7 aparece um espaço chamado de aprovação, devendo nele constar as informações da equipe de arbitragem. Na primeira linha logo abaixo do título do quadro está a descrição dos dados que devem ser inseridos. Na primeira coluna, o nome completo do primeiro árbitro, do segundo árbitro, do apontador e do apontador assistente. Na coluna ao lado direito deverá constar o estado a qual cada árbitro está filiado e, na coluna à sua frente, a assinatura desses membros.

Vale ressaltar que como esse é um espaço destinado à aprovação, as assinaturas deverão ser colhidas após o jogo e a conferência destas deverá ser realizada pela equipe de arbitragem. Um pouco mais abaixo, está ainda um espaço destinado ao registro do nome

dos quatro árbitros de linha, respectivamente, de acordo com sua posição na quadra. Por fim, na última linha tem um espaço destinado à inserção do nome dos capitães de cada equipe.



Refleta

Por que os juizes de linha são registrados na súmula de acordo com sua posição na quadra? Será que é porquê, em caso de protestos ou observações em lances específicos, é possível reconhecer qual dos juizes de linha poderá ter cometido o erro?

Seguindo o preenchimento da súmula, depois dos nomes das equipes de arbitragem e dos capitães das equipes é o momento de registrar os nomes dos integrantes de cada equipe de jogo, fazendo parte da equipe também os integrantes da comissão técnica. O quadro preenchido com essas informações na súmula de jogo é dividido ao meio, estando, de um lado, os membros de uma equipe e, do outro, os da equipe adversária.

Antes do início da partida é obrigação das equipes apresentar ao apontador os documentos oficiais de jogo de cada membro, bem como a relação nominal dos jogadores. Assim, o apontador poderá confirmar que todos os membros das equipes têm condições de jogo, bem como preencher os dados na súmula oficial. A Figura 4.8 representa o espaço destinado ao preenchimento dos membros das equipes.

Por isso, a primeira linha desse quadro é para identificação de qual equipe está em cada um dos lados. Nesse espaço se repete o nome abreviado com três letras em cada equipe e dentro do círculo. Logo ao lado do nome deverá ser inserida a letra A ou B, indicando se o nome anotado representa a equipe A ou a equipe B.

As linhas que surgem abaixo dos nomes das equipes são destinadas ao preenchimento do número e do nome de cada jogador, sendo que o número é o da camisa com a qual o jogador disputará a partida. Nesse contexto, um círculo deverá ser anotado em volta do número do jogador que for o capitão de cada equipe. Muita atenção nesse preenchimento, pois os jogadores líberos deverão estar um pouco mais abaixo no espaço específico destinado a eles. A maneira como se registra é a mesma dos demais jogadores.

que seja feito o controle do rodízio e do posicionamento correto de cada jogador em eventuais trocas ilegais durante a partida.

 **Pesquise mais**

Acesse o link: <<http://2017.cbv.com.br/pdf/regulamento/Sumula%20Nacional%20verso2013.pdf>>, (acesso em: 18 ago. 2017) e veja como é o documento que o técnico deve entregar no início de cada set. É um documento simples, específico por set, onde aparece o nome da equipe, as posições do jogo. Nele o técnico preenche com o número da camisa de cada jogador na respectiva posição, assina e entrega ao segundo árbitro.

Ao ser entregue ao segundo árbitro, esse documento deverá estar assinado pelo técnico para garantir que este tem ciência da formação que indicou. Nesse momento, os dados da filipeta deverão ser registrados no campo destinado ao primeiro set, conforme mostra a Figura 4.9. Esse procedimento, apresentado a seguir, deverá ser repetido em todos os sets do jogo, portanto, mostraremos apenas o primeiro, já que repetir as anotações será uma ótima maneira de você praticar.

Figura 4.9 | Quadro de preenchimento das informações de um set já preenchidos

		Horário de Início	EQUIPE						PONTOS	EQUIPE						Horário do Fim	PONTOS																				
		16:02	B	R	A	(A)	R		S	B	J	P	N	16:24																							
Formação da Equipe	Ordem de Saque	S	I	II	III	IV	V	VI																													
	Jogador Iniciante	T	8	4	5	2	1	13																													
	Substituições	Nº do Jogador		7		12																															
		Placar na Troca		:	09:04	:	10:07	:	:																												
Rodada de Saque	1º	1	4	7	5	1	15																														
	2º	1	15	17	13	23	24	23																													
	3º	1	1	1	1	1	1	1																													
	4º	1	1	1	1	1	1	1																													

Fonte: <<http://2017.cbv.com.br/pdf/regulamento/Sumula%20Nacional%20verso2013.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

Como pode ser visto, logo acima, no lado esquerdo da imagem, aparece o título de cada linha e o que deve ser preenchido, ponto este que facilita e nos ajuda a não cometer erros na súmula de jogo. Na parte superior da Figura 4,9, aparece os espaços para colocar o horário do início do set e o nome das equipes seguindo o mesmo padrão de abreviação. Ao lado do nome de cada equipe aparecem três círculos, um maior, com a letra A já inscrita, representando que a equipe que deverá estar daquele lado é a equipe A, e dois círculos

menores com as letras S e R dentro deles. Você deverá marcar, com um "X", o que a equipe fará naquele set, R, se ela for recepcionar o saque, ou S, se ela for iniciar o set sacando. O mesmo deverá ser feito para a equipe B, também indicada no quadro. Mais à direita aparece o quadro para o registro do horário final do set (informação que deverá ser anotada ao final do último ponto disputado).

A próxima linha é titulada de ordem do saque e já apresenta alguns quadriculados com os números romanos escritos de I a VI, que correspondem às seis posições do jogo. A próxima linha, intitulada de jogador iniciante, é utilizada para anotar os dados da filipeta entregue pelo técnico, devendo ser colocado em baixo de cada número romano, nos quadros em branco, o número da camisa correspondente de cada jogador em sua respectiva posição inicial, como pode ser observado na Figura 4.9.

Seguindo para a próxima linha, temos aquela para a anotação das substituições que ocorrem no jogo, devendo ser anotado nela o número da camisa do jogador que está entrando no jogo no quadro abaixo, do número do jogador que ele está substituindo (como pode ser visto na Figura 4.9, o jogador número 7 substituiu, na posição II, o jogador número 4. Se houver a volta do jogador 4 para a quadra, a anotação deverá ser feita com a marcação de um círculo sobre o número do jogador que fez a substituição, no caso, o número 7. Isso indicará que este não poderá mais voltar ao jogo naquele set.

Outro ponto importante dentro das trocas que se deve ter atenção é: toda vez que houver uma substituição, deverá ser anotado o placar do jogo no momento da substituição. Essa informação deverá ser anotada na linha de baixo do local do número do jogador que fez a substituição e na mesma coluna.

Em seguida, considerado o mais importante, temos o registro dos pontos do jogo durante o set. Perceba que, na Figura 4.9, existe, logo ao lado do quadro onde é registrado as equipes, um quadro de pontos, devendo ser marcado nele, com um traço em diagonal, cada vez que um ponto for conquistado no set. Vale ressaltar que cada equipe tem seu próprio quadro de pontos.

Infelizmente, o acompanhamento do andamento do set não se faz apenas com o registro dos pontos. Observando a Figura 4.9, você verá que existe abaixo das linhas de substituição vários quadriculados. Nesses locais, deve-se registrar a quantidade de pontos conquistados

por vez que a equipe estiver sacando, ou seja, a cada momento do rodízio, ou, como está descrito na súmula, a cada rodada de saque.

Perceba que as duas primeiras colunas de quadriculados estão marcadas com números de 1 a 8 e pertencem à coluna maior da posição I de jogo. Essa descrição se repete para cada coluna de posição.

Ilustrando o que a Figura 4.9 apresenta, você deverá fazer um risco em diagonal no número 1, do primeiro quadriculado da coluna da posição I, pois a equipe A iniciará o set sacando. Imagine que, nesta primeira passagem do jogador 8 pelo saque, sua equipe conquiste quatro pontos seguidos, feito isso, o saque passará para a equipe B, a fim de dar sequência ao jogo. No mesmo quadriculado, você deverá anotar o número 4 para registrar que o jogador 8, quando passou pelo saque a primeira vez, conquistou, com sua equipe, quatro pontos seguidos. Assim, a cada vez que um jogador passar pelo saque, deverá ser alternado apenas o local do registro, se no quadro da equipe A ou da equipe B, de acordo com quem estiver sacando.



Assimile

O número 1 pequeno corresponde à primeira passagem do jogador 8 pelo saque, enquanto os demais quadrinhos e números correspondem às próximas passagens.

Quando o saque passa para a equipe B, deve-se preencher as informações do seu quadro de pontos e passagens pelo saque correspondente. São dois os detalhes que devem ser levados em consideração para fazer o registro corretamente. O primeiro é que, quando a equipe B tiver o direito ao saque pela primeira vez, esta deverá realizar o rodízio de seus jogadores e, com isso, o jogador da posição I não sacará. Portanto, deverá ser marcado um "X" no primeiro quadrinho de rodada de saque daquele jogador.

O segundo é que o ponto conquistado pela equipe B e que deu direito a ela sacar deverá ser anotado junto aos pontos conquistados com o próximo sacador. Por exemplo, a equipe B conseguiu um ponto no saque do jogador número 1 que estava na posição II, totalizando, dessa forma, durante sua passagem pelo saque, a conquista de dois pontos, conforme apresenta a Figura 4.9 no quadro de pontos da equipe B.

Ao final do set, deverá ser circulado, na coluna do jogador, o último ponto anotado de cada uma das equipes e, quanto aos pontos que não foram utilizados, estes deverão ser cancelados conforme Figura 4.9. Para finalizar as informações da coluna do set, temos, logo abaixo do quadro de pontos da equipe, o espaço destinado à anotação dos pedidos de tempo, devendo constar nele o placar do jogo no momento em que foi pedido o tempo; como mostra a Figura 4.9, em que a equipe A solicitou um pedido de tempo quando o jogo estava 15 a 14 a seu favor.

Agora, voltaremos, novamente, nossa atenção para a Figura 4.7 para as anotações finais. No lado esquerdo onde aparece o quadro de sanções, deverão ser registradas, caso haja durante o jogo, as punições. As primeiras quatro colunas correspondem ao tipo de sanção, que devem ser preenchidas com R – retardamento e AT – atraso, se as punições forem para as equipes, ou o número da camisa do jogador, caso a punição seja específica para um. Na coluna seguinte deverá ser indicada a qual equipe foi dada a punição e, nas colunas, o set do jogo e o placar no momento da punição.



Exemplificando

Os tipos de sanções que podem ocorrer no voleibol são: A – advertência, P – Penalidade, E – Expulsão e D – Desqualificação.

Por fim, temos o quadro de observações onde deverão ser anotados, com letra legível, situações específicas do jogo e o quadro dos resultados, conforme mostra a Figura 4.7, que deverá ser preenchido com o nome das equipes. Logo abaixo, devem ser colocadas as descrições do que ocorreu no set, considerando que cada linha corresponde a um set e cada coluna a uma ação do jogo.

Na coluna “T”, deverá ser registrado, em números, quantos foram os pedidos de tempo no set. Na coluna “S”, deverá ser registrado quantas substituições ocorreram em cada set. Na coluna “V”, deverá ser anotado o número 1 para a equipe que ganhou o set e o número 0 para a que perdeu e, na coluna “P”, a quantidade de pontos de cada equipe no set. No meio do quadro aparece um espaço para a anotação da duração de cada set, logo abaixo da linha do último set deverá ser anotada a somatória dos números de cada coluna em

todo o jogo. Por fim, registra-se, abaixo da somatória das informações dos sets, a hora de início, o término e a duração total do jogo, além do vencedor e do placar de sets final da partida.

Ao final, os árbitros conferem as informações que foram registradas na súmula de jogo e a assinam, finalizando, assim, o registro oficial do jogo.

Com essas informações, espera-se que você seja capaz de preencher corretamente a súmula oficial de jogo do voleibol, atentando a todos os detalhes e evitando qualquer erro no preenchimento. Além disso, que você seja capaz de repassar essa informação aos seus alunos de forma verbal e escrita para que também possam melhor conhecer e utilizar esse instrumento de registro do jogo.

Sem medo de errar

Caro aluno, você aprendeu, nesta seção, a forma correta de preenchimento das informações que devem ser registradas na súmula oficial de jogo no voleibol. Passamos pelo registro dos dados que devem ser registrados previamente ao início do jogo, como as informações da competição, da equipe de arbitragem e dos membros das equipes que disputarão a partida.

Depois disso, vimos a forma correta de se registrar as informações pertinentes ao set em disputa, iniciando pela formação inicial das equipes no sistema de rodízio e passando pelo registro e da quantidade de pontos conquistados por passagem individual pelo saque. Foi apresentado ainda a forma de registro das substituições que tem como aspecto principal a anotação do placar do jogo toda vez que há a substituição, sendo este padrão igual para o registro das solicitações de tempo.

Para finalizar, você pode conhecer os detalhes de como registrar as punições que possam, eventualmente, ocorrer no jogo, as possíveis observações de situações que não estão contempladas na súmula, bem como a forma de registrar, ao final, o resumo do jogo para que seja concluída a súmula do jogo.

Com a aquisição desse conhecimento, você poderá capacitar seus alunos para o preenchimento da súmula do jogo de forma correta, orientando-os sobre os cuidados na hora de preencher e os possíveis erros que podem ocorrer. Além disso, você poderá confeccionar um material, como uma súmula preenchida, mostrando, passo a passo,

como preencher os dados e fornecer aos seus alunos. Isso fará que os estudantes tenham uma segurança maior na hora de preencher os dados do jogo no festival de voleibol que ocorrerá.

Avançando na prática

Confeccionado uma súmula

Descrição da situação-problema

Atualmente, você está trabalhando em um clube, na sua cidade, que tem como objetivo desenvolver diversas atividades esportivas e de lazer, entre elas, o voleibol, uma das atividades que mais tem adeptos dentro do clube. Isso fez que o estabelecimento organizasse um campeonato interno dessa modalidade esportiva para promover a integração entre os associados por meio do campeonato.

Você, obviamente, por ser o professor responsável dessa modalidade no clube, foi destinado à organização do evento e à confecção das regras adaptadas do jogo. Durante a elaboração do regulamento da competição, ficou definido que não haveria reservas nas equipes para que todos pudessem jogar por mais tempo. Além disso, foi definida que súmula de jogo não poderia ser igual à oficial, já que não haveria tempo hábil de capacitar funcionários para o registro do jogo. Portanto, foi requerido a você que criasse uma súmula adaptada para que os demais professores do clube pudessem ajudar no registro das partidas, já que você, como organizador do campeonato, não poderia ficar responsável por mais essa tarefa.

Confeccionar uma súmula adaptada não é um trabalho fácil, inicialmente, você terá de ser um profundo conhecedor da súmula oficial para escolher quais informações deverão fazer parte da adaptada e é, nesse ponto, que surgem as dúvidas. Todas as informações da súmula oficial são indispensáveis para uma competição amadora? Quais informações podem ser registradas de forma mais simples? É necessário o registro de quantos pontos foram feitos por passagem no saque ou o registro apenas ponto a ponto é suficiente?

Resolução da situação-problema

Para melhor entender o que poderá ser adaptado para uma súmula de mais fácil preenchimento, inicialmente, é necessário saber,

de forma aprofundada, como fazer o preenchimento da súmula oficial. Para isso, faça um exercício no qual você deverá preencher as informações na súmula oficial, assistindo a um jogo gravado de voleibol. Durante esse exercício, observe as informações que mais gastam tempo para serem preenchidas e que, de certa forma, não são tão necessárias de serem registradas em um campeonato de clube.

Nesse contexto, você perceberá que não há a necessidade de registro das substituições nem anotar o placar durante as substituições ou, caso ocorram, os pedidos de tempo e, principalmente, registrar os pontos anotados por passagem no saque.

Com isso, você poderá confeccionar uma súmula muito mais "limpa" de informações e registrar apenas os placares do jogo e os jogadores das equipes participantes.

Faça valer a pena

1. Sobre o preenchimento da súmula oficial de jogo para o voleibol, avalie as asserções a seguir.

I – A súmula utilizada para registrar o que ocorre durante um jogo de voleibol é um documento oficial.

POR ISSO

II – Em todos os jogos, a equipe de arbitragem leva diversas cópias da súmula em branco, para o caso de erros, passar as informações a limpo. A respeito das asserções anteriores, assinale a alternativa correta.

- a) As asserções I e II são proposições verdadeiras.
- b) As asserções I e II são proposições falsas.
- c) A asserção I é uma proposição verdadeira e a II é uma proposição falsa.
- d) A asserção I é uma proposição falsa e a II é uma proposição verdadeira.
- e) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

2. Antes do início do jogo, algumas informações deverão ser registradas na súmula oficial. Isso é necessário pois, durante a disputa do set, não há tempo hábil para preenchimento dessas informações. Sobre aquelas que devem ser registradas antes do início do jogo, analise as afirmações a seguir.

I – Os nomes dos jogadores é uma das informações registradas previamente ao início do jogo.

II – A quantidade de pontos realizados em cada passagem pelo saque deve

ser registrada antes do início do set.

III – É necessário registrar o nome dos componentes da comissão técnica, bem como dos capitães antes do início do jogo.

Assinale a alternativa que corresponde apenas às afirmações verdadeiras.

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) I e II.
- e) I e III.

3. A substituição é algo que deverá ser registrada na súmula oficial, cada vez que ocorrer, anotando o número do jogador que fez a substituição e o placar do jogo no momento da substituição. Quando o jogador que foi substituído retornar ao jogo, não será mais possível fazer trocas envolvendo o jogador inicial. Por exemplo, se o jogador número 4 é substituído pelo jogador número 5, e depois o número 4 retornar à quadra, não será mais permitido que o número 5 entre mais naquele set. Isso é controlado por uma marcação específica na súmula.

Assinale a alternativa que corresponde, corretamente, à forma de marcação que o jogador não poderá mais retornar ao jogo após a substituição.

- a) Com um círculo sobre o número do jogador que fez a substituição.
- b) Com um "X" sobre o número do jogador que fez a substituição.
- c) Apagando o número do jogador que fez a substituição da súmula.
- d) Fazendo um asterisco sobre o número do jogador que fez a substituição.
- e) Anotando a informação no campo das observações.

Referências

REGULAMENTO. **Confederação Brasileira de Voleibol**. Disponível em: <<http://institucional.cbv.com.br/cobrav-regulamento>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

ISBN 978-85-522-0154-0



9 788552 201540 >